



Liliana Sofia Da Conceição Silva

## **Relatório de Prática de Ensino Supervisionada**

### **Mestrado em Educação Pré-Escolar**

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar realizada no Centro Infantil Irene Lisboa

Relatório realizado sob a orientação de  
Professora Doutora Maria Assunção Folque

Évora, 2011

Liliana Sofia Da Conceição Silva

## **Relatório de Prática de Ensino Supervisionada**

### **Mestrado em Educação Pré-Escolar**

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar realizada no Centro Infantil Irene Lisboa

Relatório realizado sob a orientação de  
Professora Doutora Maria Assunção Folque

Évora, 2011

## **Agradecimentos**

Quero agradecer a todos aqueles que me acompanharam e apoiarem durante toda esta etapa.

O maior agradecimento é para os meus pais e irmão, que me ensinaram a encarar a vida de frente e a lutar por aquilo que quero.

Depois, para todos os meus Professores das Unidades Curriculares que contribuíram para este processo de formação.

Por último, a todas as minhas colegas de Mestrado com quem partilhei um ano de trabalho e, a todos os meus amigos que ao longo do tempo me foram dando todo o seu apoio e carinho.

## **Resumo**

Este Relatório de Prática de Ensino Supervisionada é composto por quatro pontos principais, sendo que dentro destes existem outros que estão interligados.

No primeiro ponto, intitulado de Instituição Cooperante, apresento a instituição onde realizei o estágio.

No segundo, apresento os dois grupos de crianças com os quais estagiei, sendo um deles da valência de Creche e o outro da valência de Pré-Escolar.

O terceiro ponto, designa-se de Concepção da Acção Educativa, sendo que neste faço um breve enquadramento da Educação de Infância, apresento a Metodologia de Projecto e refiro a importância da organização do espaço e dos materiais e ainda da organização do tempo.

No último ponto, intitulando-se este Intervenção Educativa na Prática de Ensino Supervisionada, apresento a importância do planeamento, do caderno de formação, do projecto que o grupo de Pré-Escolar desenvolveu com o meu apoio e apresento os vários instrumentos que utilizei na Dimensão Investigativa.

**Palavras-chave** Prática de Ensino Supervisionada; Instituição Cooperante; Creche; Pré-Escolar.

**Abstract**

Supervised Teaching Practice in Pre-School held in  
Centro Infantil Irene Lisboa

This Master Degree`s Final Report consists in four main points,  
and within these there are others that are closely linked.

In the first point, titled Cooperating Institution, I present  
the institution where the internship program was conducted.

On the second point, I present the two groups of children with  
whom had my internship, in the valence of Nursery and  
Pre-school.

The third point is called the Conception of Educational Action,  
and in this I do a contextualization of Childhood Education,  
present the methodology of Project and refer the importance  
of the organization of space and materials and even of the time  
organization.

In the last point, titled Educational  
Intervention in Supervised Teaching Practice, I explain  
the importance of planning, training diary, the project that  
Pre-school group developed with my support, and introduce all  
instruments that I used in the Investigative Dimension.

**Keyword**

Supervised Teaching Practice; Cooperating Institution, Nursery,  
Pre-school.

# Índice

Índice de Grelhas .....	vi
Índice de Imagens .....	vi
Índice de Gráficos de Barras .....	viii
Lista de acrónimos e abreviaturas .....	viii
Introdução .....	ix
1. Instituição Cooperante .....	1
1.1 Localização geográfica .....	1
1.2 Caracterização da Instituição .....	1
1.3 Trabalho com a família e comunidade .....	6
1.4 Trabalho de equipa .....	12
2. Os Grupos da Prática de Ensino Supervisionada (PES) .....	14
2.1 Caracterização do grupo de Creche tendo como base o Perfil de Desenvolvimento da Criança .....	14
2.2 Caracterização do grupo de Pré-Escolar tendo como base as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar e as Metas de Aprendizagem .....	20
3. Concepção da Acção Educativa .....	28
3.1 Enquadramento da Educação de Infância .....	28
3.2 Fundamentos da Acção Educativa na Educação de Infância .....	31
3.2.1 Metodologia de Trabalho de Projecto .....	31
3.2.2 Modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna .....	35
3.3 A importância da organização do espaço e dos materiais .....	39
3.4 A importância da organização do tempo .....	55
4. A Intervenção Educativa na Prática de Ensino Supervisionada (PES) .....	62
4.1 A importância do Planeamento no decorrer da PES .....	62
4.2 Projecto do “Mercado” e suas etapas .....	65
4.3 A importância da Reflexão e da Dimensão Investigativa .....	78
4.3.1 Caderno de Formação .....	78

4.3.2 Desenvolver Qualidade em Parcerias (DQP): Escala de Empenhamento do adulto e Escala do Envolvimento da criança.....	82
4.3.3 Tabelas de Actividades .....	101
Considerações Finais .....	105
Bibliografia .....	108
Anexos .....	110
Anexo 1 .....	111
Anexo 2 .....	114
Anexo 3 .....	120
Anexo 4 .....	127
Anexo 5 .....	129
Anexo 6 .....	131
Anexo 7 .....	132
Anexo 8 .....	133
Anexo 9 .....	137
Anexo 10 .....	139
Anexo 11 .....	141
Anexo 12 .....	148
Anexo 13 .....	149
Anexo 14 .....	150
Anexo 15 .....	151
Anexo 16 .....	152
Anexo 17 .....	153
Anexo 18 .....	154
Anexo 19 .....	155
Anexo 20 .....	156
Anexo 21 .....	157
Anexo 22 .....	158

Anexo 23 .....	160
Anexo 24 .....	162



## Índice de Grelhas

Grelha 1 - Caracterização do grupo de Creche .....	14
Grelha 2 – Caracterização do grupo de Pré-Escolar.....	20

## Índice de Imagens

1. Entrada da instituição vista de dentro .....	2
2 e 3 . Pátio das Galinhas .....	3
4. Pátio junto das salas de Pré-Escolar .....	3
5. Varanda da sala dos 2 anos .....	3
6. Área relvada e em tijoleira .....	4
7. Mapa das Presenças .....	37
8. Mapa das actividades .....	37
9 e 10. Área de limpeza e higiene pessoal .....	40
11. Registos .....	40
12. Dormitório .....	41
13. Vista geral da sala parque principal .....	41
14 e 15. Paus de chuva construídos por mim .....	42
16. Alguns dos livros disponíveis na sala .....	42
17. Ficheiro de imagens e garrafas musicais .....	43
18. Cozinha da área da Expressão Dramática .....	44
19. Vista geral da Área da Expressão Motora .....	44
20. Tenda com bolas de pequenas dimensões no seu interior .....	44
21. Porta chuchas e biberões .....	45
22. Datas de aniversário expostas na sala parque .....	45
23. Trabalho de digitinta feita com chocolate exposta na sala parque .....	45
24. Canções expostas na sala parque .....	45
25. Placar dos Recados .....	46

26. Placar do diário de vida .....	46
27. Vista geral da sala três de Pré-Escolar .....	47
28. Área da Biblioteca .....	48
29 e 30. Área da Oficina da Escrita .....	49
31. Área da Expressão Plástica .....	49
32 e 33. Área do Laboratório das Ciências e da Matemática .....	50
34, 35 e 36. Área da Dramatização antes de ser modificada pelo Projecto do “Mercado” .....	50
37 e 38. Área de Expressão Dramática: Loja de Fruta e Loja de Peixe .....	51
39 e 40. Área das Construções .....	51
41. Vista geral dos instrumentos de pilotagem .....	52
42. Mapa das Presenças .....	52
43. Trabalhos sobre o Dia da Mãe expostos na parede da sala principal .....	52
44. Placar da porta de entrada da sala .....	53
45. Dispensa .....	53
46 e 47. Lavatórios adequados à faixa etária do grupo de crianças .....	53
48. Registo da visita ao Mercado de Évora .....	67
49. Registo dos dois grupos de trabalho .....	69
50. Registo para o cenário da Loja de Fruta .....	69
51. Registo para o cenário da Loja de Fruta .....	69
52. Registo dos materiais necessários para a Loja de Fruta .....	70
53. Registo dos materiais necessários para a Loja de Peixe .....	70
54. Cenário da Loja de Peixe .....	70
55. Cenário da Loja de Fruta .....	70
56. Cenário da Loja de Fruta .....	70
57. Registo da anatomia dos Peixes .....	71
58. G .(4; 2) e H. (4;4) a pintarem parte da bancada da Loja de Fruta .....	72

59. M. S. (5;3) e B. (4;3) a pintarem a Bancada da Loja de Peixe .....	72
60. I. (5;4) a pintar parte da bancada da Loja de Fruta .....	72
61. A. I. (4;5) a forrar uma das balanças.....	73
62 e 63. Uma das balanças quase acabada .....	73
64. Balança acabada .....	73
65 e 66. Loja de Peixe terminada .....	75
67. Loja de Fruta terminada .....	75
68, 69 e 70. Exposição do Projecto do Mercado .....	77

### **Índice de Gráficos de Barras**

Gráfico de Barras 1 –Sensibilidade .....	92
Gráfico de Barras 2 – Estimulação .....	92
Gráfico de Barras 3- Autonomia .....	93
Gráfico de Barras 4 - Observação realizada ao envolvimento da M. S. (5;3) .....	98
Gráfico de Barras 5- Observação realizada ao envolvimento do G. (4;2) .....	100

### **Lista de acrónimos e abreviaturas**

PES – Prática de Ensino Supervisionada

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

C.I.I.L – Centro Infantil Irene Lisboa

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

M.E.M. – Movimento da Escola Moderna

D.Q.P. – Desenvolver a Qualidade em Parcerias

NEE – Necessidades Educativas Especiais

## **Introdução**

Este Relatório é realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Universidade de Évora, reportando-se este à Prática Pedagógica Supervisionada (PES), que decorreu entre o mês de Outubro de 2010 e o mês de Junho de 2011.

A Educação de Infância sempre me fascinou, possivelmente devido a factos pessoais, pois desde cedo contactei com várias pessoas, uma delas a minha mãe, que trabalhavam com crianças e sempre demonstraram o prazer e profissionalismo que tinham em fazê-lo.

Devido a isto, decidi realizar a minha Licenciatura em Educação Básica e de seguida seguir para o 2º ciclo de estudos, neste caso o Mestrado em Educação Pré-Escolar, mestrado que para mim foi muito gratificante, tanto a nível pessoal como a nível profissional. Fui aprendendo muito acerca do que é realmente a Educação de Infância, acerca da forma como se deve estar com as diferentes crianças e grupos e, isso permitiu-me conhecer-me mais profundamente, pois todas as experiências que tive durante a Prática de Ensino Supervisionada me ajudaram a conhecer melhor as minhas capacidades, a desenvolvê-las e a ultrapassar dificuldades e obstáculos que iam surgindo.

O presente Relatório pretende ser uma reflexão acerca das minhas expectativas, as minhas motivações, as minhas preocupações e ainda sobre a forma como fui desenvolvendo a minha intervenção juntos dos dois grupos de crianças, com os quais tive o prazer e a oportunidade de desenvolver a minha acção educativa, isto nas valências de Creche e de Pré-Escolar.

Durante a PES, fui-me apercebendo, de forma mais clara, que ser Educador de Infância acarreta muitas responsabilidades, pois cabe ao Educador acompanhar todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, fomentar o interesse destas em relação a tudo o que lhes é dado a experienciar e, desta forma ajudá-las a investigar assuntos que sejam do seu interesse. É ainda seu dever, ajudá-las a ultrapassar dificuldades e a adquirir competências, isto durante todos os momentos e actividades que vão sendo realizadas.

Ser Educador de Infância, é também muito gratificante e torna-nos profissionais privilegiados, pois tanto a Creche como o Pré-Escolar criam condições para que as

crianças se desenvolvam, se sintam interessadas e curiosas por tudo o que as rodeia e construam as suas primeiras e importantíssimas relações com os seus pares e adultos.

Poder acompanhar um grupo de crianças, observá-las enquanto vão ultrapassando etapas e obstáculos e, ajudá-las a olhar em frente, é para mim uma grande alegria algo muito motivador.

Passando a referir-me à estrutura deste relatório, este está dividido em quatro pontos principais.

No primeiro ponto irei apresentar a caracterização da instituição cooperante, instituição que me acolheu da melhor forma e pela qual tenho muito respeito e admiração.

No segundo, irei apresentar a caracterização dos dois grupos, com os quais estive durante a Prática de Ensino Supervisionada, um pertencente à valência de Creche e o outro à valência de Jardim-de-Infância. A caracterização do grupo de Creche será realizada tendo como base o Perfil de Desenvolvimento da Criança e a caracterização do grupo de Pré-Escolar será realizada tendo como base as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar (OCEPE), as Metas de Aprendizagem e ainda a partir da observação que fui realizando ao longo do tempo.

O terceiro ponto, intitula-se de Concepção da Acção Educativa, sendo que neste começarei por realizar um breve enquadramento legal da Educação de Infância e apresentar os Fundamentos da Acção Educativa, neste caso o Modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna, modelo adoptado pelas Educadoras Cooperantes com as quais tive a oportunidade de estagiar. Neste irei ainda fazer referência à Metodologia de Projecto, metodologia que utilizei em conjunto com o grupo de crianças com o qual estive na valência de Pré-Escolar, a importância da organização do espaço, dos materiais e do tempo.

O quarto e último ponto irá referir-se à intervenção educativa, realizada por mim, durante a Prática de Ensino Supervisionada, sendo que ao longo deste irei referir a importância do planeamento, a forma como fui realizando a minha intervenção nos dois contextos, quais as mudanças que esta intervenção foi sofrendo, isto através da experiência que fui adquirindo ao longo do tempo. Irei ainda fazer referência ao Caderno de Formação e à sua importância, à dimensão investigativa que fui desenvolvendo ao longo da Prática de Ensino Supervisionada e farei por último referência ao projecto que desenvolvi com o grupo de Pré-Escolar.

Este Relatório de PES termina com as considerações finais, ou seja, com uma reflexão final, em que irei retratar as aprendizagens que fui realizando durante todo este processo e reflectir acerca de quais os aspectos em que é que tenho e devo investir mais, isto para melhorar a nível profissional.

## **1. Caracterização do Contexto Institucional**

### **1.1 Localização geográfica e meio circundante**

Durante o período de tempo em que decorreu a Prática de Ensino Supervisionada I e II, eu, na qualidade de estagiária, estive no Centro Infantil Irene Lisboa (C.I.I.L.).

Esta Instituição, C.I.I.L., é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), o que significa que esta não tem fins lucrativos, sendo um dos principais objectivos desta promover a inclusão e a integração social, isto ao desenvolver diversas actividades de apoio a crianças e suas famílias.

O C.I.I.L. está localizado no Pátio do Salema, no centro histórico da cidade de Évora, zona esta que é de difícil acesso rodoviário, devido à estrutura estreita das ruas e devido à falta de estacionamento.

Pode dizer-se que a localização desta instituição é uma mais-valia para todas as crianças que a frequentam, pois esta proporciona uma fácil acessibilidade ao património histórico-cultural, ou seja, aos vários monumentos existentes, entre eles Museus, o Templo de Diana, as várias igrejas e praças, promove o fácil e rápido acesso à informação, tal como por exemplo à Biblioteca Pública e à Câmara Municipal de Évora, promove o acesso a novas oportunidades e vivências, como por exemplo o comércio local e empresas dos vários sectores. Existe ainda um protocolo entre o C.I.I.L. com a Universidade de Évora, que significa que são desenvolvidos alguns projectos e iniciativas em conjunto, tal como por exemplo os estágios.

Estando esta instituição no centro da cidade, as crianças têm a oportunidade de se dirigirem aos espaços verdes desta, tais como o Jardim Público de Évora e terem ainda novas experiências ao ar livre, isto privilegiando sempre o seu desenvolvimento.

### **1.2 Caracterização da Instituição**

Esta instituição, está a funcionar com duas valências, a de Creche e a de Pré-Escolar, sendo que recebe cerca de 100 crianças, com idades compreendidas entre os 4 meses e os 6 anos de idade. Esta é tutelada pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Segurança Social.

Nesta instituição trabalham cerca de 30 funcionários, isto incluindo os Educadores e as Auxiliares de Acção Educativa.

As instalações desta instituição, encontram-se divididas entre o rés-do-chão e o 2º andar, sendo que no rés-do-chão, estão localizadas duas das três salas de Pré-Escolar e os pátios exteriores e, no 1º andar está situada a creche, a recepção da instituição e a terceira sala de Pré-Escolar. No 2º andar, está situada uma sala, que é utilizada pelos Educadores e ainda o sótão, local onde são guardados todos os materiais que no momento não estão a ser necessários nas salas e também onde estão guardados materiais como cartolinas, papel de cenários, entre outros.

Na valência de Creche existem quatro salas, sendo estas a Sala dos bebés, a Sala de 1 ano, a Sala dos 18 meses e por último a Sala dos 2 anos, enquanto na valência de Pré-Escolar existem três salas, todas elas com grupos de crianças heterogéneos.

Em termos do espaço exterior e interior, pode dizer-se que esta instituição tem boas condições, pois apresenta-se de uma forma bastante cuidada e acolhedora.

Referindo-me primeiramente ao espaço exterior, este tem uma entrada que não oferece qualquer problema à entrada das crianças nem à entrada dos carrinhos de bebé, tem três pátios, áreas bastante amplas, onde as crianças podem livremente brincar, realizar trabalhos de expressão plástica ao ar livre e onde podem realizar as suas sessões de expressão físico-motora.



1. Entrada da instituição vista de dentro

Estes espaços exteriores são utilizados por todas as crianças da instituição, menos pelas crianças da sala dos bebés que só saem da sala quando realizam saídas ao exterior, isto nos carrinhos de passeio.



Este espaço tem áreas relvadas e áreas em tijoleira, que permitem às crianças criar diversas situações de brincadeira. Nos espaços relvados, as crianças plantaram algumas flores e semearam, em vasos, cenouras, salsa e coentros, para desta forma poderem observar e acompanhar o seu crescimento ao longo do tempo.

Esta zona exterior tem ainda três escadarias, que estão devidamente protegidas com cancelas, para que as crianças não se magoem ou caiam e, que dão acesso às várias zonas da instituição, sendo que cada uma delas tem um corrimão, ao qual as crianças se podem agarrar.



2 e 3 . Pátio das Galinhas



4. Pátio junto das salas de Pré-Escolar



5. Varanda da sala dos 2 anos



## 6. Área relvada e em tijoleira

Referindo-me agora ao espaço interior, posso dizer que este é constituído por dois blocos, em que num deles estão situadas as salas de Creche, a recepção da instituição e ainda um pequeno refeitório, isto no primeiro andar. No rés-do-chão, deste bloco está situada a cozinha, o ginásio ou sala polivalente e, ainda uma sala que é utilizada para as reuniões que são realizadas pelos Educadores e Coordenadora da Instituição. No outro bloco estão situadas as salas da valência de Pré-Escolar.

Em termos das salas, pode dizer-se que todas elas são bastante amplas, tal como acontece com os vários corredores que as ligam umas às outras, sendo que estes permitem um fácil acesso às salas e às casas-de-banho, isto tanto às crianças como aos adultos. Estes corredores, estão muitas vezes decorados com trabalhos elaborados pelas crianças, isto para que os pais e familiares destas possam ver os trabalhos desenvolvidos pelos vários grupos de crianças e à entrada de cada uma das salas estão colocados cabides, um para cada uma das crianças, onde são pendurados os pertences destas.

Nos corredores que ligam as salas entre si, podem ainda ser vistos vários placares, junto das portas de cada uma das salas, que disponibilizam diversas informações aos pais, tais como por exemplo, saídas a realizar ao exterior, exposições, peças de teatro e concertos para crianças, a serem realizadas na cidade de Évora. Isto, ajuda os pais a estarem informados acerca do que é que as crianças vão fazendo ao longo da semana na instituição e a ficarem também a conhecer algumas propostas interessantes que podem realizar, por exemplo, ao fim-de-semana com os filhos.

No corredor que dá acesso às salas de creche e também à recepção da instituição, está ainda ao dispor dos pais um banco, onde estes se podem sentar sempre que quiserem, podendo desta forma conversar e ficar mais à vontade.

Cada uma das salas, quer sejam de creche ou de pré-escolar, têm acesso a uma casa de banho só sua, estando todas estas adaptadas às idades das crianças.

A sala dos bebés, a sala de 1 ano e a sala dos 18 meses têm, cada uma delas, um dormitório, em que nos momentos de repouso as crianças ouvem música calma, música

que promove o seu relaxamento. As crianças da sala dos 2 anos e das 3 salas de pré-escolar, dormiam no ginásio, local bastante amplo. Tal como acontece nos dormitórios, neste local, durante o momento de repouso também se ouve música relaxante, de forma a fazer com que as crianças se sintam acompanhadas e relaxadas.

Referindo-me ao interior das salas e aos materiais que estão disponíveis nestas, posso dizer que estas são bastante amplas e que têm móveis e armários que permitem aos grupos de crianças aceder com facilidade aos diferentes tipos de materiais e objectos, disponíveis nestas. Os materiais são também todos eles adequados às diferentes faixas etárias dos grupos, o que é uma mais-valia, pois desta forma as crianças ao longo do tempo podem ir utilizando-os de forma autónoma.

No interior de cada uma das salas, podem ser vistos os trabalhos que vão sendo desenvolvidos pelos grupos, sendo que a maior parte destes estão expostos nas paredes. Podem ainda ser vistos os projectos que os grupos vão desenvolvendo ao longo do tempo e ainda as várias áreas em que cada uma das salas está dividida.

Posso então dizer, de uma forma geral, que todo o espaço da instituição é adequado a cada uma das faixas etárias das crianças e que estas podem circular neste espaço de forma livre e autónoma.

### 1.3 Trabalho com a família e a comunidade

O papel da família e da comunidade na educação das crianças é um factor muito importante e devido a isto há-que promover este contacto, pois “a escola deve apoiar-se nas experiências vividas pela criança no seio da família e crescer gradualmente para fora da vida familiar”<sup>1</sup> (Dewey, 1897, citado por Hohmann, Weikart, 2009, 99).

Posso referir que nem sempre é fácil estabelecer relações próximas com as famílias das crianças, devido por exemplo à pouca disponibilidade que estas têm por causa da sua situação profissional e familiar.

Durante a Prática de Ensino Supervisionada, diariamente, tanto eu como as Educadoras, contactávamos com os mesmos pais e, isto devido à sua profissão e aos seus horários, pois estes eram os únicos que tinham disponibilidade para irem levar e buscar os filhos à instituição. Devido a esta situação, era com eles que eu, as Educadoras e as Auxiliares de Acção Educativa, mantínhamos uma relação mais próxima.

Apesar desta situação, eu e as Educadoras, tentámos estabelecer uma relação mais próxima com todos os pais das crianças, isto realizando várias reuniões de pais, sendo que eu apenas assisti a duas delas, tal como irei referir mais à frente. Nestas reuniões, conversou-se acerca de vários assuntos e foi pedida a opinião dos pais acerca dos mesmos. Foram ainda realizadas algumas saídas em que a companhia dos pais era solicitada e bem-vinda, tal como aconteceu quando foi realizado um piquenique na Barragem do Alqueva, isto com o grupo de Pré-Escolar, com o qual estagiei.

De seguida, irei referir a importância do trabalho com a família e a comunidade na educação de infância, tendo como base a Prática de Ensino Supervisionada nas valências de Creche e de Pré-Escolar, isto a partir da experiência que fui adquirindo e da observação que fui realizando ao longo do tempo.

Começando por me referir ao papel da família, posso dizer que é importante que as famílias das crianças trabalhem em conjunto com os educadores e participem activamente na vida escolar dos seus filhos, pois a educação destes deve ser “ um lugar de encontro, de acção e relação coordenadas”<sup>2</sup> (Diez, 1989, 10).

---

<sup>1</sup> Hohmann, M., Weikart, D. (2009) “*Educar a criança.*” Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 5ª Edição.

<sup>2</sup> Diez, J.J. (1989) “*Família- Escola, uma relação vital.*” Porto: Porto Editora, 1ª Edição.

Desta forma, esta irá sentir-se integrada e terá a oportunidade de criar mais e melhores relações com todas as pessoas e ambientes pertencentes à instituição, transmitindo um sentimento de bem-estar e pertença às crianças.

É importante que haja uma boa relação entre os familiares das crianças e os educadores, pois desta forma podem ajudar-se mutuamente, de forma a apoiarem as crianças durante o seu crescimento e enquanto estas vão desenvolvendo competências. Para que haja este trabalho de equipa, é necessário que os adultos, que estão com as crianças na instituição, conversem diariamente com os pais e familiares que as vão deixar e buscar no início e no final de cada dia, pois é importante “ aproveitar ao máximo as oportunidades diárias que surgem” <sup>2</sup>( Hohmann, Weikart, 2009, 119) para falar com estes.

Durante estes momentos, conversa-se acerca do que se pensa fazer com as crianças diariamente e acerca dos resultados obtidos pelo grupo nos momentos e actividades realizadas. Estes, ajudaram-me também a conhecer cada vez melhor cada um dos pais das crianças e a criar uma relação de confiança e de qualidade com estes, relação que para mim foi muito importante e que eu valorizei muito, tanto a nível pessoal como a nível profissional.

Nestas conversas diárias, os familiares vão também partilhando momentos ou situações vivenciadas em casa com cada uma das crianças, o que por vezes nos leva a perceber o porquê de determinada criança estar a ter um certo comportamento ou estar a reagir de certa forma face a alguma situação. Por exemplo, quando alguma criança chega de manhã e vem um pouco maldisposta, tal como aconteceu com a M. S., da sala três de Pré-Escolar, é necessário e muito importante dar mais atenção a esta criança, tal como eu e a Educadora Maria João fizemos, para que esta veja que ficará bem connosco e com o grupo na sala e, que se for necessário a mãe voltará para a buscar antes do final do dia.

Estes momentos dão-nos ainda a oportunidade de ir trocando opiniões, ideias e até estratégias que possam vir a ajudar o grupo nas mais variadas situações.

Diariamente, os pais e os familiares mais chegados das crianças têm acesso às planificações que vão sendo realizadas, planificações que vão sendo afixadas nos

---

<sup>1</sup> Hohmann, M. & Weikart, D.P. (2009) “*Educar a criança.*” Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 5ª Edição.

placares à entrada da sala, para desta forma os pais ficarem a par das actividades e momentos que vão sendo propostos e realizados com o grupo. Isto, faz com todos os pais e familiares das crianças fiquem informados acerca de como irá ser o dia-a-dia das crianças e tenham a oportunidade de darem a sua opinião acerca destas. Por exemplo, na valência de creche, o pai do J. S., um dia de manhã disse que o filho iria ter um dia cheio de aventuras, pois iria ter a oportunidade de manusear e explorar um material com o qual ainda nunca tinha tido contacto, sendo este areia.

No final do dia, os pais gostam de perguntar como é que o dia dos filhos correu, qual foi a aderência destes face às actividades e momentos propostos, sendo que no início procuravam principalmente as educadoras mas, após me conhecerem melhor passaram a procurar-me e a conversar também comigo.

Estes momentos, permitem ainda que novas crianças integrem mais facilmente os grupos de crianças já estabelecidos, isto em qualquer uma das valências, tal como aconteceu com a L. (2,10), que veio integrar o grupo da sala três de Pré-Escolar quase no final do ano lectivo. Esta criança, até ao momento em que entrou para o C.I.L.L., ainda nunca tinha estado numa instituição com crianças da sua idade, sendo que por isso o seu processo de adaptação foi demorado e esta criança precisou de muito apoio, tanto dos pais e familiares, como de todos os adultos que passaram a estar com ela, sendo eu uma dessas pessoas.

Todas as manhãs, durante o acolhimento, eu, a Educadora Maria João e a mãe da L.(2;10), conversávamos com ela contando-lhe tudo o que ela poderia fazer com as outras crianças durante o dia, para que desta forma ela ficasse interessada no que se iria fazer e, também para que se sentisse acompanhada e não tivesse receio de ficar connosco na instituição. Desta forma, procurámos ajudar não só a L.(2;10) mas também a sua mãe, pois no início esta deixava a criança na sala com alguma angústia. Ao longo do tempo, a adaptação desta criança foi sendo realizada da melhor forma, sendo que a relação que foi criada entre os adultos e esta foi sendo fortalecida a partir destas conversas diárias, fazendo com que mãe e filha se fossem adaptando ao novo ambiente e situação de uma forma mais calma e segura.

Outra forma de estabelecer uma relação de proximidade com a família e de integrá-la no trabalho que vai sendo realizado na instituição com as crianças é realizando reuniões de pais, tal como já referi.

Durante a prática de Ensino Supervisionada, tive a oportunidade de estar presente em duas destas reuniões, uma delas quando estava na sala de um ano e outra

quando estava na sala três de Pré-Escolar. Em ambas as reuniões houve uma grande adesão dos pais, o que foi muito positivo e importante, pois desta forma todos os que estiveram presentes puderam ouvir as Educadoras enquanto estas explicavam a forma como os seus filhos e o grupo em geral se estava a desenvolver e dar o seu feedback.

Durante as duas reuniões em que eu estive presente, todos os adultos conversaram acerca das actividades e experiências realizadas e ainda acerca dos projectos que vão sendo desenvolvidos, isto no caso do grupo do Pré-Escolar. Os pais, foram também partilhando connosco experiências, saberes e ideias para possíveis actividades a realizar.

Nestas reuniões são também abordados assuntos como por exemplo datas a serem celebradas, datas como o Dia do Pai, o Dia da Mãe, o Dia Mundial da Criança e ainda o dia da Festa de Final de Ano. É importante dar a conhecer estas datas aos pais para que estes tenham a oportunidade de participarem nestas comemorações juntamente com os filhos e ainda para poderem acompanhar o grupo e o trabalho que este vai desenvolvendo ao longo do tempo.

Para mim foi muito importante poder assistir e participar nestas reuniões, pois estas deram-me a oportunidade de conhecer pais que no dia-a-dia não vejo e que devido a isso não conhecia e, estes puderam conhecer-me e estabelecer uma relação um pouco mais próxima e espontânea comigo. Durante estas reuniões, pude ainda ver a forma como os diferentes assuntos foram sendo abordados pelas Educadoras e pelos pais das crianças, pude observar a relação existente entre eles, sendo que me apercebi que todos eles demonstram muito respeito e admiração pelo trabalho que é desenvolvido por todos os adultos que fazem parte da sala.

No geral, posso dizer que em termos da participação dos pais e familiares na vida da instituição, a maior parte, demonstra muito interesse por tudo o que vai sendo realizado pelo grupo. Estão sempre disponíveis para ajudar em tudo o que for preciso, tal como por exemplo levando materiais recicláveis para a sala, para que as crianças aprendam a separá-lo e comecem a ganhar consciência da importância da reciclagem, tal como foi feito na sala três de Pré-Escolar.

Tudo isto fez com que eu, ao longo do tempo, me sentisse cada vez mais à vontade com os grupos de crianças e com os pais e seus respectivos familiares, pois apercebi-me de que estes estavam interessados e confiantes no trabalho que fui desenvolvendo com as crianças.

Referindo-me agora ao trabalho com a comunidade e as interações que vão sendo tidas entre esta e as crianças da instituição, posso dizer que estas, no geral, foram ocorrendo através das diversas saídas ao exterior que foram sendo promovidas e realizadas ao longo do tempo, isto com ambos os grupos de crianças. Este é também realizado através das várias festividades que foram sendo celebradas e através das exposições realizadas na instituição, em que todos os trabalhos que as crianças desenvolveram e fizeram podem ser vistos.

As saídas que foram realizadas com o grupo da sala de um ano, foram realizadas com o principal objectivo de mostrar às crianças o que as envolve, os sons e cheiros que podem ser ouvidos e sentidos, por exemplo quando se está a passar numa das ruas da cidade e até quando estamos sentados num parque relvado, sentindo e observando a natureza, tal como aconteceu por diversas vezes.

Já as saídas que o grupo de Pré-Escolar realizou, tinham outros objectivos, tais como conhecer um pouco melhor a cultura da cidade de Évora, isto através da realização de passeios pela cidade, idas ao Jardim Público de Évora, onde foi realizado um piquenique, de visitas à Galeria da Casa de Burgos, local onde puderam assistir a vários espectáculos de marionetas, sendo um deles a “História da Carochinha” e, ao realizar visitas à Biblioteca Pública da cidade, onde todas as crianças puderam manusear e explorar diversos livros e ouvir algumas histórias.

Estas saídas são sempre uma mais-valia para as crianças, pois desta forma estas têm a oportunidade de conhecer os diferentes espaços da cidade em que vivem e, tal como já referi, ter acesso à cultura desta.

Esta interacção com a comunidade é ainda realizada quando são convidadas pessoas da comunidade em redor à instituição, para participarem na vida escolar das crianças e para partilharem saberes e, ainda quando os pais e os familiares mais chegados das crianças são também convidados para irem à instituição, tal como aconteceu quando esta decidiu que na Festa de Final de Ano e na Feira de S. João, todas as crianças e adultos da instituição iriam dançar as marchas. Para isto, foi elaborada uma letra para a marcha e posteriormente foi convidado um maestro para ajudar a criar uma música para acompanhar a letra, que iria ser cantada pelas crianças.

Como conclusão, posso então dizer que neste contexto, a família e a comunidade são chamadas frequentemente a participarem activamente na vida escolar das crianças, pois ambas são uma mais-valia para a educação e desenvolvimento destas. Posso também referir que nem sempre é fácil manter um contacto próximo e diário, entre a



instituição e seus profissionais com a família das crianças, mas há-que investir neste para que seja realizado um trabalho de qualidade em conjunto.

## 1.4 Trabalho de equipa

O trabalho de equipa, ou seja, o trabalho entre Educadores, Auxiliares de Acção Educativa e estagiários, tal como o trabalho com a família e a comunidade, é de uma enorme importância, sendo que este “implica um clima de apoio e de respeito mútuo”<sup>1</sup> (Hohmann, Weikart, 2009, 130).

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, fui sempre muito bem recebida por todas as pessoas da instituição, principalmente pelas Educadoras Emília e Maria João, pelas Auxiliares de Acção Educativa, Vera, São e Maria, pessoas com as quais estive na sala de um ano e na sala três de Pré-Escolar e, que fizeram com que eu me sentisse muito à vontade junto dos grupos.

Durante o estágio, pude observar e perceber que o trabalho que era feito em conjunto, era um trabalho de grande qualidade, pois todos os adultos dentro da sala trabalhavam com objectivos comuns, ajudavam-se entre si, todos eles conheciam muito bem os grupos de crianças e sabiam quais os seus interesses e necessidades, procurando assim estimulá-las a desenvolverem competências. Desta forma, toda a equipa, ao trabalhar em consenso “obtem reconhecimento, um sentido de trabalho bem sucedido e um sentimento de pertença a um grupo de indivíduos que pensam de forma semelhante”<sup>1</sup> (Hohmann, Weikart, 2009, 131), o que irá ajudá-la a fazer o seu melhor.

Posso dizer que me integrei bastante bem em ambos os grupos e, que ao longo do tempo, fui tentando ajudar estas equipas a atingirem objectivos, sendo que fui propondo outros, procurando sempre atingi-los com os grupos de crianças e também com cada uma das crianças individualmente.

Tanto a Educadora Emília como a Educadora Maria João, foram-me dando todo o seu apoio durante o estágio, fui falando com cada uma delas acerca das actividades e momentos que queria propor aos grupos de crianças, de forma a poder conhecer as suas opiniões acerca destas, fomos em conjunto conversando acerca dos resultados obtidos com cada criança e, ao longo do tempo, fomos tendo várias reuniões que me ajudaram muito a melhorar a minha prestação ao longo da Prática de Ensino Supervisionada e a ultrapassar obstáculos, como por exemplo a colocação da voz.

---

<sup>1</sup> Hohmann, M. & Weikart, D.P. (2009) “*Educar a criança.*” Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 5ª Edição.

No início do estágio e ao longo deste, ambas as Educadoras, foram-me ajudando ainda a estar mais atenta aos grupos e a observar os comportamentos destes e de cada uma das crianças, isto para que me pudesse aperceber das propostas emergentes e das actividades que podiam vir a desenvolver certas competências específicas das crianças.

Fazendo uma comparação entre o trabalho realizado pela equipa de adultos da sala de um ano e a da sala três de Pré-Escolar, posso dizer que ambas as equipas trabalham em consenso e, que eu me senti bastante integrada em ambas, isto apesar de me ter sentido um pouco mais à vontade na sala de um ano, devido ao facto de passar mais tempo, diariamente, tanto com a Educadora Emília como com as Auxiliares de Acção Educativa, Vera e São e de ter reunião com esta Educadora todos os dias.

Referindo-me ao trabalho que é feito entre todos os Educadores da instituição, posso dizer que estes eram todos bastante unidos, pois trocavam frequentemente opiniões acerca de tudo, quer fosse acerca de algo que acontecia nas diversas salas, quer de Creche quer de Pré-Escolar, acerca das saídas ao exterior a serem realizadas e, ainda acerca das festividades e datas importantes a celebrar na instituição.

No geral, posso então dizer que é realizado um excelente trabalho de equipa no C.I.L.L., pois diariamente todos os adultos que fazem parte desta, andam em sintonia e procuram atingir objectivos comuns pelo bem-estar de todas as crianças que fazem parte da instituição.

## 2. Os grupos de Prática de Ensino Supervisionada (PES)

### 2.1 Caracterização do grupo de Creche tendo como base o Perfil de Desenvolvimento da Criança

Na valência de Creche, tive a oportunidade de estar na sala de um ano, sala esta onde pude contactar com um grupo de nove crianças, sendo que todas elas estavam inseridas nesta instituição desde os quatro meses de idade.

Em baixo segue uma grelha com informações acerca de cada uma das nove crianças, sendo que estas informações passam por referir o nome, o sexo, a idade e a situação familiar, ou seja, com quem é que as crianças vivem e, se estas são o primeiro filho do casal ou não.

Nome	Sexo		Idade	Situação Familiar
	Feminino	Masculino		
João F.		X	14 Meses	Pais e irmã
João S.		X	16 Meses	Pais (1º Filho)
Leonor	X		16 Meses	Pais (1º Filho)
Martim		X	15 Meses	Pais (1º Filho)
Maria Inês	X		16 Meses	Pais (1º Filho)
Pedro		X	16 Meses	Pais (1º Filho)
Rodrigo F.		X	18 Meses	Pais (1º Filho)
Rodrigo S.		X	18 Meses	Pais (1º Filho)
Vasco T.		X	15 Meses	Pais e irmã

Grelha 1- Caracterização do grupo de Creche

Como análise da grelha, podemos constatar que existem duas crianças do sexo feminino e sete do sexo masculino, que a faixa etária do grupo vai dos catorze aos dezoito meses e, que apenas duas das crianças têm irmãos mais velhos, sendo as restantes sete filhos únicos.

Este grupo de crianças, tal como todos os outros grupos, tinha interesses e necessidades característicos da sua faixa etária. Pelo que observei, este era um grupo que gostava muito de explorar os objectos que estavam na sala e todos aqueles que iam sendo introduzidos nesta, pois as crianças manuseavam os objectos e exploravam-nos com todos os seus sentidos, para melhor apreenderem as características dos mesmos. Gostava de ter novas experiências, como por exemplo fazer digitinta e manusear areia, isto apesar de algumas das crianças no início terem tido algum receio, sendo elas a L. (0,16), o P. (0,16) e o J. S. (0,16). Interessava-se também por objectos que produzissem som, tais como os instrumentos musicais, sendo que estes eram um dos materiais mais procurados e utilizados dentro da sala pelas crianças e, ainda por objectos que rodassem, como por exemplo bolas e botões, sendo uma destas crianças o J. S. (0,16).

De seguida, irei referir as competências que o grupo de crianças foi ou não conseguindo desenvolver ao longo da PES e, que eu fui observando, isto tendo como referência o Perfil de Desenvolvimento da Criança, dos 8 até aos 17 meses.

Apresentando de forma breve este instrumento, posso dizer, que este é preenchido pelos Educadores de Infância, na valência de Creche, isto em articulação com as famílias de cada uma das crianças.

Este, é aplicado do nascimento aos sete meses, dos oito aos dezassete meses e ainda dos dezoito aos trinta e cinco meses e, é constituído por três colunas, sendo que a segunda e a terceira colunas, intituladas de dados da entrevista e acompanhamento, são preenchidas tendo em conta o perfil de desenvolvimento desejado para cada criança.

Começando por fazer referência ao **auto-conhecimento** e ao **auto-conceito**, posso dizer que o grupo já possuía as competências que lhes diziam respeito, isto na medida em que já todas as crianças respondiam com gestos ou sinais vocais, quando alguém dizia o seu nome, identificavam objectos que lhes eram familiares, tais como a bola, a chupeta e a bolacha, já demonstravam preferências por determinados objectos, tais como o ficheiro de imagens disponível na sala, sendo que o J. S. (0,16) e o R. F. (0,18), preferiam todo o tipo de objectos que rodassem, tais como bolas e os botões da cozinha. Outras preferiam ainda objectos que pertencessem à cozinha, que estava disponível na sala, sendo elas a M. I. (0,16) e o J. F. (0,14). O grupo, neste âmbito, já demonstrava emoções adequadas perante determinadas situações ou acontecimentos, pois sorria, demonstrava frustração quando não era capaz de fazer alguma coisa e, agitava-se e batia palmas quando terminava alguma actividade com sucesso.

Passando agora a falar sobre as **interacções das crianças com os adultos** que estavam dentro da sala, sendo eles a Educadora Emília, as Auxiliares de Acção Educativa e eu, posso dizer que o grupo no geral, nos ia procurando quando acontecia algo que não lhes era familiar, o grupo seguia-nos pelo espaço sala, quando nos deslocávamos de uma das salas para a outra, já distinguia os adultos familiares dos não familiares, pois quando os primeiros estavam presentes na sala, notava-se que este ficava mais calmo e mais à vontade.

O grupo, também já conseguia usar gestos para obter ajuda dos adultos que lhes eram familiares, isto tocando nos braços destes e apontando para os objectos que se encontravam por exemplo fora do seu alcance.

Acerca da **interacção com os pares**, posso dizer que cada uma das crianças, demonstrava preferências por determinados parceiros de brincadeira. Durante a PES, pude observar o grupo e chegar à conclusão de que, por exemplo o R. S. (0,18) e a L. (0,16) passam muito tempo juntos, isto porque são as duas crianças que começaram a andar mais cedo e, que por isso desde cedo começaram a realizar as suas brincadeiras espontâneas juntos. A M. I. (0,16), o R.F. (0,18) e o J. F. (0,14), devido a gostarem de brincar na cozinha com os objectos que desta faziam parte, acabavam também por passarem mais tempo juntos, o que fez com que fossem parceiros de brincadeira. Posso ainda referir que, algumas das crianças deste grupo ainda não conseguiam estar sentadas lado a lado com as outras a brincarem com diversos objectos, pois perdiam o interesse em relação ao objecto que tinham na mão e começavam a tentar tirar o brinquedo que as outras crianças tinham, sendo estas crianças a M. I. (0,16), a L. (0,16) e o P. (0,16). Tudo isto fez com que se tivesse de insistir com estas crianças, de que não se podia tirar os objectos aos amigos, isto dizendo-lhes que não e mostrando que não o podiam fazer. Ainda neste âmbito, posso dizer que todo o grupo interagia de forma espontânea com os seus pares.

Da **auto-regulação**, posso dizer que o grupo demonstrava uma efectiva auto-regulação sobre o seu comportamento, pois sentia-se confortável e seguro quando tinha presentes junto de si, objectos que lhes eram familiares e, através das rotinas que este tinha dentro da sala. Este, conseguia expressar as suas necessidades, sendo uma delas a fome, através do choro e através do seu comportamento, por exemplo a M. I. (0,16), o M. (0,15) e o R. S. (0,18), já apontavam para o pacote de bolachas pedindo comida e isto acontecia também quando estas tinham sede, pois apontavam também para os biberões de água. Ainda neste âmbito, posso dizer que o grupo já cooperava e

participava em todas as actividades de rotina, sendo algumas delas o vestir e o despir a roupa, na muda das fraldas e ainda durante o momento da bolacha, realizado durante a manhã.

Acerca da **compreensão da linguagem**, posso começar por dizer que todo o grupo demonstrava já a capacidade de estabelecer a comunicação com os outros, adultos ou pares, quando se dizia o nome de alguns dos objectos presente na sala, já ia conseguindo reconhecê-los, sendo que algumas das crianças ainda tinham dificuldades em por exemplo, olhar para o ficheiro de imagens e distinguir alguns dos animais que neste estavam representados, sendo estas crianças o V. T. (0,15), o M. (0,15) e o J. F. (0,14). Todo o grupo, compreendia já pedidos ou ordens simples, que implicassem uma tarefa, tal como por exemplo, quando se dizia “Onde está a chupeta? Trá-la para aqui.”.

Passando a referir-me à **Expressão da Linguagem**, posso dizer que o R. S. (0,18), era a criança que estava mais desenvolvida a este nível, pois esta já conseguia expressar várias palavras, tais como cão e gato. O restante grupo, já conseguia também emitir algumas palavras, mas recorria ainda muito à emissão de sons, aos gestos e às expressões faciais quando se queria fazer entender e quando interagia com os adultos dentro da sala.

Referindo-me ao **interesse em aprender**, o grupo demonstrava muito interesse por tudo o que fosse novo dentro da sala, isto manipulando todo o tipo de objectos que conseguia e, estando atento a tudo o que acontecia dentro da sala, movimentando-se por esta sem demonstrar qualquer receio.

Em relação às **competências cognitivas**, o grupo já conseguia recordar a localização de alguns objectos, entre eles as bolas, os objectos que faziam parte da cozinha e a localização dos biberões. Demonstrava já uma consciência básica de causalidade, isto ao abrir e fechar as portas que faziam parte da cozinha e ao rodarem e pressionarem os botões deste mesmo objecto. Este, conseguia ainda fazer com que os adultos de referência, ou seja, eu, a Educadora Emília e as Auxiliares de Acção Educativas da sala, Vera e São, lhes pegássemos por exemplo ao colo, para que desta forma conseguissem chegar a algum objecto que quisessem e que não estivesse ao seu alcance.

Acerca do **conceito de número**, pelo que fui observando, o grupo já conseguia compreender o conceito de “mais”, quando por exemplo se perguntava “queres mais comida?”, ao que as crianças respondia através de gestos, tais como o acenar da cabeça ou o agitar das mãos quando já não queriam mais.

Acerca da **medida, ordem e tempo**, posso dizer que através da observação e da realização de uma actividade com caixas forradas, cada uma delas com diferentes tamanhos, pude constatar que as crianças já conseguiam empilhá-las, mas não conseguiam ainda fazê-lo consoante os seus tamanhos. Em relação ao tempo, posso dizer que o grupo ainda não entendia palavras relacionadas com este, por exemplo, as palavras “antes” e “depois”, isto porque ainda não conseguia pensar acerca do que se fazia antes e depois das diversas tarefas e actividades que iam sendo realizadas diariamente.

Em relação ao **conceito de matemática** o grupo, no geral, já conseguia realizar relações espaciais, pois já conseguia colocar o corpo dentro de caixas ou túneis, sendo que o V. T. (0,15), o M. (0,15) e o J. S. (0,16), por vezes ainda demonstravam algum receio em fazê-lo. Em termos de agrupação de objectos por tamanho, cor ou forma, posso dizer que o grupo ainda não tinha a capacidade para o fazer, sendo que tudo isto tinha de se ir desenvolvendo com a realização de diversas actividades.

Referindo-me às **competências de leitura**, o grupo adorava tudo o que dissesse respeito ao manuseamento de livros e de revistas, pois gostava muito de se sentar a observar as imagens que iam surgindo e ao mesmo tempo iam produzindo sons.

Em relação ao interesse por livros e outros materiais escritos, o grupo gostava muito de tocar em livros e de olhar para eles, gostava de coloca-los na boca e ainda de mostrá-los aos adultos. Gostava de ouvir pequenas histórias, ficando calmo e quieto quando as estava a ouvir, mostrando assim o seu interesse por estas.

Em termos da **motricidade global**, as crianças já conseguiam ficar sentadas, gatinhavam, agarravam-se aos diferentes objectos e mantinham-se de pé, sendo que o R. F. (0,18) e o V. T. (0,15), demonstravam ainda algumas dificuldades em fazê-lo. O R. S. (0,18), a L. (0,16) e o P. (0,16), eram as três crianças da sala que já conseguiam andar sem qualquer dificuldade e sem qualquer apoio, já corriam, isto enquanto o restante grupo ainda estava na fase da experimentação, tentando dar alguns passos sozinhos, isto sempre agarrados a vários objectos. Todas as crianças conseguiam já atirar pequenos objectos, empurrá-los e puxá-los para si.

Em relação às **capacidades motoras finas**, todas as crianças já conseguiam retirar os diversos objectos de dentro das caixas, já os conseguiam colocar no seu interior, usar as mãos para mexer e manipular os diversos objectos, tais como bolas, areia e o ficheiro de imagens. Apesar de tudo isto, ainda não conseguiam comer sozinhas, precisando de muito apoio neste aspecto.



Por último referindo-me aos **hábitos saudáveis** e aos **comportamentos de segurança**, o grupo ainda não conseguia lavar as mãos e secá-las sozinho, precisando de apoio e, ainda não era capaz de pensar e aperceber-se de que o que por vezes fazia, podia colocá-lo em situações de pouca segurança, isto apesar de o adulto lhe dizer para não o fazer.

Posso então dizer que o grupo, ao longo do tempo, foi atingindo a maior parte das competências que vêm explicitas no Perfil de Desenvolvimento da Criança, dos 8 até aos 17 meses, sendo que a partir de agora irão começar a desenvolver outros tipos de competências, mais complexas, nas diferentes áreas.

## 2.2 Caracterização do grupo de Jardim-de-Infância/Pré-Escolar tendo como base as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, as Metas de Aprendizagem

Do grupo da sala três de Jardim-de-infância faziam parte dezoito crianças, dez do sexo feminino e oito do sexo masculino.

Em baixo segue uma grelha com algumas informações acerca de cada uma das dezoito crianças, sendo que estas informações passam por referir o nome, o sexo, a idade e, ainda a sua situação familiar.

Nomes	Sexo		Idade	Situação Familiar
	Feminino	Masculino		
Clara T.	X		4;0	Pais e irmão
Inês	X		5;4	Pais e irmã
Maria S.	X		5;3	Pais e irmã
Maria M.	X		6;3	Mãe e Padrasto
Ana Inês	X		4;5	Pais
Catarina	X		6;1	Pais
Miguel		X	4;10	Pais
Gonçalo		X	5;5	Pais e irmão
José R.		X	5;6	Pais e irmã
José C.		X	3;11	Pais e irmãos
Gabriel		X	4;2	Pais e irmã
Henrique		X	4;4	Pais e irmã
Carlos		X	4;11	Pais e irmão
Tomás		X	3;6	Pais
Beatriz	X		4;3	Pais e irmãos
Ana Catarina	X		4;3	Pais
Lee	X		3;7	Pais
Leonor B.	X		2;10	Pais

Grelha 2 – Caracterização do grupo de Pré-Escolar

Como se pode ver na grelha, o grupo de crianças era um grupo heterogéneo, sendo que a maior parte do grupo tinha cerca de quatro anos de idade. A maior parte do grupo tinha irmãos e todas as crianças viviam com os pais e respectivos irmãos, isto tirando as crianças que eram filhos únicos.

Relativamente ao tempo de frequência na instituição, apenas duas das crianças, a L. (3;7) e a L. (2;10), entraram há pouco tempo para a instituição e para a Sala três, o que fez com que tivessem de concretizar o processo de adaptação ao novo espaço e ao grupo de adultos e de crianças.

Este grupo tinha interesses e necessidades bastante próprios da sua faixa etária, dos três aos seis anos e, pelo que fui observando este grupo gostava de realizar e tinha interesse por todo o tipo de actividades com as quais aprendesse e experienciasse novas situações, tal como acontece, por exemplo, quando está a brincar ao “faz-de-conta” e a realizar novas experiências na área do Laboratório das Ciências e da Matemática.

Tendo como base as <sup>1</sup> **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar**, as <sup>2</sup> **Metas de Aprendizagem** e a **Observação** que fui realizando ao longo da PES II, irei identificar as competências que o grupo de crianças em geral já possuía e quais precisava desenvolver, em cada uma das áreas de conteúdo, sendo que me irei referir também às crianças individualmente.

Começando por fazer referência à **Área de Formação Pessoal e Social**, posso dizer que concordo plenamente com o que é referido nas OCEPE acerca desta área, pois esta é vista como uma área transversal e integradora, isto porque é uma área que “enquadra e dá suporte a todas as outras” (OCEPE, 1997, 51).

Nesta área, através da observação que fui realizando, posso dizer que o grupo de crianças já identificava características individuais, já tinha alguma consciência das suas capacidades e dificuldades, sendo que algumas das crianças tendiam a dizer que não eram capazes de fazer algo e a desistirem antes de tentarem iniciar um trabalho que lhes exigisse um pouco mais que o normal, sendo uma dessas crianças a C. (6;1). Esta criança tinha seis anos e iria entrar para o 1º ano de escolaridade em Setembro, algo que posso dizer que me preocupou um pouco, pois esta criança necessitava de muito apoio,

---

<sup>1</sup> Ministério da Educação (1997). *“Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.”* Lisboa: ME/DEB/GEDEPE. (s.e.).

<sup>2</sup> Ministério da Educação (2010). *“Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar.”* Lisboa: ME/ DGIDC, (s.e.).

precisava de ser incentivada e também elogiada por aquilo que ia conseguindo realizar, isto porque, a meu ver, a sua auto-estima estava um pouco em baixo.

Este grupo de crianças, reconhecia laços de pertença, expressava de forma adequada as suas necessidades, emoções e sentimentos, algumas das crianças demonstravam muita confiança em experimentar actividades e situações novas, sendo algumas delas, o H. (4;4), o J. R. (5;6), a M. S. (5;3) e a I. P. (5;4). Outras, como por exemplo o T. (3;6) e a L. (3;7), ainda demonstravam algum receio em experimentar algo que fosse novo, isto talvez porque eram duas das crianças mais novas do grupo e, ainda precisavam de ser incentivadas a terem novas experiências.

O grupo era bastante autónomo e realizava tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia, sendo que a L. (2;10), criança que entrou para a instituição e grupo à relativamente pouco tempo e que ainda não tinha completado os três anos de idade, ainda necessitava de muito apoio na realização da sua higiene, isto porque ainda utilizava fralda.

O grupo identificava os momentos da rotina diária, realizava as tarefas a que se comprometera realizar, quando se dividia pelas áreas da sala, cada uma das crianças marcava no mapa de actividades o que ia fazer e procurava autonomamente, os materiais de que iria precisar, o que a meu ver demonstra um grande empenho pelo que se está a fazer.

Apesar de a maior parte do grupo demonstrar um grande interesse pelas actividades que iam sendo realizadas, algumas crianças, sendo o caso do G. (4;2), distraíam-se com muita facilidade e frequência e, por isso precisavam de ser apoiadas e incentivadas, para que não perdessem o interesse. Duas das crianças que a nível do empenho me surpreenderam pela positiva foram o H. (4;4) e o C. (4;11), e digo isto porque estas crianças eram muito alegres, brincalhonas e até faladoras, mas quando se tratava de realizar trabalhos nas diferentes áreas, estas estavam sempre prontas para começar, perguntando o que é que se ia fazer, como e com que materiais. Este seu interesse pelas actividades era motivador para as outras crianças, pois ao verem os seus comportamentos e ao ouvirem o que eles diziam, acabavam por ficar interessadas e por realizarem os trabalhos que iam sendo propostos e que iam surgindo diariamente.

Ainda tendo em conta esta área, posso dizer que o grupo era muito curioso, demonstrava muito interesse pelo que o rodeava, fazia perguntas acerca de tudo, mostrando que gostava de aprender. Quando se realizavam saídas, as crianças mais velhas demonstravam que eram responsáveis, pois tinham o cuidado de darem a mão às crianças mais novas e, todo o grupo tinha em atenção as normas básicas de segurança,

isto porque a equipa de adultos, ou seja, eu, a Educadora Maria João e a Auxiliar de Acção Educativa, também as íamos chamando à atenção.

Este grupo, expressava as suas ideias, opiniões e preferências de forma espontânea, isto ao longo de todo o dia, mas mais durante a elaboração do plano do dia, momento em que se decidia o que se ia fazer durante o dia, o que fazia com que as crianças aprendessem a ouvir os colegas, esperando pela sua vez de falar e de serem ouvidas.

Em termos da solidariedade e respeito pelas diferenças, a meu ver, o grupo sabia que todas as pessoas são diferentes e iam respeitando estas mesmas diferenças, por exemplo o D. (4), que é um menino ucraniano que foi para a instituição no início de Junho, foi muito bem recebido por todas as crianças das salas de Pré-Escolar, isto mesmo não falando português. Esta situação veio contribuir para o enriquecimento da vida em sociedade, apesar de o grupo não se ter apercebido logo disto.

De seguida, irei passar a fazer referência às competências que o grupo de crianças já tinha atingido na **Área de Expressão e Comunicação**, área que se subdivide em vários domínios e que é considerada como sendo uma “área básica de conteúdos porque incide sobre aspectos essenciais do desenvolvimento e aprendizagem e engloba instrumentos fundamentais para a criança continuar a aprender ao longo da vida”<sup>1</sup> (OCEPE, 1997, 56).

Começando por fazer referência ao **Domínio da Expressão Motora**, o grupo, neste âmbito, já conseguia realizar diversos percursos, com diferentes etapas, o que fez com que já conseguisse realizar destrezas como rastejar, movimentar-se com o apoio das mãos e pés, rolar sobre si mesmo, saltar sobre obstáculos, entre outras coisas. Já conseguia lançar e pontapear objectos como bolas, dando-lhe o impulso necessário e direcção correcta e, já conseguia receber objectos com as duas mãos, sendo que algumas crianças tinham ainda algumas dificuldades em executar este tipo de actividades, sendo este o caso da L. (3;7), do J. C (3;11)., do T. (3;6) e da A. C. (4;3). Em termos do equilíbrio, posso dizer que notei um grande desenvolvimento no grupo, isto fazendo uma comparação entre o que observei na PES I e na PES II, pois o grupo já conseguia, por exemplo, passar por cima de um banco virado ao contrário sem que fosse preciso dar-lhe a mão.

---

<sup>1</sup> Ministério da Educação (1997). “*Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.*” Lisboa: ME/DEB/GEDEPE, (s.e.).

Em termos da lateralidade, o grupo ainda não conseguia distinguir a direita da esquerda, sendo que, por exemplo, quando se realizava o aquecimento e se dizia “Agora vamos rodar o braço direito”, as crianças não sabiam qual era o braço que deviam rodar e escolhiam um braço qualquer, esperando que lhes disséssemos se tinham escolhido o braço certo.

Ainda dentro deste domínio, em termos dos jogos que foram sendo realizados, o grupo adorava realizar jogos infantis e, a maior parte do tempo conseguia respeitar as regras que eram impostas e também combinadas em grupo, apesar de algumas vezes algumas crianças terem sido repreendidas por não as cumprirem. Esta situação aconteceu algumas vezes com a I. (5;4), pois esta criança não conseguia esperar pela sua vez, saía do seu lugar no jogo, o que acabava por perturbar o restante grupo.

Em relação ao **Domínio da Expressão Dramática**, o grupo gostava bastante de brincar ao faz-de-conta, o que o ajudou a decidir realizar o Projecto do Mercado, com o meu apoio.

O grupo de crianças, neste âmbito, interagiu como já referi em actividades de faz-de-conta, utilizando por vezes marionetas e fantoches, exprimia as suas opiniões face a situações de experimentação, conseguia também utilizar o espaço e os materiais, atribuindo-lhes significados múltiplos, isto por exemplo quando estava a utilizar as roupas do baú da casinha e utilizavam os vários espaços em que podiam brincar.

O grupo, assistiu a vários espectáculos de marionetas e, isso ajudou a criar o interesse por esta área e por tudo o que está relacionado com ela, pois o grupo reconhecia estes espectáculos como sendo práticas artísticas, e já conseguia comentar os espectáculos a que assistia, dando a sua opinião acerca destes.

Referindo-me ao **Domínio da Expressão Plástica**, o grupo já conseguia representar vivências individuais, por exemplo a M. S. (5;3), um dia depois da mãe ter sido operada, desenhou-a no hospital deitada numa cama e a Ana I., após ter estado quase duas semanas em casa com varicela, desenhou-se a si própria, de pijama em casa, tendo feito também a representação das pintinhas da varicela na cara.

O grupo, já conseguia utilizar os materiais recicláveis que tinha nos ecopontos da sala, como por exemplo garrafas de plástico, pedaços de papelão e copos de iogurte, para criar objectos e realizar representações, por exemplo o H. (4;4) construiu dois monstros, utilizando estes materiais, a A. C. (4;3) criou uma princesa, o C. (4;11) um pássaro, entre outros trabalhos.

O grupo também já conseguia reproduzir a figura humana, sendo que algumas crianças já o conseguiam fazer sozinhas e com pormenores, isto nos desenhos e pinturas que iam realizando. Quando por exemplo foi pedido a cada uma das crianças que realizassem o seu auto-retrato, diante de um espelho, foi necessário dar muito apoio ao grupo, pois só algumas das crianças é que o conseguiram fazer sozinhas e com pormenores, sendo elas a A. I. (4;5), a M. S. (5;3) e a M. M. (6;3). O resto do grupo, enquanto realizava este trabalho necessitou de bastante apoio, pois não sabia como é que se havia de representar, ao que eu e a Educadora Maria João fomos perguntando “Então como achas que é a forma da tua cabeça?”, “Quantos dedos tens em cada mão?”.

Por último, ainda tendo em conta este domínio, posso dizer que o grupo, todo ele, já conseguia emitir juízos sobre os trabalhos que iam sendo realizados e que a maior parte das crianças já utilizava de forma autónoma os diferentes materiais e meios de expressão na sala, sendo que as que ainda não o conseguiam fazer totalmente eram as crianças mais novas do grupo, ou seja, a L. (2;10), o T. (3;6), a L. (3;7) e o J. C. (3;11).

Passando agora a referir-me ao **Domínio da Expressão Musical**, posso dizer que o grupo já utilizava a voz segundo as diversas possibilidades expressivas, relacionadas por exemplo com a altura. Um exemplo disto, é que por vezes quando se estava em grande grupo e algumas crianças estavam na conversa, eu começava a falar ou a cantar muito baixinho e após algum tempo ia levantando a voz, até que o grupo tentava acompanhar-me.

O grupo, já conseguia cantar canções utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia e da estrutura rítmica, por exemplo cantando a canção do “Pé de alface”, música que eu ensinei ao grupo e que este adorava e, já conseguia manusear de forma correcta os diferentes instrumentos musicais. Ainda neste âmbito, o grupo tinha vindo a construir paus de chuva com tubos de papelão grosso e, ainda maracas com copos de iogurte, para desta forma poder utilizá-los e ouvir os sons que estes instrumentos produziam.

Posso dizer que o grupo, já conseguia sincronizar movimentos do corpo com a intensidade de uma canção, como por exemplo nas marchas que foram ensaiadas para o S. João. Já reconhecia auditivamente sons vocais e corporais, sons do meio ambiente, pois durante uma sessão de expressão físico-motora, o grupo fez silêncio e tentou identificar os sons do meio à nossa volta, sendo que o conseguiu fazer.

Por último, este conseguia imitar animais, objectos e situações e, apreciar e tecer comentários acerca das diferentes danças a que assistiam e dançavam.

Ainda referindo-me à Área de Expressão e Comunicação, neste caso ao Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o grupo já conseguia produzir rimas, identificar palavras que começassem ou acabassem com as mesmas sílabas, sabia como pegar correctamente num livro, identificava a capa, a contracapa e as folhas da narração da história. Por exemplo, a M. M. (6;3) gostava muito de contar histórias, utilizando como recurso as ilustrações dos livros e antes de começar a contar a história mostra a capa do livro e fala acerca dela, dizendo também o título deste, o que faz com que já conseguisse prever acontecimentos de uma narrativa através das ilustrações.

O grupo já conhecia o sentido direccional da escrita, e isto estava patentes nos trabalhos de escrita que o grupo ia elaborando, sabia que as letras correspondem a sons e já distinguia as letras, sendo este o caso da L. (3;7) e da maior parte do grupo de crianças, este já identificava e produzia algumas letras maiúsculas e minúsculas, sem ter qualquer apoio.

O grupo fazia perguntas e respondia a questões oralmente, demonstrando que compreendia a informação que era transmitida, conseguia descrever acontecimentos, pessoas, objectos e situações, partilhando informação oralmente, por exemplo nas reuniões de grupo em que se realizavam os momentos de partilha.

Passando agora a referir-me ao **Domínio da matemática**, o grupo conseguia classificar objectos, fazer contagens, por vezes com alguma dificuldade, conseguia formar conjuntos com objectos que tivessem uma dada propriedade e fazer a sua representação com números, por exemplo, o grupo elaborou um registo em que dentro de quatro bolas, colocou as crianças do grupo que tinham 3,4,5 e 6 anos, isto colocando cada idade numa bola diferente e fazendo a sua representação numeral.

O grupo já conhecia e identificava os números, sendo que o T. (3;6) era uma das crianças que o fazia ainda com alguma dificuldade, já utilizava a linguagem do “mais” e do “menos”, para comparar por exemplo dois números, utilizava alguns números ordinais, já relacionava a adição e a subtração com o combinar e o retirar elementos de um de um dado local e, já consegue resolver problemas simples, tais como dar o troco nas lojas de fruta e de peixe.

Já utilizava termos como em cima, e em baixo, atrás e à frente, ou seja, já descrevia posições relativas, sabia o nome da maioria das figuras geométrica, sendo que a L. (2;11) e o T. (3;6) ainda só identificam o quadrado e o triângulo, já consegue ordenar temporalmente acontecimentos e por último já coloca questões e participa na recolha de dados acerca de si próprio, por exemplo quando realizou o projecto das alturas.



Referindo-me agora ao **Domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação**, posso dizer que o grupo explorava livremente jogos e actividades lúdicas, acedendo a programas instalados no computador da sala, sendo alguns deles o Word e o Paint, utilizava as suas funcionalidades e programas que estavam disponibilizados no ambiente de trabalho. Uma das crianças que melhor sabia mexer no computador era o G. (5;5) criança que adorava estar à frente do computador e que por vezes tinha de ser repreendida por já lá estar à demasiado tempo.

O grupo, cada vez mais autonomamente, já ia conseguindo agrupar e procurar informação, sendo que algumas quando precisavam de ir à internet, já não precisavam do apoio dos adultos e já conseguiam representar acontecimentos e situações usando as ferramentas digitais, por exemplo o grupo elaborou um gráfico das idades do grupo.

Por último, irei referir-me às competências atingidas na **Área do Conhecimento do Mundo**. Nesta área, o grupo já utilizava noções espaciais, isto como observador, tais como em cima e em baixo, dentro e fora, longe e perto, por exemplo quando realizámos saídas ao exterior, já ia reconhecendo a estrutura de uma planta, isto porque tinha acompanhado o crescimento de um feijoeiro, já conseguia distinguir unidades de tempo, tais como dia e noite, manhã, tarde, semanas e mês e ainda as estações do ano.

Conseguia ordenar sequências de momentos da rotina diária, representava através de desenhos, lugares reais ou imaginários, conseguia identificar o estado do tempo, identificava, designava e localizava correctamente diferentes partes externas do corpo e algumas partes internas, isto porque realizou o projecto da digestão com a Educadora Maria João.

Posso ainda dizer que o grupo conseguia reconhecer que o ser humano tem necessidades fisiológicas, tais como a fome, a sede e o repouso e, reconhecia que os animais apresentam características próprias e únicas, por exemplo, quando o grupo estudou a anatomia dos peixes, percebeu o porquê de peixes terem barbatanas e a sua função.

Como conclusão, posso dizer que este grupo de crianças estava bastante desenvolvido e que teve muitas experiências que o incentivaram e motivaram a ser curioso o bastante para querer aprender sempre mais, o que é muito importante e sempre o será ao longo da vida.

### **3. Concepção da Acção Educativa**

#### **3.1 Enquadramento da Educação de Infância**

Há alguns anos atrás, as crianças ficavam a cargo das famílias até por volta dos seis anos de idade, mais propriamente com as mulheres da família e, isto devido ao facto de estas não trabalharem fora do lar. Com a entrada da mulher no mundo do trabalho e com a frequente agitação e stress provocados pelo dia-a-dia, esta situação alterou-se, sendo que todas as mulheres passaram a participar mais activamente na vida social e económica da comunidade. Tudo isto fez com que as famílias já não conseguissem realizar sozinhas a tarefa de educar as crianças, sendo que isso levou a uma crescente procura de cuidados fora do lar.

Outros factores que levaram as famílias a procurarem cuidados e uma educação de qualidade para as crianças foram por exemplo o facto de começarem a haver “alterações estruturais na composição etária das populações, o aumento do número de famílias uni parentais” (Fundação Calouste Gulbenkian, 1993,5) e, ainda o facto de estas começarem a reconhecer a importância da Educação de Infância, no desenvolvimento social e cognitivo das crianças.

Devido a tudo isto, a Educação de Infância foi sendo cada vez mais procurada ao longo do tempo, o que fez com que surgisse, inicialmente, a Educação Pré-Escolar. As famílias cuidavam das crianças até estas atingirem os três anos de idade, sendo que de seguida estas passavam a integrar as várias instituições de Educação de Infância existentes.

Com o passar do tempo, as famílias foram também perdendo a capacidade de cuidar das crianças até aos três anos de idade, isto devido à sua vida profissional, o que fez com que fosse também criada a Creche, ou seja, as respostas sociais tiveram de ser ajustadas à nova realidade

De seguida, irei referir-me a esta última valência que referi, ou seja, à Creche e posteriormente à valência Educação Pré-Escolar, pois acho essencial referir, de forma breve, a importância de cada uma destas valências hoje em dia.

---

<sup>1</sup> Tietze, W. (1993) “*Encontro sobre Educação Pré-Escolar.*” Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, (s.e.).

A Creche, destina-se a crianças com idades compreendidas entre os quatro meses e os três anos de idade e é tutelada pela Instituição da Segurança Social, que procura promover e assegurar a sua qualidade.

Nesta valência, as crianças ficam ao cuidado de uma equipa de adultos profissional, que lhes irá ministrar todos os cuidados a nível da higiene, segurança e alimentação. Nesta, são ainda promovidas actividades e momentos diversificados, com os quais se espera promover a aquisição de hábitos, conceitos e ainda o desenvolvimento de competências.

Pode então dizer-se que é na Creche que as crianças têm as suas primeiras experiências, fora do seu círculo familiar, num sistema organizado.

Nesta valência, todos os Educadores devem ter em conta o <sup>1</sup>Manual dos Processos-chave da Creche e ainda o <sup>2</sup>Modelo de Avaliação da Qualidade em Creche, pois estes têm directrizes muito boas para esta valência, sendo que ao longo do estágio eu fui consultando estes documentos.

Passando agora a referir-me à Educação Pré-Escolar, posso começar por dizer que, tal como a <sup>3</sup> Lei - Quadro da Educação Pré-Escolar, de 10 de Fevereiro de 1997, capítulo II, artigo 2º, refere, esta valência “destina-se a crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico e é ministrada em estabelecimentos de educação Pré-Escolar”. Esta, é ainda tutelada pelo Ministério da Educação.

Nesta valência, é dada continuação a todo o trabalho que foi sendo desenvolvido na Creche, isto se as crianças tiverem frequentado anteriormente esta valência, e ainda ao trabalho que a família foi também desenvolvendo.

Diariamente, as crianças vão realizando diversos momentos, actividades e projectos, sendo que desta forma vão adquirindo conhecimentos, desenvolvendo competências, aprendendo a viver em grupo e, a conhecerem e respeitarem o meio em que estão inseridos. Pode então dizer-se que de uma maneira geral, a Educação Pré-Escolar tenta

---

<sup>1</sup> Ministério da Segurança Social (2007). “*Manual de Processos-Chave, Creche*”. Lisboa, 1ª Edição.

<sup>2</sup> Ministério da Segurança Social (2007). “*Modelo de Avaliação da Qualidade, Creche*”. Lisboa, 1ª Edição.

<sup>3</sup> Lei nº5/97 de 10 de Fevereiro- Lei - Quadro da Educação Pré-Escolar

promover a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as capacidades e competências e ainda ajudar as crianças a iniciarem o processo de alfabetização.

Nesta valência, pode ainda ser realizada a despistagem de inadaptações ou deficiências e promovido o melhor encaminhamento para as crianças, isto pelas equipas de adultos que ao longo do tempo vão acompanhando todo o desenvolvimento das crianças.

Na Educação Pré-Escolar, todos os Educadores devem ter em conta as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e ainda as Metas de Aprendizagem, pois estes documentos, tal como acontece com os documentos para a Creche que já referi, têm directrizes, que podem ajudar no planeamento e ainda ajudar os Educadores a perceberem quais as competências que cada grupo de crianças já adquiriu e quais deve desenvolver.

Pode então dizer-se que cada vez mais a população tem vindo a perceber a importância da Educação de Infância e, que cada vez mais esta é procurada, não só pelo facto de as famílias não poderem prestar os cuidados essenciais às crianças durante o seu dia-a-dia, mas também porque perceberam que esta ajuda as crianças a desenvolverem capacidades e competências que serão utilizadas durante toda a vida e que estas irão ter um bom apoio durante todo o seu crescimento.

## **3.2 Fundamentos da Acção Educativa na Acção de Infância**

### **3.2.1 Metodologia de Trabalho de projecto**

Todas as crianças demonstram curiosidade e interesse por diversos temas, inclusive pelo que as rodeia, sendo que muitas vezes colocam questões acerca destes.

Cabe aos Educadores encorajarem e apoiarem as crianças a procurarem informação acerca daquilo que desconhecem, de modo a que sejam elas a responderem às suas próprias perguntas.

Muitas vezes as crianças não sabem onde ou como começar a procurar as informações e por isso é-lhes ensinado, já no Pré-Escolar, a trabalhar segundo a Metodologia de Projecto, metodologia que as ajuda muito a adquirirem novos conhecimentos, a organizarem tudo o que já sabem acerca do tema, o que querem saber, onde é que querem e vão procurar informações e, ainda o que é que ao longo do tempo vão aprendendo acerca deste.

Pode então dizer-se que o projecto é um “estudo aprofundado de um determinado tema” <sup>1</sup> (Katz, L; Chard, S., 2009, 3), sendo que este pode ser realizado individualmente ou em grupos. Este, permite às crianças aprenderem a trabalhar em grupo, isto trocando opiniões, ideias e vivências.

Este tipo de trabalho, pode ser realizado em grande grupo, se o tema for do interesse geral, sendo que se isto acontecer a pesquisa deverá ser realizada em pequenos grupos, cada um deles acerca de um subtema. Caso o tema não seja do interesse geral do grupo, o projecto pode ser realizado em pequeno grupo ou até individualmente.

Cada projecto tem de passar por várias fases e pode ter uma duração de tempo variável, isto conforme o tema e o interesse que é demonstrado pelas crianças em relação a este. Pode então dizer-se que a realização de um projecto pode ter a duração de dias, semanas ou até meses, isto tendo em conta o que já referi e, a forma como o tema for aprofundado.

---

<sup>1</sup> Katz, L. & Chard, S. (2009). *“A abordagem por Projectos na Educação de Infância.”* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª Edição

Segundo Lilian Katz e Sylvia Chard, a Metodologia de Trabalho de Projecto defende que cada projecto tem três fases, a fase inicial, a fase intermédia e a fase final, sendo que dentro destas existem “cinco características que são transversais às três fases”<sup>1</sup> (Katz, L; Chard, S., 2009, 101).

Estas cinco características são a discussão, o trabalho de campo, a investigação, a representação e a apresentação, sendo que todas estas ajudam as crianças a estruturarem o seu trabalho, isto através do pensamento e do planeamento.

De seguida, de forma breve, irei apresentar cada uma das fases do projecto, evidenciando as suas características.

A primeira fase é a do planeamento, fase em que uma ou mais crianças se mostram interessadas por algum tema e querem aprofundar o seu conhecimento acerca desse. Um projecto pode também ser iniciado quando uma ou mais crianças se deparam com algum problema e decidem juntar-se para o resolver.

Após demonstrarem interesse por um tema ou por um problema que querem resolver, é importante as crianças conversarem acerca do que já sabem acerca deste, sendo o apoio do Educador fulcral, pois este irá ajudá-las a planearem o que é que estas querem saber, ou seja, este irá ajudá-las a “formular um conjunto de questões que serão o fio condutor da sua investigação”<sup>1</sup> (Katz, L; Chard, S., 2009, 102). O papel do Educador é também importante e determinante nesta fase inicial do projecto, pois este irá ajudar as crianças a “manter o diálogo, a discussão, garantindo a complexificação das questões, dando a palavra a todas as crianças, estimulando as menos participativas, ajudando o grupo a tomar consciência realista daquilo que se pode fazer”<sup>2</sup> (Ministério da Educação, 1998, 140).

Cabe ainda ao Educador, a importante tarefa de dar a conhecer aos pais destas o trabalho que está a ser desenvolvido dentro da sala. Estes, podem ser convidados a participarem nestes projectos, pois poderão ajudar as crianças a realizarem pesquisas em casa, a organizarem as informações que forem encontrando, tais como textos e imagens e, desta forma estarão a ajudá-las a adquirirem competências e novos saberes.

---

<sup>1</sup> Katz, L. & Chard, S. (2009). *“A abordagem por Projectos na Educação de Infância.”* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª Edição

<sup>2</sup> Ministério da Educação (1998). *“Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar.”* Lisboa, 1ª Edição.

A segunda fase, é a fase de desenvolvimento do projecto. Nesta, as crianças irão começar a procurar informações acerca do tema pelo qual demonstram interesse, irão organizar e realizar visitas de estudo, isto se for caso disso, a partir das quais irão também recolher informação e adquirir conhecimentos, sendo estas preparadas antecipadamente. Podem ainda convidar pessoas que tenham “conhecimentos relevantes ou competências particulares que possam transmitir ou demonstrar às crianças” <sup>1</sup> (Katz, L; Chard, S., 2009, 104).

As crianças podem ainda recorrer aos conhecimentos do Educador, pois este para as poder apoiar, previamente tem também de adquirir conhecimentos acerca desse tema, sendo que este, ao longo do tempo, irá observar a forma como o grupo se está a organizar, irá dar conselhos e ideias e irá ajudar as crianças a realizarem os seus registos <sup>2</sup> (Ministério da Educação, 1998, 142).

Na terceira e última fase, fase das reflexões finais, tal como o nome indica, tem como objectivo a conclusão do projecto, ou seja, é nesta fase que as crianças sintetizam e “comparam o que aprenderam com as questões que haviam formulado inicialmente, analisam o contributo de cada um dos elementos do grupo, a qualidade das tarefas realizadas” <sup>2</sup> (Ministério da Educação, 1998, 143).

Nesta fase do projecto, é esperado que este tenha sido significativo para as crianças que o realizaram e, que estas tenham conseguido obter um conhecimento aprofundado acerca dele e o saibam aplicar.

É ainda nesta fase que as crianças podem dar a conhecer todo o seu trabalho, as etapas por que este passou e as informações adquiridas, isto a quem elas quiserem, tal como por exemplo, pais e familiares mais chegados, colegas da sua sala e ainda das restantes salas.

Desta forma, aprendem ainda a partilhar saberes através de diversas maneiras, tal como através de exposições e dramatizações, em que podem expor as informações mais relevantes do projecto, juntamente com fotografias e imagens.

---

<sup>1</sup> Katz, L. & Chard, S. (2009). “*A abordagem por Projectos na Educação de Infância.*” Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª Edição

<sup>2</sup> Ministério da Educação (1998). “*Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar.*” Lisboa, 1ª Edição.

Com tudo isto, posso dizer que para mim a Metodologia de Trabalho de Projecto é importante para o desenvolvimento das crianças, pois desta forma elas aprendem activamente sobre temas do seu interesse, aprendem a planear o que querem fazer, a reflectirem acerca deste planeamento, o que as incentiva a trabalharem em grupo e a procurarem informação recorrendo a diferentes recursos.

Tal como Lilian Katz e Sylvia Chard referem no livro <sup>1</sup> “A abordagem por Projectos na Educação de Infância” (2009, 5), as crianças ao desenvolverem projectos “são incentivadas a tomar iniciativa e a serem responsáveis pelo trabalho que estão a desenvolver”, o que quer dizer que este tipo de trabalho ajuda-as a tomarem uma maior consciência acerca do que estão a desenvolver e ainda a serem responsáveis pelo seu projecto.

Pode então dizer-se, que este ajuda as crianças a desenvolverem a sua mente, ou seja, que este as ajuda a desenvolverem-se a nível intelectual, a adquirirem saberes e a desenvolverem competências, sendo algumas delas a responsabilidade, a iniciativa, a capacidade de trabalhar em grupo, a capacidade de liderança e ainda a capacidade de partilhar conhecimentos.

---

<sup>1</sup> Katz, L. & Chard, S. (2009). “*A abordagem por Projectos na Educação de Infância.*” Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2<sup>a</sup> Edição.



### **3.2.2 Modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna (M.E.M.)**

Em ambas as salas em que estagiei, ou seja, na sala de um ano e na sala três de Pré-Escolar, foi implementado o Modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna, isto pelas Educadoras Emília e Maria João.

Neste modelo, a escola é vista como “um espaço de iniciação às práticas de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática”<sup>1</sup> (Formosinho, Lino, Niza; 2007, 17) e, é dada muita importância à forma como se ajudam as crianças a adquirirem conhecimentos e valores e, ainda a estarem em grupo, partilhando ideias, interesses, vivências e até necessidades.

Era dado muito valor, a tudo isto, no C.I.I.L., pois era importante que todas as crianças tivessem oportunidades iguais de aceder à informação e ao conhecimento, de partilharem aquilo que já conhecem ou querem conhecer e, ainda poderem conhecer tudo e todos aqueles que estão em seu redor.

Pode então dizer-se que a escola também era vista como uma “comunidade de partilha de experiências culturais da vida real”<sup>1</sup> (Formosinho, Lino, Niza; 2007, 127) e, como um local onde se aprende a viver em grupo, se dá a apropriação de conhecimentos e se desenvolvem competências a nível das várias áreas curriculares.

Passando agora a referir-me à forma como este modelo foi implementado na sala de um ano, ou seja, numa sala de Creche, posso começar por dizer que a Educadora Emília, ao longo do tempo, foi adaptando este modelo a este contexto. Em primeiro lugar, era dada muita importância ao bem-estar e à segurança do grupo de crianças, sendo que ao longo do tempo o espaço foi sendo adaptado, de forma a criar um ambiente o mais acolhedor possível. Para isto, a sala e todos os materiais no seu interior estavam dispostos e organizados por áreas, sendo estas a Área da Expressão Musical, onde também estavam colocados os livros de que o grupo dispunha, a Área do Ficheiro de Imagens, a Área da Expressão Dramática e a Área da Expressão Motora, tal como no ponto referente à organização do espaço e dos materiais irei referir.

---

<sup>1</sup> Formosinho, J. O., Lino, D. & Niza, S. (2007). *“Modelos Curriculares para a Educação de Infância.”* Porto: Porto Editora, 3ª Edição.

Ao longo do tempo, eu e a Educadora Emília fomos conversando acerca da organização do espaço e dos materiais e fomos planeando actividades e experiências nas várias áreas, isto sempre conforme os interesses de cada uma das crianças e do grupo em geral, das suas necessidades e, das competências que era necessário desenvolver. Tivemos ainda uma especial atenção ao comportamento do grupo, por forma a repararmos com mais facilidade nas propostas emergentes que diariamente iam surgindo.

Outro aspecto a que foi dada muita importância, foi à relação entre pares e entre crianças e adultos. Ao longo do estágio junto deste grupo de crianças, fui promovendo actividades e momentos em grande grupo, em pequenos grupos e até individualmente, isto para que as crianças aprendessem, com a minha ajuda, a saberem estar em grupo, a respeitarem os colegas, a partilharem os materiais disponíveis na sala e, ainda de forma a dar um apoio mais individual a cada uma delas, sendo tudo isto defendido pelo M.E.M..

Por fim, posso dizer que a rotina diária também era tida em conta, pois na Creche, esta rotina dá segurança às crianças e faz com que estas comecem a ganhar hábitos, isto ao saberem o que será realizado após, por exemplo, a sesta da manhã.

De seguida, irei retratar a forma como o M.E.M., foi sendo implementado na sala três de Pré-Escolar.

Ao longo do tempo, eu e a Educadora Maria João fomos pondo em prática as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar através deste modelo curricular, isto através das planificações que fomos elaborando, tendo sempre em conta as competências que as crianças precisavam desenvolver e as áreas em que este desenvolvimento deveria ocorrer.

Tal como o M.E.M. defende, nesta sala de pré-escolar, o grupo era constituído por crianças de “várias idades para que se possa assegurar a heterogeneidade geracional e cultural que melhor garanta o respeito pelas diferenças individuais no exercício da interajuda e colaboração formativas que pressupõe este projecto de enriquecimento cognitivo e sociocultural” <sup>1</sup> (Formosinho, Lino, Niza; 2007,131). Neste, é ainda defendido que a escola é um espaço de saberes e que tem como principais objectivos e princípios, o bem-estar e o respeito pelos outros, a inclusão, ou seja, defende que a

---

<sup>1</sup> Formosinho, J. O., Lino, D. & Niza, S. (2007). *“Modelos Curriculares para a Educação de Infância.”* Porto: Porto Editora, 3ª Edição.

escola é para todos e que não se deve excluir ninguém, sendo que as próprias crianças foram aprendendo a defender isto mesmo, pois é importante que estas saibam que cada individuo, seja ele do sexo masculino ou do sexo feminino, criança ou adulto, é diferente e tem os seus interesses e necessidades individuais. Esta consciencialização foi ocorrendo na sala, através de situações, como por exemplo a integração de uma nova criança no grupo, tal como aconteceu com a L.(2), nesta sala de Pré-Escolar.

Outro aspecto ao qual é dada muita importância no Movimento da Escola Moderna, é a participação activa das crianças na gestão e organização do trabalho, pois isto permite o grupo saber o que é que tem de fazer a seguir sem que seja preciso um adulto dizer-lhe, ou seja, isto permite desenvolver a autonomia e sentido de responsabilidade de cada criança.

Esta participação na gestão e organização do trabalho, nesta sala, foi sendo feita em grande grupo, com o apoio de alguns dos instrumentos utilizados e defendidos pelo M.E.M, que foram adoptados por nós, ou seja, por mim e pela Educadora Maria João, sendo estes o Mapa das Presenças, que é um instrumento de registo e de avaliação da assiduidade, que ajuda “a construir a consciência do tempo a partir das vivências e dos ritmos”<sup>1</sup> (Formosinho, Lino, Niza, 2007, 131), o Mapa das Actividades, que é um instrumento de planeamento e avaliação, que permite à criança planificar e escolher as actividades que são do seu interesse, o Mapa das Tarefas, que ajuda as crianças a escolherem as tarefas que têm de realizar semanalmente e, por último o Diário de Concelho, que permite ao grupo de crianças a realização de uma reflexão sobre os momentos mais significativos do dia-a-dia e planearem o que querem fazer futuramente, isto sempre em grande grupo.



7. Mapa das Presenças



8. Mapa das actividades

---

<sup>1</sup> Formosinho, J. O., Lino, D. & Niza, S. (2007). “*Modelos Curriculares para a Educação de Infância.*” Porto: Porto Editora, 3ª Edição.

O M.E.M. defende também a organização do espaço por Áreas, organização que foi adoptada também nesta sala, sendo que mais à frente irei descrever cada uma destas áreas de forma mais pormenorizada.

Em termos do planeamento, a Educadora Maria João e eu, fomos falando com o grupo diariamente acerca do que é que este tinha gostado de fazer durante o dia, que actividades, momentos ou experiências gostaria de repetir e ainda o que gostaria de fazer futuramente, sendo que a partir destas conversas se foi planeando semanalmente o que é que o grupo iria realizar na semana seguinte.

A meu ver, a forma como se foi planeando as actividades e momentos a realizar com o grupo foi muito positivo e importante, pois desta forma pude ter sempre em conta os interesses, as necessidades, as opiniões e as ideias das crianças. Desta forma, acho que, em conjunto, fomos criando um ambiente educativo o mais acolhedor e mais interessante possível para todos, isto tendo sempre em conta o Modelo Curricular da Escola Moderna.

Por último, posso ainda dizer que tive em conta o trabalho de projecto com este grupo de crianças e, que este conseguiu desenvolver um óptimo trabalho, isto ao realizar o Projecto do “Mercado”, que mais à frente irei explicar.

### 3.3 A importância da Organização do espaço e dos materiais

A organização do espaço e dos materiais na Educação Infantil, quer em salas de Creche quer em salas de Pré-Escolar, é de extrema importância, pois esta ajudará as crianças a se desenvolverem, a adquirirem noções, tal como a noção do próprio espaço e, ainda a estabelecerem relações com os seus pares e com os adultos.

Começando por fazer referência à importância da organização do espaço e dos materiais nas salas de Creche, isto utilizando como referência a sala de um ano na qual estagiei, posso referir que esta era ampla, flexível, oferecia segurança e estava dividida em várias áreas, tais como a área da limpeza e higiene pessoal, o dormitório e as áreas de actividade, mais propriamente as salas parque. Em anexo (Anexo 1), pode ser vista a planta desta sala, para que ao longo da minha explicação possa ser vista a forma como o espaço está organizado e todos os materiais estão dispostos no seu interior.

Todas as áreas que referi, estavam organizadas de forma a serem utilizadas sem qualquer problema, isto tanto pelas crianças como pelos adultos, pois todas estas ofereciam o máximo de segurança.

A área da limpeza e higiene pessoal, ou fraldário, tal como eu pude observar durante a Prática de Ensino Supervisionada, era um espaço que era utilizado com bastante frequência e no qual se ia estabelecendo uma relação mais profunda com as crianças. Durante as mudas, era estabelecida a comunicação com cada uma das crianças, por exemplo, enquanto mudava as crianças, eu ia falando com elas acerca do que estava a fazer, acerca das suas roupas e ainda sobre as restantes crianças, sendo que cada uma delas me ia respondendo conforme sabia. Desta forma, este momento de espera era passado de uma melhor forma, o que fazia com que as crianças se sentissem mais à vontade e ficassem mais descontraídas.

Devido a tudo isto, é importante que esta área seja a mais adequada possível e seja “suficientemente convidativa e interessante para que as crianças tenham vontade de aí passar algum tempo” <sup>1</sup> (Post, Hohmann, 2007, 130) com os adultos, desfrutando assim deste momento e da companhia um do outro.

---

<sup>1</sup> Post, J. & Hohmann, M. (2007). *“Educação de bebés em infantários. Cuidados e primeiras aprendizagens.”* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 3ª Edição.

Em termos dos materiais, este espaço continha uma bancada, que ia sendo utilizada durante as mudas de fralda e de roupa, continha os cacifos individuais das crianças, local onde eram guardadas as pomadas, os soros, as mudas de roupa e ainda as fraldas.



### 9 e 10. Área de limpeza e higiene pessoal

Este espaço, continha ainda uma banheira, onde o grupo crianças lavava a cara e as mãos, um caixote do lixo e outro para a roupa suja, cabides individuais, onde eram colocadas as malas e os pertences de cada criança e, ainda um armário para uso dos adultos e uma área na parede onde eram colocados vários registos, entre eles o registo dos tempos de repouso e o das necessidades fisiológicas.



### 11. Registos

Referindo-me agora ao dormitório, posso dizer que esta área era muito importante, pois era neste espaço que as crianças realizavam os seus tempos de descanso, sendo este tempo crucial para todas elas e para o seu desenvolvimento e aprendizagem ao longo do dia.

Este espaço, continha um berço para cada uma das crianças, sendo que mais tarde, após os doze meses, estes foram substituídos por colchões. Por cima de cada um dos berços, estava colada na parede uma fotografia da criança ao qual este pertencia, para que estas pudessem começar a reconhecer e a conseguir identificar o seu berço.



12. Dormitório

Este espaço era ainda provido de um sistema de aquecimento e de iluminação adequados, de uma janela, sendo que era através desta que este espaço era arejado e, por fim de um rádio, pois durante os tempos de descanso eram colocadas músicas calmas e relaxantes, o que fazia com que as crianças se sentissem mais acompanhadas e seguras, pois é dever dos Educadores proporcionarem “locais calmos e confortáveis para dormir sempre que essa necessidade surja”<sup>1</sup> (Post, Hohmann, 2007, 126).

Por fim, referindo-me à área de actividades ou salas parque, posso dizer que este espaço era o mais utilizado ao longo do tempo, pois era nesta área que tanto os adultos como as crianças passavam a maior parte do dia. Era nesta área que a maior parte das actividades e momentos eram realizados, sendo que nesta estavam organizados e disponíveis os materiais e brinquedos adequados à idade do grupo de crianças, tais como um baloiço, uma área sensorial, um espelho, que permite a cada criança ir observando e reconhecendo o seu reflexo e um ficheiro de imagens, com imagens de objectos que faziam parte do dia-a-dia do grupo.



13. Vista geral da sala parque principal

---

<sup>1</sup> Post, J. & Hohmann, M. (2007). “Educação de bebés em infantários. Cuidados e primeiras aprendizagens.” Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 3ª Edição.

Este espaço, estava dividido em várias áreas, sendo estas a Área da Expressão Musical, local onde estavam também disponíveis os vários livros de que a sala dispunha e, onde o grupo os manuseava e explorava, a Área do Ficheiro de Imagens, a Área da Expressão Dramática e, a Área da Expressão Motora.

Na área da Expressão Musical, estavam disponíveis vários instrumentos musicais, tais como maracas, guizos e garrafas musicais, que no seu interior continham diferentes materiais, que por sua vez ao serem agitados produziam diferentes sons.

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, fui construindo vários materiais, sendo que para esta área concebi dois paus de chuva, com a finalidade de alargar o leque de instrumentos musicais ao dispor das crianças dentro da sala. Com estes novos materiais, pude explorar com o grupo os diferentes sons que estes produziam, as suas cores, os seus tamanhos e o seu peso, pois os dois paus de chuva eram diferentes, o que me permitiu ajudar as crianças a adquirirem noções e a desenvolverem competências.



14 e 15. Paus de chuva  
construídos por mim

Nesta área, estavam ainda disponíveis vários livros, que as crianças iam manuseando e explorando, isto com o meu apoio.



16. Alguns dos livros disponíveis  
na sala



Na área do ficheiro de imagens, tal como o nome indica, estavam disponíveis e acessíveis vários cartões com diversas imagens e fotografias de materiais, objectos e animais, com os quais as crianças diariamente iam tendo contacto, tais como bolas, chupetas, biberons, peças de vestuário, transportes rodoviários e animais domésticos. Ao longo do estágio, posso dizer que fui alargando e melhorando este ficheiro, isto com o intuito de ajudar as crianças a explorarem todas as imagens representadas e a associarem cada uma delas à realidade. Com o apoio desta, fui ainda explorando com o grupo e com cada criança, individualmente, os diversos sons que eram produzidos por cada material, objecto ou animal que estavam representados em cada cartão.



17. Ficheiro de imagens e garrafas musicais

Na área da Expressão Dramática, o grupo tinha ao seu dispor uma cozinha de grandes dimensões, que continha pratos, copos e diversos materiais, como por exemplo comida de plástico, sendo a sua representação muito fiel à realidade. Através do manuseamento e exploração destes materiais, o grupo de crianças, ia já conseguindo imitar situações do seu quotidiano, como levar o copo à boca, colocar os alimentos dentro do prato. Com o meu apoio e o apoio desta cozinha, o grupo trabalhou ainda a permanência do objecto, isto ao ir abrindo e fechando as várias portas desta e foi desenvolvendo algumas competências a nível da matemática, isto ao ir colocando e retirando os vários objectos do seu interior.

Nesta área, estava ainda disponível um espelho, através do qual as crianças foram observando e reconhecendo o seu reflexo.



18. Cozinha da área da Expressão Dramática

Por último, na Área de Expressão Motora, o grupo tinha ao seu dispor colchões com e sem inclinação, isto para que ao tentarem subi-los e desce-los, pudessem ir perdendo o medo da altura e da própria inclinação destes. Neste espaço, estavam também disponíveis duas bolas de grandes dimensões, chamadas de bolas musicais, que foram ajudando o grupo a desenvolver a competência de equilíbrio, isto ao se debruçarem sobre elas, sempre com o apoio de um adulto.

Neste, havia ainda diversas bolas de pequenas dimensões, que o grupo ia manuseando, explorando e até lançando para um determinado lugar, de forma a saber adequar a força e direcção a que as tinha de lançar, dois cavalos de borracha, uma tenda, e ainda diversas caixas, que eu fui construindo e forrando, com o intuito de ajudar as crianças a trabalharem a permanência do objecto e ainda de forma a poderem aperceber-se dos seus diversos tamanhos e pesos.



19. Vista geral da Área da Expressão Motora



20. Tenda com bolas de pequenas dimensões no seu interior

Nas paredes das salas parque, podiam ser vistos os vários trabalhos que as crianças iam realizando ao longo do tempo, uma prateleira onde eram colocadas as

chupetas e os biberões, as datas de aniversário de cada uma das crianças e ainda diversas canções, que tanto eu como a Educadora Emília e as Auxiliares de Acção Educativa, Vera e São, íamos lendo e cantando às crianças diariamente.

21. Porta chuchas e biberões



22. Datas de aniversário expostas na sala parque



23. Trabalho de digitinta feita com chocolate exposta na sala parque



24. Canções expostas na sala parque

No corredor que liga as salas parque à área de limpeza e higiene pessoal, ou fraldário, podiam ser vistos três placares, um em que semanalmente eram colocadas informações acerca de espectáculos e concertos que iriam ter lugar na cidade, espectáculos a que os pais e familiares das crianças podiam ir assistir com as crianças. Outro em que eram apontados recados para os pais, isto diariamente e, o último onde era colocado o diário de vida que era construído semanalmente.



25. Placar dos Recados



26. Placar do diário de vida

Através do diário de vida, os pais tinham a oportunidade de verem alguns momentos das actividades que iam sendo promovidas ao longo da semana e quais as competências que iam sendo desenvolvidas, isto através de várias fotografias que tinham sido tiradas. Durante o estágio que realizei nesta valência, posso dizer que tive a oportunidade de durante duas semanas conceber o diário de vida, o que para mim foi muito positivo, pois pude perceber a forma como este deve ser construído, sendo que estes são apresentados em anexo (ANEXO 2 e 3).

Durante o estágio, ao longo do tempo fui promovendo actividades de manuseamento e exploração de materiais, sendo que no início, a maior parte deles faziam parte dos materiais e brinquedos que estavam disponíveis dentro da sala, isto para que as crianças pudessem conhecer cada um deles, pudessem explorá-los, passando assim a conhecer as suas características e as suas funções. Após explorarem estes materiais da sala, achei importante construir vários outros materiais, que pudessem vir a ajudar as crianças a desenvolverem competências, materiais como o ficheiro de imagens, os paus de chuva e as várias caixas, tal como já referi.

Passando agora a referir-me à organização do espaço na valência de Pré-Escolar, posso dizer que tal como acontece na Creche a organização do espaço e dos materiais tem uma extrema importância.

As salas de Pré-Escolar, tendo como principal referência a sala três de Pré-Escolar em que estagiei, devem estar organizadas por áreas, pois estas facilitam a “autonomia progressiva da criança num ambiente pensado para elas, com as suas dimensões e interesses”<sup>1</sup> (Manual de Educação Infantil 1, p.98).

---

<sup>1</sup> Borrás, L. (2002) “Manual da Educação Infantil. O Educando. A Escola.” (Vol.1) Setúbal: Marina Editores, 1ª Edição.

No início da Prática de Ensino Supervisionada, na valência de Pré-Escolar, o grupo com o qual estive, estava na sala três, tal como tenho vindo a referir até agora, mas a duas semanas do final do estágio, passou para a sala um de Pré-Escolar. Apesar disto, de seguida irei apenas explicar a forma como a sala três estava organizada e dividida, pois a sala um, tinha uma organização semelhante e os materiais eram os mesmos, tal como se pode observar na planta que fiz desta e que vem em anexo (anexo 4).

Passo então de seguida a explicar a forma como é que a sala três estava organizada e a forma como a grande maioria dos materiais estavam dispostos no seu interior, sendo que elaborei também uma planta desta sala, para que se possa ver de uma melhor forma a sua disposição, sendo que esta virá em anexo, tal como acontece com a da sala um, isto com a respectiva legendagem (anexo 5).

A sala três era constituída por três espaços, sendo estes a sala principal, onde praticamente todas as actividades eram realizadas e onde o grupo realizava todos os momentos de grande grupo, o espaço da higiene pessoal e o espaço onde estava localizada a Área da Dramatização.

Como se pode ver pela planta que elaborei desta, e com a ajuda da legenda, a sala principal e a sala onde estava localizada a Área da Dramatização, estavam divididas em sete áreas, a Área da Biblioteca, Área da Oficina da Escrita, a Área da Expressão Plástica, a Área do Laboratório das Ciências e da Matemática, a Área da Dramatização, a Área das Construções e ainda a Área de Grande Grupo. De seguida passarei a descrever cada uma destas sete áreas, quais os materiais que cada uma continha e, ainda a forma como os materiais estavam organizados em cada uma delas.



27. Vista geral da sala três de Pré-Escolar

Cada uma destas áreas estava organizada consoante o espaço, sendo que os materiais que faziam parte de cada uma delas estavam dispostos para que todas as crianças lhes conseguissem chegar e os pudessem utilizar de forma autónoma.

Começando por descrever a Área da Biblioteca, posso dizer que nesta o grupo tinha ao seu dispor um conjunto de livros, que abordavam diversos temas, tais como o corpo humano e os animais, sendo que as crianças folheavam-nos e exploravam-nos nos três puff's que se encontravam colocados ao lado da estante de livros. Esta área, dispunha ainda de um conjunto de dvd's com filmes e músicas, que podiam ser vistos e ouvidos utilizando como recurso a televisão e o dvd da sala.



28. Área da Biblioteca

Pode então dizer-se que a biblioteca desta sala era um “pequeno centro de informação”<sup>1</sup> (Formosinho, Lino, Niza, 2007, 132). e, ainda um local a que as crianças recorriam frequentemente à procura de informações, tal como acontecia quando alguma criança ou grupo crianças iniciavam um projecto.

Na área da Oficina da Escrita, o grupo de crianças tinha ao seu dispor um computador, uma impressora e um conjunto de objectos de escrita, tais como lápis de cor, lápis de cera, canetas de feltro, réguas e ainda um caderno individual.

Nesta área, todas as segundas-feiras, o grupo realizava um momento de escrita, onde partilhava as suas novidades e fazia a sua representação, sendo que após este momento, estes trabalhos de escrita eram expostos nas paredes do local onde esta área estava situada. O grupo, podia ainda realizar este momento de escrita recorrendo ao computador e, diariamente realizar diversos jogos, adequados à sua idade, tendo ainda contacto com alguns dos programas de que o computador dispunha, entre eles o Word e o Paint.

---

<sup>1</sup> Formosinho, J. O., Lino, D. & Niza, S. (2007). “*Modelos Curriculares para a Educação de Infância.*” Porto: Porto Editora, 3ª Edição.



29 e 30. Área da Oficina da Escrita

Referindo-me agora à área da Expressão Plástica, nesta o grupo de crianças tinha contacto com um conjunto de materiais relacionados com esta área, ou seja, pincéis, conta-gotas, tintas, copos de iogurte onde era colocada a tinta e ainda diversos rolos com diversas formas e tamanhos. Nesta, o grupo realizava diversas técnicas de expressão plástica, tais como pintura com pincel, pintura de sopro e pintura de simetria, fazia as suas representações do real e do imaginário e desta forma ia desenvolvendo competências a nível da expressão plástica. Pode então dizer que, esta área “integra os dispositivos para a pintura, desenho, modelagem e tapeçaria”<sup>1</sup> (Formosinho, Lino, Niza, 2007, 132). Nesta, o grupo manuseava ainda plasticina, fazia digitinta e por vezes massa de cores.



31. Área da Expressão Plástica

Na Área do Laboratório das Ciências e da Matemática, o grupo tinha ao seu dispor diversos tipos de materiais que as apoiavam na realização de diversas experiências e actividades, tais como “ actividades de medições e pesagens, livre ou aplicadas”<sup>1</sup> (Formosinho, Lino, Niza, 2007, 132), materiais como por exemplo, balanças, imanes, conta-gotas e vários tipos de recipientes

---

<sup>1</sup> Formosinho, J. O., Lino, D. & Niza, S. (2007). “*Modelos Curriculares para a Educação de Infância.*” Porto: Porto Editora, 3ª Edição.

Neste espaço, ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, foi ainda colocada uma caixa com vários bichos-da-seda, sendo que eram as crianças que diariamente lhes davam de comer. Estas, efectuavam também várias observações a estes animais, pois gostavam de ver a forma como estes se estavam a desenvolver e, a forma como estes iam colocando os ovos. Por último, esta área continha ainda uma caixa de água que auxiliava as crianças nas suas brincadeiras e experiências com este elemento, sendo que nesta, por vezes, era também colocada areia.



32e 33. Área do Laboratório das Ciências e da Matemática

Referindo-me agora à Área da Dramatização, posso dizer que esta área ao longo do estágio, foi sendo modificada e, isto devido ao facto de o grupo ter decidido, com o meu apoio, realizar um projecto nesta área. Projecto que mais à frente irei explicar mais aprofundadamente.

No início, o grupo tinha acesso à casinha e a todos os materiais que lhe estavam associados, sendo alguns comida de plástico, materiais de cozinha, uma cama e diversas roupas.



34, 35 e 36. Área da Dramatização antes de ser modificada pelo Projecto do “Mercado”



Após o início do projecto, ao qual o grupo deu o nome de Projecto do “Mercado”, esta área começou a ser modificada e, nesta o grupo construiu duas lojas, a Loja da Fruta e a Loja do Peixe. Com estas duas lojas o grupo pôde e teve a oportunidade de realizar o jogo simbólico, tendo em conta a sua realidade, pois em cada uma das lojas estava disponível uma balança, que foi construída pelo grupo, uma caixa registadora e ainda moedas e notas, tendo estas sido elaboradas também pelo grupo.



37 e 38. Área de Expressão Dramática: Loja de Fruta e Loja de Peixe

Na Área das Construções, o grupo tinha ao seu dispor blocos de madeira com diversas formas e tamanhos, blocos de encaixe, uma mesa de ferramentas, carros e ainda alguns exemplares de animais e dinossauros. Nesta, como o nome indica, o grupo ia realizando diversas construções, sendo que brincava também ao faz-de-conta, isto com o apoio de alguns animais de plástico, tais como animais selvagens, dinossauros e pequenos bonecos.



39 e 40. Área das Construções

Por último, referindo-me à Área de Grande Grupo, posso dizer que nesta o grupo contava histórias, realizava diversos jogos, tanto em pequeno como em grande grupo, momentos de partilha, conversa, discussão de assuntos e momentos em que se tentavam resolver problemas que iam surgindo ao longo do tempo.

Nesta, o grupo tinha ao seu dispor os instrumentos de pilotagem, do Movimento da Escola Moderna, ou seja, o mapa das presenças, das actividades e tarefas, o plano do

dia e o diário de conselho, pois era este o modelo pedagógico adoptado pela Educadora Maria João.



41. Vista geral dos instrumentos de pilotagem



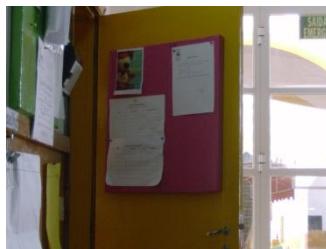
42. Mapa das Presenças

Passando agora a referir-me à forma como estavam decoradas as paredes de toda a sala, posso dizer que tal como acontecia na sala de Creche, nestas estavam expostos os diversos trabalhos e projectos que iam sendo realizados pelas crianças nas várias áreas, estavam ainda expostos os instrumentos de pilotagem, que referi á pouco.



43. Trabalhos sobre o Dia da Mãe expostos na parede da sala principal

Já na porta de entrada da sala, havia um placar, onde eram afixados os avisos de saídas a realizar, dos espectáculos a que o grupo poderia ir assistir e ainda as folhas onde os pais que quisessem vir realizar uma actividade com o grupo, podiam colocar o seu nome e o dia em que poderiam deslocar-se e passar algum tempo na sala.



44. Placar da porta de entrada da sala

Ainda nesta sala, sala principal, existia uma pequena dispensa, onde estavam dispostos os cabides individuais de cada criança e de cada adulto que estava com o grupo dentro da sala, ou seja, três cabides um para mim, outro para a Educadora Maria João e o terceiro para a Auxiliar de Acção Educativa.



45. Dispensa

Passando agora a fazer referência à Área de limpeza e higiene pessoal, esta continha três sanitas e três lavatórios, estando estes adequados ao tamanho e faixa etária do grupo, tinha dois armários onde eram colocadas as toalhas de limpar as mãos, as vassouras, pás e esfregonas e, outro armário onde se guardavam os aventais lavados, as toalhitas, fraldas, pastas de dentes, pomadas e ainda peças de roupa da instituição, que são utilizadas sempre que é necessário. Ainda neste espaço, existia e estava disponível a casa de banho dos adultos.



46 e 47. Lavatórios adequados à faixa etária do grupo de crianças

Esta área, servia ainda de corredor para a outra sala, sala onde estava localizada a Área da Dramatização e a Área das Construções. Nesta outra sala, as paredes estavam forradas com papel de cenário, onde o grupo de crianças elaborou pinturas, consoante o espaço e o seu interesse.

Após descrever a forma como esta sala e os materiais estavam organizados, posso dizer que tal como acontecia na outra sala, os materiais estavam dispostos para que todas as crianças os pudessem utilizar de forma autónoma.

### 3.4 A importância da Organização do tempo

A organização do tempo, tal como acontece com a organização do espaço e dos materiais, é muito importante na Educação de Infância, sendo que de seguida irei tentar explicar a razão da sua importância.

Na Creche, é frequente haver um “horário diário personalizado”<sup>1</sup> (Post, Hohmann, 2007,17), pois cada criança tem as suas necessidades e cabe ao Educador estar atento a estas. Devido a isto, as rotinas devem ser realizadas de forma flexível, sendo que este horário personalizado está incorporado num horário global, que no seu geral se adapta a todas as crianças do grupo.

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, posso dizer que durante o período de tempo em que estive com o grupo da sala de um ano, me apercebi de que cada uma das crianças tem o seu ritmo, as suas necessidades e ainda os seus interesses e, que apesar de haver um horário estipulado este é flexível, o que nos permite, enquanto Educadoras, auxiliar cada uma delas durante os diversos momentos do dia. Por exemplo, na Creche nem todas as crianças dormem ao mesmo tempo durante a manhã, pois têm ritmos diferentes, sendo que enquanto umas estão a descansar, outras estão na sala de actividades a brincar livremente. Já no Pré-Escolar, há crianças que dormem a sesta a seguir ao almoço e outras que já não sentem essa necessidade e, realizam durante parte desse tempo, momentos de brincadeira espontânea no exterior.

A organização do tempo deve ser flexível também porque nem sempre se consegue realizar tudo o que é planeado em grupo, por exemplo quando se planeia realizar uma saída ao exterior e os factores climatéricos não são os mais favoráveis, é necessário pensar-se noutras actividades e momentos que possam ser realizados naquele período de tempo, actividades essas que sejam interessantes e estimulantes para as crianças.

Durante a Prática de Ensino Supervisionada, tanto na valência de Creche como na valência de Pré-Escolar, esta situação aconteceu algumas vezes devido a esta mesma razão, o que fez com que eu tivesse propor as actividades que tinha planeado como

---

<sup>1</sup> Post, J. & Hohmann, M. (2007). *“Educação de Bebés em Infantários. Cuidados e primeiras aprendizagens.”* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 3ª Edição

sendo alternativas, isto falando sempre antecipadamente com as Educadoras.

Pode dizer-se que os horários e as rotinas diárias, proporcionam às crianças um sentimento de segurança, pertença e também de controlo, pois de uma forma bastante activa, as crianças vão começando a se aperceberem do que se fará a seguir a determinado momento do dia e, realizam as suas escolhas nos tempos de escolha livre de forma autónoma.

No geral, pode então referir-se que as rotinas e horários devem ser flexíveis, previsíveis, devem promover a crescente autonomia das crianças, e tal como já referi, estas ajudam as crianças a se sentirem cada vez mais integradas, seguras e confiantes, o que lhes permite, por exemplo ficar de manhã na sala junto do grupo de crianças e adultos, sem que haja qualquer receio da sua parte. Isto, fará com que a separação entre pais e filhos seja mais fácil e suave, devido ao sentimento de pertença que se gera.

Pode ainda dizer-se que as rotinas são realizadas tendo sempre em conta as necessidades das crianças, sendo que estas são diferentes consoante cada grupo de crianças e suas idades. Como seria de esperar, as necessidades e interesses de um grupo de crianças com uma faixa etária que ronda o primeiro ano de vida são muito diferentes das de um grupo de crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade.

Na Creche, as rotinas baseiam-se nos cuidados de higiene, na alimentação e na exploração e manipulação de objectos e materiais, já no Pré-Escolar os momentos que são realizados diariamente variam entre os momentos de grande e de pequenos grupos, momentos em que as crianças decidem o que querem fazer durante o dia, realizam diversas actividades e projectos, isto sempre com o apoio do Educador, realizam as suas comunicações e brincam no exterior, tendo ainda diversos momentos de higiene e momentos de alimentação.

De seguida, irei descrever e reflectir um pouco acerca da forma como era realizada a organização do tempo na sala de um ano e na sala três de Pré-Escolar, para desta forma poder explicar o porquê do tempo estar organizado de tal forma e a importância de cada um dos momentos do dia.

Começando pela organização do tempo na sala de um ano, ou seja, na Creche, posso dizer que a rotina diária das crianças deste grupo começava por volta das 8h30 da manhã, altura em que o grupo de crianças começava a chegar à instituição e em que era realizado o acolhimento. Durante este momento é muito importante a forma como nos dirigimos às crianças e aos pais destas, pois durante o período de adaptação este

momento pode provocar momentos de angústia, sendo por isso de extrema importância receber as crianças “ de maneira carinhosa e individualizada” <sup>1</sup> (Manual da Educação Infantil, 2002, 185).

Depois das crianças estarem na sala eram prestados os cuidados de higiene e mudava-se a roupa às crianças que necessitavam de ir dormir, antes de estas serem levadas para o dormitório. As crianças que não necessitavam de dormir, ficavam na sala onde comiam uma bolacha ou um pedaço de pão e brincavam com os brinquedos que estavam disponíveis na sala parque, ou seja, na sala de actividades.

Quando as crianças que tinham ido descansar começavam a acordar, eram levadas para o fraldário onde lhes eram prestados os cuidados de higiene e mudada novamente a roupa, sendo que de seguida eram levadas para junto das restantes crianças que estavam já na sala parque, onde comiam uma bolacha ou um pedaço de pão e iam brincar com as outras crianças.

Por volta das 10h da manhã, iniciava-se o momento em que as crianças, em grupo, realizavam actividades em que eram promovidos momentos de exploração e manipulação de objectos, tais como areia, tinta, com os quais as crianças faziam digitinta, balões, folhas de papel, bolhas de sabão. Com todos estes materiais as crianças, ao longo do tempo, iam realizando descobertas e iam alargando o seu leque de conhecimentos, ou seja, iam aprendendo de forma activa acerca de tudo o que as rodeia, isto sempre com o apoio dos adultos.

Durante estes momentos, eram ainda realizadas sessões de movimento, isto às sextas-feiras, eram realizadas saídas ao exterior, eu eram realizadas maioritariamente à quarta-feira e ainda idas à varanda da sala dos dois anos, local onde as crianças podiam brincar e ter contacto com as crianças das outras salas. Podiam ainda ser lidas histórias, isto com recurso a livros com muitas imagens e eram cantadas diversas canções.

Por volta das 11h15, era dado almoço ao grupo de crianças, isto na sala parque, onde era colocada uma mesa e onde almoçavam três crianças de cada vez. De seguida, eram prestados novamente os cuidados de higiene e as crianças eram deitadas no dormitório, a fim de dormirem a sesta da tarde.

---

<sup>1</sup> Borrás, L. (2002) “*Manual da Educação Infantil. Experiências Educativas. Descoberta de si mesmo*”. (Vol.2) Setúbal: Marina Editores, 1ª Edição.

Por volta das 13h30/ 14h, o grupo começava a despertar, sendo que à medida que as crianças iam acordando, iam sendo levadas para o fraldário a fim de receberem os cuidados de higiene de que necessitavam. Após todas as crianças estarem acordadas, o lanche era dado às crianças, sendo que de seguida, eram novamente prestados os cuidados de higiene.

Tal como se pode perceber, os cuidados de higiene eram realizados com bastante frequência, pois estes são de extrema importância nesta faixa etária. É muito importante as crianças andarem sempre limpas e confortáveis, sendo que se pode referir que estes cuidados de higiene “ocorrem com uma frequência bastante regular ao longo do dia” o que significa “que sempre que as crianças estiverem molhadas ou sujas, antes e/ou depois de comerem ou dormirem a sesta”<sup>1</sup> (Post, Hohmann, 2003, 229) lhes sejam prestados estes cuidados. Estes, além de promoverem “o asseio, o conforto físico e a saúde”<sup>1</sup> (Post, Hohmann, 2003, 229), contribuem ainda para o bem-estar emocional das crianças, sendo que é dada muita importância a este bem-estar.

Por voltas das 16h, antes dos pais das crianças começarem a chegar, o grupo de crianças ia para a sala parque brincar livremente com os vários brinquedos, sendo que este adorava explorar e manusear principalmente os instrumentos musicais, a cozinha e ainda a tenda com bolas disponíveis na sala. Ainda durante este momento, eram contadas histórias e cantadas canções, como forma de promover o desenvolvimento de competências de comunicação das crianças.

Tal como já referi anteriormente, às sextas-feiras, da parte da manhã, eram realizadas sessões de Expressão-Físico Motora, isto ou no ginásio da instituição ou dentro da sala. Quando estas eram realizados no ginásio, o grupo de crianças tinha de ser levado para este local, algo que tinha de ser feito com alguma antecedência, pois a maior parte do grupo ainda não conseguia andar sozinho e também porque durante o percurso sala - ginásio existiam alguns lanços de escadas, o que implicou a alteração da rotina diária do grupo durante a parte da manhã, deste dia.

Em anexo (anexo 6), pode ser vista uma grelha, construída por mim, em que pode ser vista a rotina da sala de ano.

Referindo-me agora à organização do tempo na sala três de Pré-Escolar, posso começar por referir que este regia-se por uma rotina, tal como acontece com todos os

---

<sup>1</sup> Post, J. & Hohmann, M. (2007). *“Educação de Bebés em Infantários. Cuidados e primeiras aprendizagens.”* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 3ª Edição



grupos, pois esta transmite segurança e faz com que as crianças ao saberem o que vão fazer a seguir, comecem a desenvolver a sua autonomia e responsabilidade.

Esta rotina, para algumas das crianças começava por volta das 7h30/ 8 horas da manhã, pois os pais entravam cedo no trabalho e as crianças tinham de ir para a instituição.

Estas crianças do grupo, que chegavam antes das 8h30 à instituição, eram acolhidas na sala do Educador Paulo, sala dos dois anos, sendo que por volta das 8h30 a Auxiliar de Acção Educativa da sala três, ia buscar estas crianças para a sala e contava uma história ou cantava canções com o grupo, isto até às 9 horas, hora em que a Educadora Maria João e eu chegávamos à sala.

Às 9 horas, o grupo reunia-se que forma a poder alterar o dia da semana, o dia do mês, a marcar as presenças no mapa para este efeito e de forma a planificar em conselho o que é que se iria fazer durante a manhã, isto realizando o plano do dia.

Às segundas- feiras, o grupo conversava também acerca do que é que se iria querer fazer durante a semana e alterava ainda o mapa de tarefas, ou seja, qual seria a tarefa que cada criança iria ter durante essa semana.

De seguida, cada criança escolhia para que área da sala queria ir e marcava uma cruz no mapa das actividades, nessa mesma área. Nas áreas, as crianças podiam acabar trabalhos já começados, podiam iniciar trabalhos do seu interesse e podiam ainda iniciar projectos. Ainda durante este tempo, podiam ser realizadas actividades, promovidas quer pela Educadora quer por mim, sendo que foi durante estes momentos da manhã que se deu início ao Projecto do “Mercado”, do qual irei falar mais à frente, num outro ponto.

Depois de algum tempo, o grupo reunia-se sentado nas bolachas, ao pé da Área da Biblioteca, de forma a poder conversar acerca do que cada criança tinha feito nas áreas e de forma a cada uma poder mostrar os trabalhos que tinha elaborado e explicar aos colegas as aprendizagens que foi realizando ao longo da manhã.

Se o tempo estivesse bom o grupo de crianças, após o momento de comunicação ia até ao pátio exterior brincar livremente, sendo que após algum tempo o grupo de crianças iria fazer a sua higiene e sentar-se à mesa, isto no refeitório.

O almoço começava a ser servido por volta do meio-dia e à medida que o grupo fosse acabando de comer, ia-se dirigindo para a casa de banho para fazer a sua higiene e lavar os dentes, isto sempre acompanhadas de um adulto, que na maior parte das vezes era eu, que as ajudava a colocar a pasta de dentes na escova e a fazer a sua higiene.

Após todo o grupo ter almoçado, as crianças que dormiam a sesta eram levadas para o ginásio onde eram deitadas, junto das crianças das outras duas salas de Pré-Escolar e das crianças da sala dos dois anos, da valência de Creche. As crianças que não dormiam a sesta, juntavam-se numa sala com as crianças das outras duas salas de Pré-Escolar, que também não dormiam, a fim de brincarem todas juntas.

Por volta das 14 horas, este grupo de crianças que não dormia a sesta, reunia-se novamente na sala e marcava no mapa das actividades para que área da sala queria ir, sendo que por volta das 15h30 o grupo começava a lanchar, isto já com as crianças da sesta levantadas.

Durante este momento, era ainda cantada uma canção ou lida uma história, isto conforme o interesse do grupo e, fazia-se o balanço em conselho, onde se conversava acerca do que se tinha feito durante o dia.

Ao longo de toda esta rotina diária, a Educadora Maria João, a Auxiliar de Acção Educativa e eu, íamos dando o nosso apoio ao grupo, isto nas áreas, nos momentos de higiene e, nos momentos de grande e pequenos grupos.

Posso então dizer que esta rotina, no geral, desenrola-se “em nove momentos distintos:

1. Acolhimento
2. Planificação em conselho
3. Actividades e projectos
4. Pausa
5. Comunicações (de aprendizagens feitas)
6. Almoço
7. Actividades de recreio (canções, jogos tradicionais e movimento orientado)
8. Actividade cultural colectiva
9. Balanço em conselho” (Formosinho, J; Lino, D.; Lino, S.; 2007, 135,136)

Durante a semana, nem todos os dias decorriam como acabei de descrever, pois às quartas-feiras da parte da manhã, grupo por vezes realizava saídas ao exterior ou realizava um momento de culinária, às quintas-feiras de manhã, iam para o ginásio da instituição ou para o Pátio das Galinhas, a fim de realizarem as sessões de expressão

---

<sup>1</sup> Formosinho, J. O., Lino, D. & Niza, S. (2007). “*Modelos Curriculares para a Educação de Infância.*” Porto: Porto Editora, 3ª Edição.

físico- motora e às sextas-feiras de manhã, este grupo de crianças tinha natação, ou seja, ia ao Aminata, à aula de adaptação ao meio aquático.

Para que fique mais perceptível a rotina deste grupo, coloco em anexo (anexo 7), uma grelha com as rotinas semanais, elaborada pela Educadora Maria João, e retirada do Projecto Curricular de Sala.

Como conclusão, posso dizer que a organização do tempo, ao longo do dia, é muito importante se não fulcral, pois esta organização transmite segurança e confiança e, faz com que crianças se sintam integradas em todo aquele ambiente que as envolve.

## **4. A Intervenção Educativa na Prática de Ensino Supervisionada (PES)**

### **4.1 A importância do planeamento no decorrer da PES**

Para mim, o planeamento é fulcral na Educação de Infância, sendo que ao longo da Prática de Ensino Supervisionada este meu ponto de vista foi reforçado. Refiro isto, porque ao longo do estágio fui percebendo que é importante haver um planeamento diário, seja elaborado pelos Educadores ou, preferencialmente, por estes e pelas crianças, pois o planeamento irá ajudar as crianças a pensarem acerca do que querem fazer, o porquê e como é que o irão fazer.

Durante a Prática de Ensino Supervisionada, posso dizer que fui elaborando planificações diárias (Anexo 8), isto tendo sempre em conta os interesses e as necessidades dos dois grupo de crianças com os quais estagiei e, ainda duas planificações semanais, sendo uma delas a planificação cooperada (Anexo 9 e 10). Posso referir que não conhecia esta última planificação nem sabia como é que esta deveria ser elaborada, sendo que após algum tempo compreendi como deveria fazer e percebi que esta era muito útil e fácil de elaborar. Esta permitiu-me visualizar a semana, o que me ajudou a ir mantendo o equilíbrio entre os vários momentos realizados diariamente, em grande e pequenos grupos, entre os momentos de animação e os de trabalho autónomo, entre as propostas emergentes das crianças e as minhas propostas e, ter ainda em conta as saídas a realizar e as visitas de convidados à sala.

Começando por referir a importância e a forma como o planeamento era realizado na valência de Creche, posso dizer que este ia sendo realizado por mim, isto tendo sempre em conta a observação que ia fazendo do grupo, pois era a partir desta observação que me ia apercebendo das propostas emergentes que iam surgindo. Por exemplo, um dia reparei que o grupo de crianças passava muito tempo a abrir e a fechar as portas da cozinha, que está na sala e, percebi que podia trabalhar a permanência do objecto com este grupo. Este, colocava objectos no interior deste material e fechava a porta, sendo que de seguida voltava a abri-la para ver se o objecto ainda lá estava. Para trabalhar então a permanência do objecto, decidi que iria utilizar uma caixa de papelão, forrada com papel autocolante, com dois buracos de lado, para que as crianças pudessem colocar objectos no seu interior e pudessem retirá-los quando assim o quisessem, desta forma cada criança percebeu que apesar de não ver os objectos eles continuavam lá.

Além das propostas emergentes, fui também promovendo outro tipo de momentos, tais como o manuseamento de diversos instrumentos musicais e o alargamento do ficheiro de imagens, para desta forma ajudar cada uma das crianças do grupo a desenvolver competências nas várias áreas de conteúdo. Fui ainda promovendo momentos com objectivos específicos para algumas das crianças do grupo, para que desta forma as ajudasse desenvolver competências em que estas crianças estavam um pouco mais atrasadas que as restantes do grupo, tal como por exemplo momentos em que tentava desenvolver a atenção e concentração de algumas crianças, algo que fiz com a M. I. (0,16) e a L. (0,16). Desta forma, tive em conta as necessidades que o grupo tinha no momento.

Nesta valência, posso referir ainda que fui elaborando uma grelha de actividades, que irei apresentar mais adiante e, que esta me permitiu ver quais as áreas que fui desenvolvendo mais e quais é que desenvolvi menos, o que me permitiu ir desenvolvendo as diversas áreas de conteúdo, mais ou menos de forma equilibrada.

Referindo-me agora à importância do planeamento na valência de Pré-Escolar e à forma como este foi sendo realizado, posso dizer que, tal como aconteceu na valência de Creche, tive sempre em conta os interesses do grupo e ainda as propostas emergentes que ao longo do tempo foram surgindo.

Todos os dias de manhã, o grupo, após marcar as presenças e alterar a data, reunia-se para conversar acerca do que é que queria fazer durante o dia e porquê, era também neste momento que eu falava com o grupo acerca das propostas de actividades em que tinha pensado, para desta forma tentar fazer com que o grupo se interessa-se por estas e decidisse realizá-las e, também para ficar a conhecer a sua opinião face a estas. Tudo o que era acordado durante esta reunião de grupo, era escrito por mim no plano do dia, sendo que durante o momento de partilha, realizado antes da hora de almoço, o grupo avaliava este mesmo plano, ou seja, via quais as actividades que já tinham sido realizadas, quais não tinham sido e, ainda quais os trabalhos que tinham iniciados e ficado por acabar. Isto permitia ao grupo saber o que é que ainda tinha pra fazer durante o resto do dia, ou seja durante a parte da tarde.

Posso dizer que este planeamento diário era muito importante, pois desta forma as crianças aprendiam a serem responsáveis quanto às actividades e tarefas que tinham de ser realizadas ao longo do dia e ajudava-as a se situarem e a saberem o que seria feito após determinada actividade estar acabada.

O grupo, utilizava ainda o diário de conselho, outro instrumento do Modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna, modelo que foi implementado nesta sala, sendo que ao longo da semana o grupo ia conversando e registando neste o que tinha gostado de realizar ao longo do tempo, o que não tinha gostado, o que já tinha feito e ainda o que num futuro próximo gostaria de realizar.

Ao longo do estágio nesta sala, tal como já referi fui também planeando e planificando actividades e momentos que achava que o grupo iria gostar de realizar, fui planificando actividades com objectivos específicos para determinadas crianças e, fui ainda planificando actividades que ajudassem o grupo de crianças a realizarem o Projecto do “Mercado”.

Como conclusão, nunca é demais referir que o planeamento é muito importante, este transmite segurança às crianças, na medida em que estas sabem o que é que podem e vão fazer ao longo do dia-a-dia e ajuda-as a se tornarem cada vez mais responsáveis.

Este ajuda também, todos os Educadores de Infância a intencionalizar a sua acção, pois desta forma estes podem e organizam todas as actividades e momentos antecipadamente, pensam em tudo o que querem que as crianças façam, que materiais irão ser necessários em cada um destes momentos e pensam ainda acerca das competências que querem que as crianças desenvolvam e a melhor forma de as ajudarem.

## 4.2 Projecto do “Mercado” e suas etapas

Durante a PES II, foi pedido a todas as alunas que, na valência de Pré-Escolar, desenvolvessem um projecto com o grupo de crianças, tendo sempre em conta as suas necessidades e interesses.

O trabalho de projecto, é um “estudo aprofundado de um determinado tema, realizado normalmente por uma turma inteira e dividido em subtemas por grupos mais pequenos”<sup>1</sup> (Katz,L.; Chard, S., 2009, 3), sendo que cada projecto passa por várias fases de desenvolvimento, pois este deve ter principio, meio e fim, sendo que foi isto mesmo que tentei realizar com o grupo de crianças com o qual estive, tal como irei explicar mais à frente.

Irei ao longo deste ponto, explicar qual foi o grande sentido que levou à realização deste projecto, quem o realizou e, irei ainda falar de cada uma das fases por que este passou.

### **O grande sentido do projecto:**

O projecto desenvolvido ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, na valência de Pré-Escolar, foi um projecto de intervenção, pois este foi desenvolvido de forma a alterar uma das áreas da sala.

O Projecto do Mercado, nome que foi dado a este projecto, pelo grupo de crianças, tinha como principal objectivo modificar a Área da Dramatização, local em que estava em funcionamento a casinha. Após a conclusão deste projecto, esta área ficou com duas lojas, uma loja de peixe e uma loja de fruta. Em cada uma destas duas lojas existem diversos objectos, tais como máquinas registadoras, dinheiro e balanças, sendo que alguns desses objectos foram construídos pelo grupo de crianças, isto sempre com o meu apoio. As bancadas e o cenário foram também construídos pelo grupo.

---

<sup>1</sup> Katz, L. & Chard, S. (2009). *“A abordagem por Projectos na Educação de Infância.”* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª Edição

### **Descrição das fases de desenvolvimento do projecto:**

Tal como já referi, um projecto tem principio, meio e fim, sendo que cada projecto, tal como Lilian Katz e Sylvia Chard, referem no livro <sup>1</sup> “*A abordagem por projectos na Educação de Infância*” tem cinco características, sendo elas, “a discussão, o trabalho de campo, a investigação, a representação e a apresentação”. Cada projecto é ainda realizado por fases, sendo que estas são o planeamento e início, o desenvolvimento dos projectos e ainda as reflexões e conclusões destes.

Passarei agora a referir-me ao Projecto do Mercado, sendo que o farei explicando cada uma das fases por que este passou, ou seja, a fase do planeamento e início, a fase de desenvolvimento do projecto e, ainda a fase de reflexão e conclusão deste.

#### **Primeira fase: Planeamento e Início**

O grupo de crianças, a cerca de uma semana antes do início da PES II, realizou uma visita ao Mercado de Évora, sendo que durante esta visita entrou em cada uma das lojas que estão neste espaço, observou que tipo de alimentos e objectos é que cada uma delas vendia, observou que tipos de materiais estavam no seu interior, a sua organização e ainda o modo como cada uma delas funciona.

Durante esta visita, surgiu a ideia de construir um mercado dentro da sala, isto porque o grupo de crianças se mostrou muito interessado por tudo o que tinha visto.

Na minha primeira semana de estágio no âmbito da PES II, no dia 4 de Abril de 2011, o grupo com o apoio da Educadora Maria João e o meu apoio, visionou as fotografias que tinham sido tiradas durante esta visita, conversou acerca do que tinha visto e experienciado, conversou acerca do que era um mercado e elaborou um registo desta visita.

Neste registo, o grupo lembrou em que lojas é que tinha entrado, ou seja, que lojas é que faziam parte do Mercado de Évora, sendo algumas delas a peixaria, a costureira, o café, e a loja de queijos e, ainda o que é que cada uma delas vendia.

---

<sup>1</sup> Katz, L. & Chard, S. (2009). “*A abordagem por Projectos na Educação de Infância.*” Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª Edição





48. Registo da visita ao Mercado de Évora

Para a elaboração deste registo, o grupo imprimiu no computador da sala, as fotografias que tinham sido tiradas em cada uma das lojas, sendo que de seguida estas foram recortadas e coladas em folhas de diferentes cores. Nestas foi ainda registado o nome da loja e os alimentos ou objectos que cada uma vendia, tal como a fotografia acima mostra.

Após a elaboração deste registo e da conversa que o grupo realizou antes e durante a realização deste, o grupo, na sua grande maioria, demonstrou muito interesse por este assunto e insistiu que gostaria de construir um mercado na sala. Tendo este interesse em conta realizou-se, ainda neste dia, uma conversa em grande grupo, em que inicialmente perguntei se todo o grupo estava interessado em construir um mercado na sala, ao que este me respondeu que sim, sendo que a partir daqui o grupo concordou em se realizar um projecto neste sentido.

De seguida, perguntei onde é que o grupo achava que poderíamos construí-lo e como. O grupo pensou um pouco acerca desta questão, isto enquanto eu e a Educadora Maria João, fomos perguntando, “acham que podemos construir um mercado na Área da Oficina da Escrita? E na Área das Ciências e da Matemática?”, sendo que em grande grupo se decidiu e chegou à conclusão de que o único sítio onde poderíamos construir o mercado seria na Área da Dramatização, ou seja, na área onde estava a casinha.

Antes de passar a explicar e a fazer referência à segunda fase do projecto, posso dizer que, o grupo de crianças desde início se mostrou bastante interessado pela construção do mercado na sala e que a minha função ao longo da realização deste foi,

tentar que o grupo não perdesse o seu interesse pelo projecto, pois “a forma como o educador de infância introduz o tema pode ser um factor relevante para o progresso do projecto e para a sua concretização”<sup>1</sup> (Katz, L.; Chard, S.; 2009, 149).

### **Segunda fase: Desenvolvimento do Projecto**

No dia 6 de Abril, o grupo reunido, conversou acerca das lojas que poderiam ser construídas, sendo que inicialmente decidiu que gostaria de construir três lojas, isto no lugar da casinha, pois não poderiam estar ambas em funcionamento no mesmo espaço. As lojas que o grupo decidiu construir foram uma Loja de Malas, uma Loja de Costura e uma Loja de Flores. Esta decisão foi realizada com a ajuda do sistema de votos, devido a existirem muitas opiniões diferentes dentro do grupo, sendo que esta decisão foi ainda realizada num dia em que várias crianças do grupo estavam ausentes, o que posso dizer que fez com que o projecto tivesse um avanço e de seguida um recuo, tal como passarei a explicar.

Após esta decisão, as crianças decidiram qual das lojas é que iriam ajudar a construir, sendo que se dividiram em três grupos de trabalho e, começaram a pensar nos cenários para cada uma delas, sendo que o cenário da Loja de Malas foi pintado assim que o grupo, acabou de realizar os registos, desenhos, acerca do que é iriam pintar neste.

Pouco tempo depois, o grupo reunido, durante um momento de partilha, conversou acerca do que é que estava a ser feito no âmbito do Projecto do Mercado, quando a certa altura uma das crianças, H., se virou para mim e perguntou “L. não podemos construir uma Loja de Peixe? Eu gostava tanto de construir uma.”, sendo que lhe respondi que isso era algo que só o grupo poderia decidir. Propus então a esta criança, que explicasse ao restante grupo o que gostaria de fazer e porquê, sendo que foi isso que ela fez.

A reacção do grupo não foi a que eu esperava, pois este gostou da ideia de poder construir na sala esta mesma loja, e descartou, por assim dizer, a ideia de construir as outras três lojas.

---

<sup>1</sup> Katz, L. & Chard, S. (2009). “*A abordagem por Projectos na Educação de Infância.*” Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª Edição.

Devido a isto, realizou-se então uma nova votação, em que a maioria do grupo quis construir a loja do Peixe e o restante quis construir uma loja de Fruta.

Após esta votação, conversei com o grupo acerca de não poder andar sempre a desistir das lojas, pois desta forma o Projecto do Mercado não poderia ser realizado. O grupo percebeu e concordou em não voltar a mudar de ideia, em relação às lojas a serem construídas.

A partir deste momento, o grupo, dividido em dois, foi realizando os registos dos materiais que cada uma das lojas precisava, sendo estes duas máquinas registadoras, duas balanças, peixes, fruta, bancadas, sacos, entre outros.

Após a realização destes registos, o grupo pintou os cenários para cada uma das lojas, sendo que de seguida, apresento os registos elaborados pelo grupo, isto com a minha ajuda e, ainda fotografias em que são visíveis os cenários destas duas lojas.

Projecto do mercado	
Frutaria	Peixaria
Inês	Henrique
Ana Inês	Carlos
Jose C.	Gabriel
Catarina	Maria S.
Gouçalo	Jose R.
	Miguel
	Beatriz

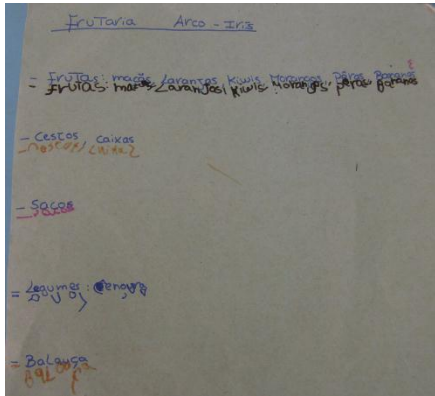
49. Registo dos dois grupos de trabalho



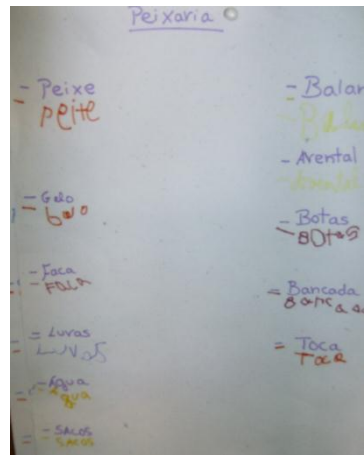
50. Registo para o cenário da Loja de Fruta



51. Registo para o cenário da Loja de Fruta



52. Registo dos materiais necessários para a Loja de Fruta



53. Registo dos materiais necessários para a Loja de Peixe



54. Cenário da Loja de Peixe



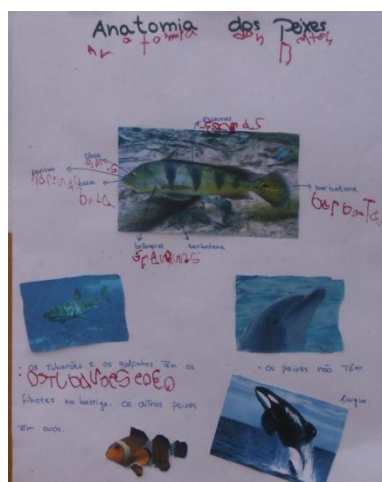
55. Cenário da Loja de Fruta



56. Cenário da Loja de Fruta

Após a elaboração dos cenários para as lojas, o grupo, decidiu que tinha de construir as bancadas para cada uma delas, sendo que o fez com caixas de papelão, fita-cola e, à sua volta colou papel de cenário e folhas de jornal, para que depois de construídas, estas pudessem ser decoradas. Durante a construção das bancadas, posso dizer que o grupo precisou de muito apoio, sendo que eu o ajudei em tudo o que foi necessário.

Durante a construção das bancadas, o grupo da Loja de Peixe, apercebendo-se de que não havia peixes de plástico na sala, pois estes estavam a ser utilizados nas outras duas salas de Pré-Escolar, decidiu que iria construí-los, isto recorrendo a cartão. Devido a esta situação, achei que seria uma mais-valia para o grupo fazer uma pesquisa acerca da anatomia dos peixes, algo que o grupo adorou fazer, pois desta forma conseguiu perceber como é que os peixes respiram debaixo de água, por que é que estes têm barbatanas e como é que eles nascem, sendo que de seguida mostro o registo que foi elaborado acerca do estudo da anatomia dos peixes.



57. Registo da anatomia dos Peixes

Enquanto este estudo foi sendo desenvolvido, as bancadas ficaram prontas e foram pintadas, isto por cada um dos grupos de crianças, isto em momentos diferentes e com o meu apoio, sendo que para isto, os grupos utilizaram como materiais tintas de várias cores, pincéis e aventais.

De seguida, apresento várias fotografias, em que o grupo de crianças está a pintar as bancadas das lojas de Peixe e de Fruta.



58. G .(4;2) e H. (4;4) a pintarem parte da bancada da Loja de Fruta



59. M. S. (5;3) e B. (4;3) a pintarem a Bancada da Loja de Peixe



60. I. (5;4) a pintar parte da bancada da Loja de Fruta

Após as bancadas estarem acabadas, o grupo concentrou-se em recolher materiais para estas mesmas lojas, entre eles, sacos de plástico e luvas, sendo que para isto, fez uma visita às salas de creche, sendo que estas nos facilitaram algum deste material, fizemos ainda este pedido aos pais.

Para cada loja, arranjámos uma máquina registadora, uma delas de uma das crianças da sala, sendo que não conseguimos fazer o mesmo com as balanças. Devido a isto, o grupo, pensou como é que as poderia construir e que materiais seriam necessários, sendo que neste aspecto eu dei o meu apoio ao grupo, dizendo que as poderíamos fazer com as caixas de sapatos que tínhamos na sala. O grupo gostando da ideia concordou em construir as balanças recorrendo a várias caixas de papelão.

Com as várias caixas de sapatos, muita fita-cola e prata, o grupo, foi conseguindo construir uma balança para cada uma das lojas. Devido à prata se rasgar com muita facilidade, fui eu que forrei as caixas das balanças por dentro, isto enquanto algumas das crianças as forravam por fora.

De seguida, apresento algumas das fotografias que fui tirando ao longo da construção deste material.



61. A. I. (4;5) a forrar uma das balanças



62 e 63. Uma das balanças quase acabada



64. Balança acabada

Durante a realização, destas balanças, as competências que fui tentando desenvolver, não foram só as competências no âmbito da Área da Plástica, pois fui trabalhando, com o grupo de crianças, a noção de dentro e fora, de em cima e em baixo

e, ainda fomos falando acerca dos números. Fomos ainda realizando jogos de faz-de-conta.

Elaborámos pequenos cartões em cartolina, tal como se pode ver na fotografia número 64, em que em cada um deles constava um número, para que o grupo, durante a realização dos seus jogos de faz-de-conta, pudesse colá-los, com fita de velcro, na balança de forma a esta marcar o peso dos alimentos. Quando, por exemplo, as crianças fazem bolos com as mães em casa, costumam ver os números do peso marcados no mostrador, sendo que foi isto que nos levou à construção destes números.

Após as balanças, estarem acabadas, o grupo apercebeu-se de que falta um outro objecto muito importante, sendo este utilizado sempre que se vai às compras, ou seja, o dinheiro. Durante uma das reuniões de grande grupo, fui perguntando ao grupo de crianças, se este conhecia as moedas e notas euro, sendo que levei várias impressas, frente e verso, para que o grupo as pudesse ir conhecendo melhor, observar os seus diferentes tamanhos, cores e números. Após algum tempo, o grupo já as conhecia e já as conseguia organizar consoante o seu valor. Elaborei ainda um registo, numa cartolina, para que o grupo pudesse observar as moedas e notas, sendo que a Educadora Maria João elaborou outro e, cada um deles ficou numa das lojas do mercado.

O grupo, já conhecendo um pouco melhor o euro, começou então a recortar moedas e notas e, de seguida foi colando-as, isto frente e verso. Para as ajudar, eu fui plastificando-as e, assim que estas ficaram prontas, começou a utilizá-las nas duas lojas.

Eu e a Educadora Maria João, tentámos ainda explicar ao grupo de crianças a divisão do euro, ou seja, tentámos explicar ao grupo que 1 euro é igual a uma unidade e que esta mesma unidade se divide em cêntimos. Para que o grupo percebesse de uma melhor forma o que isto significava, utilizámos folhas de revista, em que uma folha equivalia a 1 euro, que metade de uma folha equivalia a 0,50 cêntimos e por aí em diante. O grupo, por vezes ficou baralhado, mas penso que eu e a Educadora Maria João fomos conseguindo explicar da melhor forma esta divisão, sendo que o grupo foi conseguindo seguir esta linha de raciocínio.

Apresento de seguida, algumas fotografias do aspecto final de cada uma das lojas.





65 e 66. Loja de Peixe terminada



67. Loja de Fruta terminada

Posso então referir que com tudo o que o grupo foi realizando, ao longo do tempo, o projecto foi sendo realizado e ficou pronto quando todos os materiais que o grupo se propôs construir estavam prontos a serem utilizados nas lojas de peixe e de fruta. Após a conclusão do projecto, realizei ainda um momento com o grupo, em que este teve a oportunidade de fazer pesagens, neste caso com arroz, isto com a ajuda de uma balança digital, para desta forma perceber melhor o que era um quilo e o que eram gramas, sendo que posso dizer que este momento foi significativo para o grupo. Digo isto, porque através deste momento o grupo pensou ainda acerca do preço que cada uma das lojas devia ter, sendo que o grupo chegou a um consenso acerca deste. No final cada quilo de peixe valia oito euros e, cada quilo de fruta valia dois euros o quilo.

### **Terceira fase: Conclusão do Projecto**

“Mais cedo ou mais tarde os projectos têm de ser dados por terminados na sala de actividades, embora as crianças possam ser incentivadas a reconhecer que o processo de aprendizagem na verdade nunca termina”<sup>1</sup> (Katz, L.; Chard, S.; 2009, 183), sendo

que foi exactamente isto que aconteceu com o grupo de crianças com o qual estive durante a PES, pois após a construção das lojas de peixe e de fruta, o grupo continuou a querer saber sempre mais. Após este projecto estar terminado, o grupo com o meu apoio, fez uma pesquisa acerca da roda dos alimentos, isto porque as lojas construídas vendiam alimentos que o grupo devia comer em maiores quantidades, ou seja, fruta, vegetais e peixe.

Após este projecto estar terminado, o grupo reuniu-se, para conversar acerca da forma como iria realizar o momento de comunicação. Algumas das crianças do grupo disseram logo que queriam que os pais vissem o mercado que tinham realizado na sala, sendo que para isso o grupo pensou que poderia realizar uma exposição. A data da festa de final de ano estava bastante próxima, pelo que se decidiu realizar a exposição nesta data, para que todos os pais e familiares das crianças pudessem vê-la.

Esta exposição acabou por não ser realizada no interior da sala, junto desta área, pois neste local os pais e familiares das crianças não teria a oportunidade de a ver, devido a isso, esta foi montada no pátio exterior à sala, junto dos restantes trabalhos que foram expostos.

Os pais e familiares das crianças gostaram muito de ver a forma como as crianças foram conseguindo construir estas duas lojas, pois foram ao longo do tempo acompanhando o seu desenvolvimento e, que gostaram bastante da ideia de o grupo poder ter novas experiências na Área da Dramatização. Posso ainda dizer que estas lojas foram "inauguradas" pelo grupo de crianças assim que as balanças ficaram prontas, pois o grupo estava radiante por poder começar a brincar nesta área e a utilizar todos os materiais que foram construindo. No mesmo dia, as crianças das outras duas salas de Pré-Escolar foram também convidadas, a ir brincar um pouco para esta nova área.

De seguida apresento algumas fotografias da exposição realizada.

---

<sup>1</sup> Katz, L. & Chard, S. (2009). *"A abordagem por Projectos na Educação de Infância."* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª Edição.



68, 69 e 70. Exposição do Projecto do Mercado

Como conclusão, posso dizer que com a realização deste projecto, o grupo de crianças não foi só desenvolvendo competências a nível da Expressão Plástica, tal como já referi, pois através dos diversos momentos realizados foram desenvolvendo competências em todas as áreas de conteúdo, principalmente na Área da Expressão e Comunicação, isto nos vários domínios.

Foi também desenvolvendo competências a nível da Área da Expressão Dramática, tal como seria de esperar, pois o projecto desenvolvido estava intimamente ligado a esta área. Ao longo do desenvolvimento deste projecto, o grupo foi realizando jogos de faz-de-conta, jogos que o grupo gostava de ir realizando, sendo que estes foram promovendo cada vez mais o interesse das crianças por este.

## **4.3 A importância da Reflexão e da Dimensão Investigativa**

### **4.3.1 Caderno de Formação**

No início da Prática de Ensino Supervisionada, foi pedido a todas as alunas que elaborassem, diariamente, uma reflexão acerca do dia-a-dia que era vivenciado no estágio, ou seja, era-nos pedido que escrevêssemos acerca das situações e momentos mais significativos para nós, dos nossos receios, das nossas dúvidas e, ainda acerca das nossas próprias capacidades e dificuldades. Estas reflexões (Anexo 11), seriam posteriormente lidas e comentadas pelas Educadoras Cooperantes e por um docente da Universidade, ou seja, pelo docente supervisor de cada aluna, sendo que posso referir que estes comentários foram sendo muito importantes para mim, pois ajudaram-me a melhorar o meu discurso e, ainda a pensar acerca da forma como realizava a minha intervenção junto dos dois grupos de crianças.

Foi-nos também pedido que em cada reflexão, deveríamos ter em conta três dimensões, sendo elas a dimensão descritiva, a dimensão reflexiva e por último a dimensão projectiva.

Na primeira dimensão, dimensão descritiva, cada aluna tinha de descrever os momentos que tivessem sido mais significativos para elas, ao longo do dia, de forma a dar a conhecê-los, isto sempre de forma contextualizada.

Recorrendo às reflexões que elaborei ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, tanto na valência de Creche como na valência de Pré-Escolar, irei transcrever algumas frases que exemplifiquem a forma como eu ia descrevendo algumas situações ou momentos que para mim tivessem sido importantes.

O primeiro exemplo, faz referência ao dia 22 de Fevereiro de 2011, dia que foi passado na valência de Creche, com o grupo de crianças da sala de um ano. Nesta reflexão, comecei por descrever o que fiz durante o dia com o grupo de crianças e, o que é que consegui apreender deste momento, sendo que o que escrevi foi:

“Durante este dia de estágio, posso dizer que aproveitei para brincar com o grupo de crianças, isto um pouco mais individualmente, o que me permitiu observá-las e chegar à conclusão de quais são os brinquedos e materiais, disponíveis na sala, com os quais cada uma das crianças mais gosta de brincar. Por exemplo, neste momento um dos brinquedos que mais chama a atenção do grupo em geral é a cozinha, que está colocada

a um dos cantos da sala, pois desta fazem parte uma série de portas que se fecham e abrem e que permitem às crianças colocarem no seu interior os vários objectos que imitam a nossa comida real e que são bastante fiéis à realidade.”.

Neste primeiro exemplo, descrevi uma situação a partir da qual pude conhecer mais acerca do grupo em geral e de cada uma das crianças, sendo que da observação que realizei pude ainda perceber que tipo de actividades poderia vir a realizar com o grupo.

Dando um segundo exemplo, posso dizer que este foi retirado da reflexão do dia 23 de Maio de 2011, valência de Pré-Escolar, e que descreve uma ida à Galeria da Casa de Burgos, onde o grupo foi assistir a um espectáculo de marionetas sobre a “História da Carochinha”. Neste, descrevo principalmente o comportamento que as crianças tiveram durante o decorrer do espectáculo, sendo que o que escrevi foi:

“Durante o espectáculo, todo o grupo esteve atento aos movimentos das marionetas e ao que estas diziam, o que fez com que relembassem a história da Carochinha, história que o grupo já conhecia. Durante todo o espectáculo, o grupo foi ajudando as personagens em algumas falas, sendo uma delas “Quem quer casar com a Carochinha que é bonita e formosinha?” e, durante este momento foi rindo e dando até algumas gargalhadas”.

Passando agora a referir-me à segunda dimensão, a dimensão reflexiva, posso dizer que tal como era pedido, fui reflectindo acerca da minha acção e intervenção junto dos dois grupos com os quais estagiei e, ainda questionando diversas situações e experiências que tive. Ao longo da Prática, fui ainda questionando as planificações que fui elaborando, as actividades que fui realizando com os grupos de crianças, a forma como interagi com cada uma delas, o que é que poderia ter feito de outra forma, se as actividades e momentos proporcionados forem sendo significativos para as crianças e, ainda acerca das minhas dificuldades.

Por exemplo, no dia 23 de Fevereiro de 2011, na valência de Creche, reflecti acerca de um momento em que mostrei ao grupo de crianças um conjunto de cartões com diversas imagens e a forma como este decorreu, isto tendo em conta a estratégia que utilizei para manter o grupo atento ao que se estava a fazer. A reflexão que realizei foi:

“A meu ver, este momento foi bastante agradável, pois permitiu-me ter um momento com o grupo em que senti, tal como a Educadora Emília já me tinha dito e mostrado, que é necessário arranjar estratégias para que o grupo esteja e consiga ficar atento ao que se está a fazer, sendo que a estratégia utilizada foi realizar esta tarefa em grande grupo, na hora da bolacha”.

Posso dizer que a forma como este momento decorreu, fez-me ver que a estratégia utilizada foi muito importante, na medida que ajudou o grupo a estar mais atento aos cartões de imagens que eu fui mostrando, sendo que me apercebi também de que poderia voltar a utilizar esta estratégia, caso fosse necessário.

De seguida irei transcrever outra reflexão que elaborei ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, sendo que esta foi elaborada no dia 27 de Maio de 2011 e referia-se à ida do grupo de crianças da sala três, com o qual estava a estagiar, e das crianças das salas um e dois de Pré-Escolar ao Aminata, ou seja, à aula de adaptação ao meio aquático. Nesta referi:

“posso dizer que gosto de acompanhar este grupo de crianças até ao Aminata, pois posso estar com um grupo de crianças mais alargado e tenho a oportunidade de conhecer o grupo de crianças que não pertence ao grupo com o qual estou a estagiar na sala três de Pré-Escolar. Tenho ainda a oportunidade de observar a forma como o grupo se organiza durante estas idas ao Aminata e fazer parte deste, ou seja, desta forma apercebo-me da rotina que esta ida implica e dos horários que são para cumprir”.

Posso dizer que esta reflexão, refere-se principalmente às aprendizagens que eu realizava durante as idas ao Aminata e a importância que estas tinham para mim.

Para mim a reflexão diária, foi no início um pouco difícil, mas após entrar no ritmo, pude tirar um melhor partido desta. Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, percebi que realmente desta forma conseguia pensar mais pormenorizadamente acerca de tudo o que ia fazendo com as crianças, o que me permitiu pensar em diferentes estratégias para melhorar o meu desempenho.

Posso então referir que a dimensão reflexiva foi muito positiva para mim, pois durante a sua elaboração pude reflectir acerca da minha intervenção, pude saber o que é que as Educadoras Cooperantes pensavam acerca dos momentos que eu ia descrevendo e acerca das reflexões que ia realizando, sendo que posso dizer que os seus comentários

ajudaram-me muito a ultrapassar obstáculos e a reflectir mais aprofundadamente acerca de tudo o que fui vivenciando. Os comentários que a minha Supervisora foi realizando acerca das reflexões que fui elaborando, foram igualmente importantes, pois demonstraram sempre um enorme conhecimento, sendo que ao longo do tempo os tive sempre em conta.

Em relação à última dimensão, dimensão projectiva, posso dizer que esta me foi também muito útil, pois através desta fui pensando em novas actividades e momentos que podia realizar com os grupos de crianças, fui-me apercebendo de quais as competências que podia e devia ajudar as crianças a desenvolverem ao longo do tempo e qual a melhor forma de o fazer. Para isto, em todas as reflexões fazia a projecção da acção futura, o que me permitiu, ao longo do tempo, ir melhorando o meu desempenho durante a minha intervenção junto dos grupos de crianças e junto de cada uma das crianças. Por exemplo, no dia 9 de Maio de 2011, numa reflexão referente à ida do grupo de crianças da sala três de Pré-Escolar à Loja dos Sonhos, referi e projectei a minha acção futura quando escrevi que:

“ Num futuro próximo, espero ajudar o grupo a contar esta história aos dois outros grupos de crianças das salas de Pré-Escolar, isto com o apoio dos objectos trazidos da Loja dos Sonhos, pois desta forma o grupo irá lembrar esta história, irá dar a conhecê-la às outras crianças e, irá ainda desenvolver competências a nível da Linguagem Oral, isto ao ter de recontar a história”.

Como conclusão, posso mencionar que para mim estas três dimensões da reflexão têm todas uma enorme importância, pois estas complementam-se e ajudam a reflectir acerca de tudo o que se vivenciou, tudo o que se aprendeu e, ajudam-nos a ultrapassar medos e dificuldades, na medida em que nos ajudam a pensar em diferentes estratégias e soluções. Outro aspecto importante nas reflexões é o facto de estas serem fundamentadas, o que permite conhecer autores que tenham opiniões semelhantes ou até diferentes das nossas, pois estas ajudam-nos, por exemplo a perceber algo que observámos ou ainda a complementar ideias que temos acerca de algo ou de alguma situação. Tudo isto ajuda-nos então, enquanto futuras Educadoras de Infância, a realizar a articulação entre a teoria e a prática, o que é muito importante.

### **4.3.2 Desenvolver Qualidade em Parcerias (DQP): Escala de Empenhamento do Adulto e Escala do Envolvimento da Criança**

O documento do DQP, ou seja, Desenvolver Qualidade em Parcerias, foi promovido pela Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC), que “tem vindo a desenvolver actividades que assinalam a importância dada à promoção da qualidade e do desenvolvimento curricular na Educação Pré-Escolar”<sup>1</sup> (Bertram, Pascal, 2009, 3)

No âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, utilizei por duas vezes este documento, mais propriamente a Escala de Empenhamento do Adulto e a Escala do Envolvimento da Criança, isto no desenvolvimento da Dimensão Investigativa. Decidi utilizar estas duas escalas, para desta forma poder avaliar o meu próprio desempenho durante as minhas intervenções, isto junto do grupo da sala três de Pré-Escolar e, posteriormente para poder observar e avaliar o envolvimento de algumas crianças em actividades que foram sendo realizadas.

Em primeiro lugar irei referir-me à Escala de Empenhamento do Adulto, escala esta que eu utilizei durante a PES I e, de seguida à Escala de Envolvimento da Criança que utilizei durante a PES II.

#### **Escala de Empenhamento do Adulto**

Durante a Prática de Ensino Supervisionada I, realizei um trabalho, em que utilizei a Escala de Empenhamento do Adulto, trabalho que teve uma componente escrita e outra prática, a partir do qual realizei uma recolha de dados e fiz uma posterior análise destes.

A Escala de Empenhamento do Adulto, tal como o nome refere, serve para avaliar o empenho do adulto durante as interacções com as crianças, mais propriamente no Pré-Escolar. Devido a isto, decidi realizar este trabalho, centrando-me no meu próprio comportamento durante as minhas interacções com o grupo da sala três de Pré-Escolar, com o qual estagiei.

---

<sup>1</sup> Bertram, T., Pascal, C. (2009). “*Manual DQP- Desenvolvendo Qualidade em Parceria.*” DGIDC, (s.e.).



Inicialmente, falei com a Educadora Maria João Pimenta, Educadora do grupo, de forma a pedir autorização, sendo que esta concordou ajudar-me a recolher os dados, ou seja, durante as minhas intervenções com o grupo, a Educadora filmou alguns momentos, centrando-se sempre em mim, para que mais tarde eu pudesse retirar dados para analisar o meu comportamento segundo itens da Escala de Empenhamento do Adulto.

De seguida, irei explicar como e porque é que esta escala surgiu, em que é que esta se baseia e, irei apresentar os dados recolhidos e a respectiva análise destes.

### **Surgimento da Escala de Empenhamento do Adulto**

Ao longo do tempo foram desenvolvidas várias investigações com o intuito de estudar a forma como são realizadas as interações entre adultos e crianças e a forma como estas interações se relacionam com a aprendizagem das crianças enquanto alunas.

Carl Rogers (1983), foi um dos investigadores que se centrou na investigação desta questão, sendo que refere que “os estilos de interação do adulto estão relacionados com a aprendizagem dos alunos”<sup>1</sup> (Bertram, Pascal, 2009, 135) e, que estes “aprendem mais e comportam-se melhor em presença de níveis elevados de compreensão, de interesse e de autenticidade do que quando estes atributos se manifestam em baixos níveis”<sup>1</sup> (Bertram, Pascal, 2009, 136).

O que demonstra que a forma como os adultos, enquanto Educadores e Professores, se relacionam e interagem com as crianças, enquanto alunas, é muito importante, pois isso influencia muito o desenvolvimento e a própria aprendizagem destas.

Segundo este autor, três são as qualidades que facilitam o desenvolvimento da aprendizagem, sendo elas: a sinceridade e autenticidade, a aceitação, valorização e confiança e a compreensão empática.

Estas três qualidades para Rogers, são qualidades importantes, pois para este é importante que o educador se mostre às crianças tal e qual como é, ou seja, é importante

---

<sup>1</sup> Bertram, T., Pascal, C. (2009). “*Manual DQP- Desenvolvendo Qualidade em Parceria.*” DGIDC, (s.e.).

que este seja muito sincero e autêntico, que mostre às crianças que as aceita, valoriza e que confia nelas e que se coloque no seu lugar para que consiga compreender as suas reacções e comportamentos. Tudo isto porque durante as suas investigações apercebeu-se de que quando os educadores apresentavam estas três qualidades, as crianças interagiam e comunicavam com o adulto de forma espontânea, colocando mais questões, envolvendo-se mais nas tarefas que eram propostas, resolvendo os problemas que iam surgindo, o que fazia com que estas apresentassem “níveis cognitivos mais elevados e maior criatividade”<sup>1</sup> (Bertram, Pascal, 2009, 136).

Baseando-se no trabalho de Rogers, Ferre Laevers (1994), desenvolve uma escala que visa avaliar estas três qualidades, através da observação das interacções que são tidas entre adulto-criança, no contexto de Pré-Escolar, pois é muito importante que as crianças realizem as suas aprendizagens da melhor forma possível e por isso é também importante que as interacções que são tidas sejam de qualidade.

Laevers, desenvolve então esta escala à qual chamou Escala de Empenhamento do Adulto, tendo em conta três categorias, sendo elas a sensibilidade, ou seja, “a atenção e cuidado que o adulto demonstra ter para com os sentimentos e bem-estar emocional da criança”<sup>1</sup> (Bertram, Pascal, 2009, 136), a estimulação, ou seja, o modo como o adulto intervém no processo de aprendizagem das crianças e por último a autonomia, que tem a ver com o grau de liberdade que é concedido às crianças para experimentarem coisas novas, para expressarem ideias, escolherem actividade e que “engloba também o modo como o adulto lida com os conflitos, as regras e os problemas de comportamento”<sup>1</sup> (Bertram, Pascal, 2009, 136).

Foi ainda desenvolvida uma escala que pode ser utilizada em instituições que integrem crianças com necessidades educativas especiais, para que se possa avaliar o modo como é dado o apoio a estas crianças, sendo esta escala chamada de Escala de Apoio do Adulto a Crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

### **Escala de Avaliação**

Tal como já referi, esta escala foi desenvolvida para que se possa avaliar a qualidade das interacções que são desenvolvidas entre o educador e a criança, isto

---

<sup>1</sup> Bertram, T., Pascal, C. (2009). “*Manual DQP- Desenvolvendo Qualidade em Parceria.*” DGIDC, (s.e.).

através da observação e registo dos comportamentos tidos pelo adulto, na escala, sendo que esta foca-se em três categorias de acção do adulto sendo estas, a sensibilidade, a estimulação e a autonomia.

Após feita a observação das três categorias de acção, é feito o registo na escala, sendo que este é avaliado de 1 a 5, isto de acordo com o comportamento e as atitudes observadas, em cada uma das três categorias, sendo que de seguida irei apresentar o quadro síntese de empenhamento do adulto (anexo 12) que ajuda a perceber de uma melhor forma como é feita a avaliação do empenho de cada adulto.

Este quadro síntese mostra que as três categorias de acção, sensibilidade, estimulação e autonomia podem ser avaliadas de 1 a 5 na escala, sendo que o ponto 1, representa a ausência de empenho da parte do adulto, o ponto 2 representa um comportamento de não empenhamento, com algumas atitudes de empenhamento, o ponto 3 representa um comportamento sem atitudes de empenhamento e sem falta de empenho, o ponto 4 representa um comportamento que demonstra empenho, mas ainda com algumas atitudes de falta de empenho e por fim o ponto 5 representa um comportamento que demonstra o empenhamento total do adulto em interacção com a criança.

Referindo-me agora a cada uma das três categorias de acção, tendo em conta o ponto 5 e o ponto 1, de modo a poder fazer uma comparação, posso dizer que em termos da sensibilidade, o adulto no ponto 5 de uma maneira geral, tal como se pode verificar no quadro síntese retirado do Manual do DQP, tem um comportamento encorajador, estabelece o contacto visual com a criança, é afectuoso, mostra empatia e preocupação pela criança e tenta transmitir confiança, já no ponto 1, o adulto não demonstra respeito, nem empatia pela criança, critica, rejeita e não ouve as suas opiniões, ignorando-a.

Em termos da Estimulação no ponto 5, o adulto realiza a sua intervenção junto da criança de uma forma bastante adequada, motiva a criança, estimula o diálogo, valoriza as opiniões e tudo o que a criança faz, o que faz com que corresponda “às capacidades e interesses” (Bertram, Pascal, 2009, 140), da criança, enquanto no ponto 1, a intervenção do adulto é o contrário do que acontece no ponto 5, ou seja, esta não motiva a criança, pode ser confusa, inapropriada, pode ser feita não mostrando entusiasmo, o que faz com que não corresponda aos interesses da criança.

---

<sup>1</sup> Bertram, T., Pascal, C. (2009). “*Manual DQP- Desenvolvendo Qualidade em Parceria.*” DGIDC, (s.e.).

Por último, em termos da Autonomia no ponto 5, o adulto, apresenta um comportamento que oferece à criança a oportunidade experimentar, de fazer as suas próprias escolhas, encoraja a criança a comunicar as suas ideias e opiniões respeitando-a e ajuda-a assumir responsabilidades, enquanto no ponto 1, o adulto não dá a oportunidade a criança de escolher ou experimentar, não encoraja a criança a dialogar, a assumir responsabilidades, a dar as suas opiniões acerca do que se faz e aplica as regras com rigidez não permitindo a negociação destas.

### **Escala de Apoio do Adulto a Crianças com Necessidades Educativas Especiais**

Esta escala, tal como a escala de empenhamento do adulto, serve para avaliar as interações entre adulto-criança, através das mesmas três categorias de acção, sendo que esta “tenta capturar a capacidade demonstrada, pelo adulto, em fazer envolver a criança nas actividades que ela necessita de praticar para desenvolver capacidades compensatórias”<sup>1</sup> (Bertram, Pascal, 2009, 142).

Tal como acontece na Escala de Empenhamento do Adulto, nesta o comportamento do adulto é avaliado de 1 a 5, e existe uma tabela (Anexo 13) que ajuda a perceber melhor a forma como esta avaliação é feita e quais são os parâmetros dentro de cada um dos pontos nas três categorias de acção.

O ponto 5 representa o apoio total que o adulto pode dar à criança com Necessidades Educativas Especiais, o ponto 4 representa qualidades principalmente de apoio, mas com alguma ausência de apoio, o ponto 3 representa a não predominância de qualidades de apoio, nem a ausência deste, o ponto 2 representa qualidades principalmente com ausência de apoio, mas com algum apoio e o ponto 1 representa a ausência de apoio.

Em termos da categoria de acção de sensibilidade, no ponto 5, o adulto apoia a criança de forma a esta ser bem-sucedida, elogia e celebra o esforço que a criança vai apresentando e os êxitos que esta vai obtendo, enquanto no ponto 1, o adulto faz com que a criança realize actividades de forma isolada, não apoia a criança de forma a ajudar a ser bem-sucedida no que está a fazer e fala da criança como se esta não se encontrasse por perto.

---

<sup>1</sup> Bertram, T., Pascal, C. (2009). “*Manual DQP- Desenvolvendo Qualidade em Parceria.*” DGIDC, (s.e.).

Tendo em conta a categoria de estimulação, no ponto 5, o adulto estimula a criança frequentemente, apresenta à criança actividades que darão prazer a esta na sua realização, dá instruções claras e faz demonstrações, faz revisões e ao longo do tempo vai ligando as tarefas que vão sendo realizadas e recorre-se de modalidades visuais, auditivas e tácteis, enquanto que no ponto 1 isto não acontece, o adulto proporciona tarefas e actividades que para a criança são aborrecidas, dá instruções pouco claras e concisas, sem exemplificações, as actividades que vai apresentando ao longo do tempo não apresentam ligação umas com as outras, e uma vez que a criança aprenda uma determinada tarefa ou actividade não a volta a realizar.

Por último, na categoria de acção da autonomia, no ponto 5, o adulto apresenta actividades de forma comum, dá algum tempo à criança para que esta se habitue à tarefa e após uma tarefa iniciada pelo próprio adulto permite à criança acabar essa mesma tarefa ou vice-versa, enquanto no ponto 1 o adulto apresenta as tarefas e actividades como problemas a resolver e pede à criança que realize estas até ao fim, sem a sua ajuda.

### **Como realizar as observações da Escala de Empenhamento do Adulto**

A observação, nesta escala, pode ser feita até um número máximo de 5 pessoas, sendo esta realizada em dois dias separados, isto para cada uma das pessoas. Durante estes dois dias de observação, á que observar o adulto num total de quatro períodos, sendo estes períodos de manhã e de tarde.

Em cada um dos períodos, manhã ou tarde, é necessário realizar cinco observações, de dois minutos cada, e posterior registo, sendo que este deve ser realizado um minuto após cada observação, para que o observador tenha tempo de pensar no que observou e qual a classificação, de 1 a 5, que acha que deve dar, tendo em conta as três categorias de acção.

No total realizar-se-ão 4 sessões, com dez minutos de registo por cada uma, ou seja, no total obter-se-á um total de 40 minutos de observação por cada um dos adultos, sendo que cada uma das observações deve ser registada na Ficha de Observação do Empenhamento do Adulto (Anexo 14).

## **Como utilizar a Ficha de Observação do Empenhamento do Adulto**

A Ficha de Observação do Empenhamento do Adulto é muito fácil de utilizar e é fácil fazer o registo das observações nesta.

Tal como se pode ver no início desta ficha, é necessário registar o nome do estabelecimento onde se está a fazer a observação, o nome de quem é que está a fazer essa mesma observação, a data, o nome do adulto que está a ser observado, o sexo desse adulto, colocando uma bola em volta deste, é necessário ainda registar o número total de crianças presentes em cada uma das sessões e o número total de adultos presentes nestas.

Esta ficha de observação serve também como Ficha de Observação do Apoio do Adulto a Crianças com NEE, e devido a isto é preenchida de igual forma, sendo que após o que referi até agora apenas se acrescenta uma informação que não era necessária na Ficha de Observação do Empenhamento do Adulto, sendo esta o número total de crianças com NEE presentes em cada uma das sessões.

Após estas informações registadas, anota-se o período em que a observação vai ser realizada, colocando uma bola à volta deste, e inicia-se o registo da observação.

Na grelha que a Ficha de Observação apresenta, é feito o registo da hora em que é feita a observação e após cada observação de 2 minutos, esta guiando-se sempre pelas três categorias de acção, anota-se o que é que o adulto fez durante o tempo em que foi observado. Após estes dois minutos de observação e após se ponderar muito bem o que se viu durante esta e de se ter visto os comportamentos e atitudes tidas pelo adulto aquando da sua interacção com as crianças, mais propriamente em relação a cada uma das três categorias, é então iniciado o registo e classificação.

Durante o registo da observação, o observador poderá ter como apoio o Quadro Síntese do Empenhamento do Adulto ou a Tabela sobre o apoio do adulto a crianças com NEE, que eu já referi anteriormente, pois estes documentos contêm os pontos de classificação e as suas características, ajudando assim o adulto a classificar o comportamento observado.

Por vezes pode acontecer não existirem dados de observação numa das três categorias e isso é também registado na ficha de observação, colocando-se uma cruz no local onde diz SD, que significa Sem Dados.

## **Como realizar a análise de dados**

Após se ter feito os registos de observação de cada adulto, que serão um total de 20 observações de 2 minutos cada, juntam-se todas estas e fazem-se três gráficos de barras, um para cada uma das três categorias de acção.

Cada um destes gráficos e barras indicará “o total obtido em cada um dos pontos da escala em relação a cada uma das categorias” (Bertram, Pascal, 2009, 146).

## **Escala de Empenhamento do Adulto colocada em prática no âmbito da PES I**

Tal como já referi, decidi que com esta escala, iria avaliar o meu próprio comportamento aquando das interacções realizadas com o grupo de crianças, pois desta forma iria poder observar as minhas atitudes e a partir destas vir a melhorá-las consoante a classificação que obtivesse, após a análise de dados.

De seguida, irei apresentar os dados que recolhi e a respectiva classificação destes, sendo que parti de três gravações para realizar a análise de dados, gravações que foram realizadas pela Educadora Maria João.

## **Análise dos dados recolhidos**

O registo da observação feita a partir dos três vídeos, foi feito tal como a Escala de Empenhamento do Adulto refere, na Ficha de Observação do Empenhamento do Adulto que vem em anexo (anexo 15).

No cabeçalho da Ficha de Observação preenchi o nome do estabelecimento, que é o Centro Infantil Irene Lisboa, não preenchi o dado referente ao observador, pois sou eu que me estou a avaliar a mim própria, coloquei a data, o nome do adulto que está a ser observado, ou seja, eu, o sexo, o número total de crianças e adultos presentes e ainda o período em que as gravações ocorreram, sendo este de manhã.

Estes três vídeos, foram todos gravados no mesmo dia, e eu e o grupo da sala três de Jardim-de-Infância, estávamos no ginásio, durante a realização de uma aula de Expressão Motora.

De seguida observei o primeiro vídeo e durante um minuto pensei acerca do que

---

1 Bertram, T., Pascal, C. (2009). “*Manual DQP- Desenvolvendo Qualidade em Parceria.*” DGIDC, (s.e.).

vi no vídeo e fiz o registo e classificação da minha interacção com o grupo de crianças, a nível das três categorias, isto com a ajuda do Quadro Síntese do Empenhamento do Adulto.

Neste primeiro vídeo classifiquei a categoria de Sensibilidade e de Estimulação, com o ponto 4, ou seja, o ponto em que predominam atitudes de empenho com traços de não empenhamento e classifiquei a categoria de Autonomia com o ponto 3, ou seja, o ponto que refere que não existem nem atitudes de empenhamento nem de falta de empenho e passo a explicar porquê.

No âmbito da categoria de Sensibilidade, classifiquei-a com o ponto 4, pois durante a minha interacção com o grupo de crianças, isto durante o momento de aquecimento, vou tentando encorajar uma das crianças a fazer o aquecimento com as outras crianças em roda, apesar disto a criança diz que não quer fazer os movimentos e eu respeito a sua opinião, falando com o grupo acerca do que é que este deve fazer de seguida. Durante este momento, a meu ver, utilizo um tom de voz encorajador e vou fazendo os movimentos de aquecimento juntamente com o grupo, por tudo isto optei por classificar esta interacção com o ponto 4, pois apesar disto acho que podia ter feito melhor, na medida em que poderia ter adoptado outra estratégia de forma a fazer com que a criança, que não quis fazer os movimentos de aquecimento, se interessasse por estes, talvez mostrando que era divertido e fomentando a confiança da criança.

No âmbito da categoria de Estimulação, classifiquei-a com o ponto 4, pois acho que a agi de forma adequada, promovi exercícios de aquecimento que iam de encontro às capacidades e interesses do grupo de crianças, tentei motivá-las e explicar os movimentos de forma clara, fazendo sempre os movimento com o grupo. Classifiquei-a com este ponto, pois tal como aconteceu com a categoria de Sensibilidade, acho que posso fazer melhor, na medida em que poderia ter interagido com o grupo de uma forma mais energética e poderia ter estimulado mais o diálogo.

Á terceira e última categoria, dei a classificação de 3, pois durante este momento poderia ter encorajado mais o grupo a dar a sua opinião acerca dos movimentos que estavam a ser feitos, mas acho que respeitei o que as crianças iam dando opiniões e encorajei grupo a fazer os movimentos de aquecimento.

Agora referindo-me ao segundo vídeo, posso dizer que quanto à categoria de Sensibilidade classifiquei-a com o ponto 4, tal como a categoria de Estimulação. Em relação à categoria de autonomia acho que não tenho dados suficientes para a



classificar, sendo que coloquei uma cruz na Ficha de Observação no local que diz SD, ou seja, sem dados.

Em relação à categoria de Sensibilidade, atribuí-lhe o ponto 4, pois durante o momento de interacção com o grupo, usei um tom de voz que a meu ver, é encorajador, tal como os meus gestos, tentei manter o contacto visual com as crianças, ao ver que uma das crianças mais próximas do local onde eu estava não estava a conseguir fazer um dos movimentos, tentei ajudá-la e encorajei-a a fazer o movimento.

Em relação à categoria de Estimulação, atribuí-lhe o ponto 4, pois acho que a intervenção foi adequada, que correspondia às capacidades do grupo e que motivei as crianças a fazerem os movimentos de aquecimento.

Agora referindo-me ao terceiro e último vídeo, na categoria de Sensibilidade atribuí a classificação de 4, à categoria de Estimulação atribuí 4 e em relação à categoria de Autonomia atribuí também 4.

Em relação à categoria de Sensibilidade, atribuí o ponto 4, pois durante este momento, momento em que o grupo estava a jogar ao “Jogo da Raposa”, respeitei o grupo enquanto este jogava, ajudei uma das crianças a ver onde estava uma das raposas, motivando-a a correr atrás dela, de forma a conseguir apanhá-la. Atribuí esta classificação, pois acho que poderia ter encorajado mais o grupo durante este momento.

Em relação à categoria de Estimulação, posso dizer eu atribuí a classificação 4, pois durante este momento acho que poderia ter motivado um pouco mais o grupo, apesar de ter agido de forma adequada.

Por último, em relação à categoria de Autonomia, posso dizer que atribuí 4, pois durante este momento que foi gravado, fui dando apoio às crianças, quando vi que era necessário, dei a oportunidade ao grupo de ver quais eram as crianças que eram as raposas e deixei-as correr livremente pelo ginásio de forma a estas apanharem as ditas raposas, sendo que como já referi, poderia ter motivado um pouco mais o grupo de crianças.

Depois desta análise de dados, apresento de seguida, três gráficos de barras com a análise de dados de cada uma das três categorias de acção, que referi acima, sendo que cada um deles apresenta as três observações e a sua respectiva classificação.

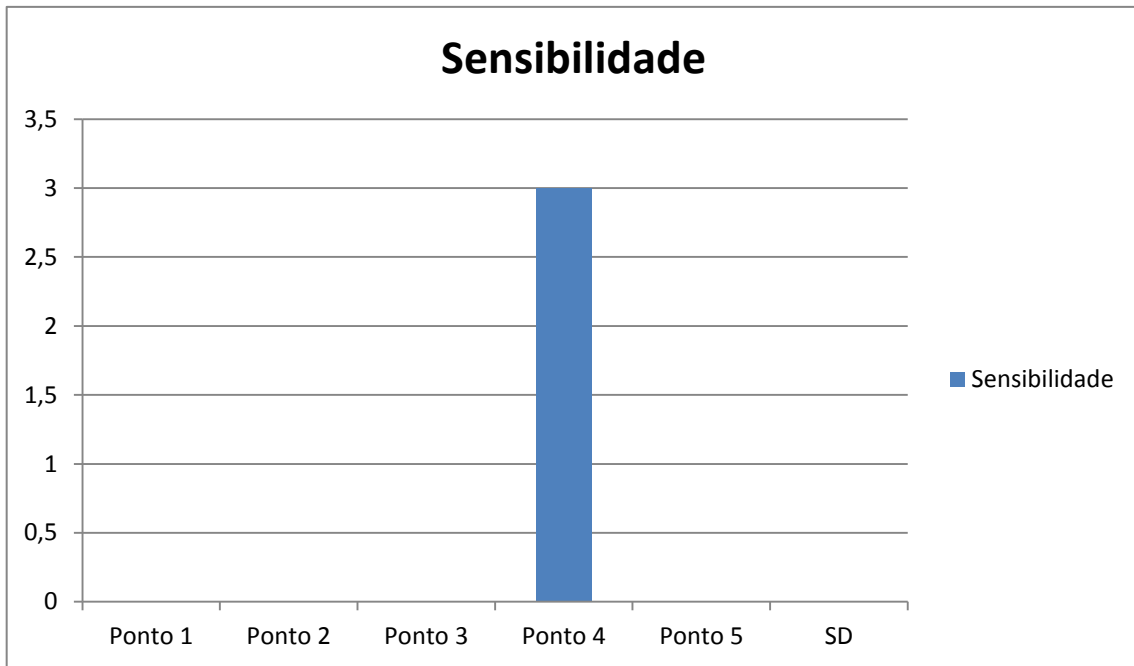


Gráfico de Barras 1 -Sensibilidade

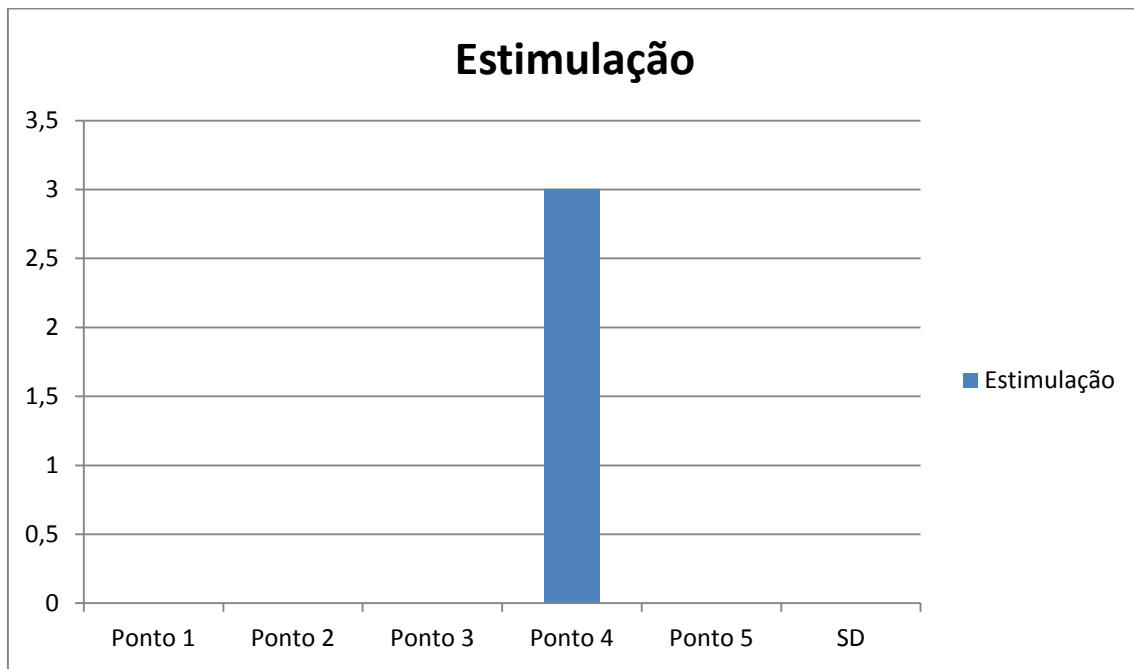


Gráfico de Barras 2 - Estimulação

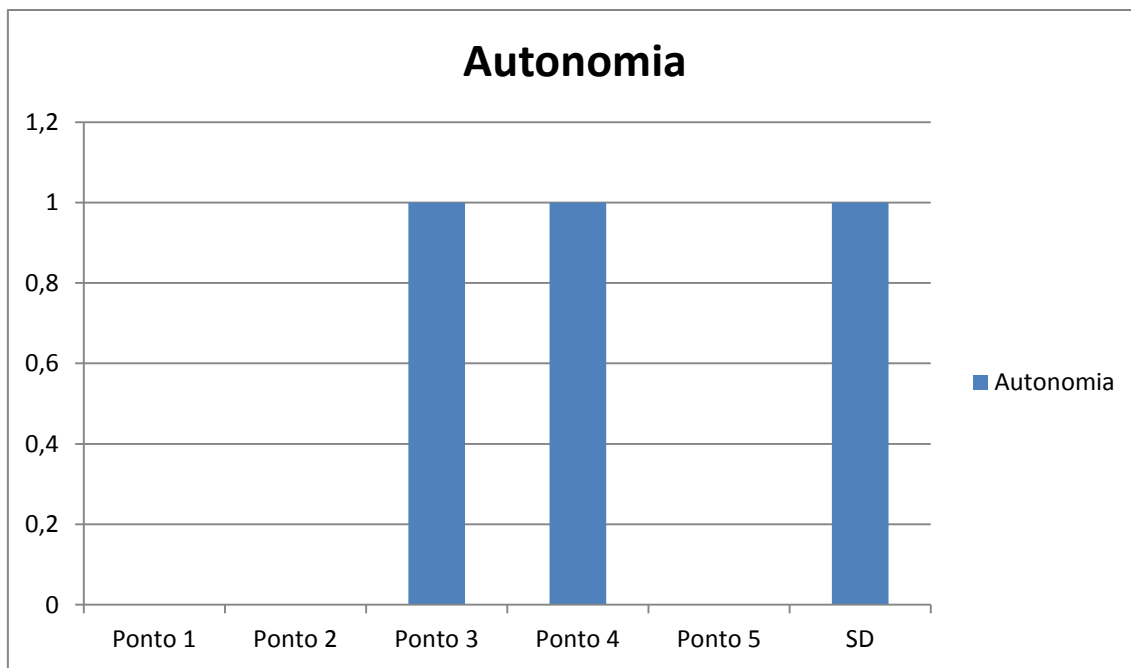


Gráfico de Barras 3-Autonomia

Como conclusão, posso referir que, com a realização deste trabalho, aprendi algo que me será muito útil num futuro próximo, pois é necessário que todos os Educadores e Professores tenham consciência dos seus próprios comportamentos face às crianças.

Aprendi que as interações que são tidas entre os adultos e as crianças são de uma extrema importância, pois se estas interações forem de qualidade promovem o desenvolvimento das crianças e ajudam-nas a sentirem-se bem-vindas e confiantes. É importante que o adulto tenha uma certa sensibilidade, que promova a estimulação das crianças e que promova ainda a sua autonomia, ajudando assim as crianças a serem mais independentes e mais confiantes.

Devido a isto acho que a Escala de Empenhamento do Adulto é um instrumento muito bom de fácil utilização, que tem como função ajudar a melhorar a qualidade das interações adulto-criança, e que a meu ver, deve ser utilizada com frequência.

## **Escala de Envolvimento da Criança**

Durante a Prática de Ensino Supervisionada II, decidi utilizar a Escala de Envolvimento da Criança, isto na sala três de Pré-Escolar, tal como aconteceu com a Escala de Empenhamento do Adulto. O meu objectivo ao utilizar esta escala era também realizar uma observação e uma recolha de dados, para que posteriormente pudesse efectuar uma análise destes.

A Escala de Envolvimento da Criança, tal como o nome refere, serve para avaliar o envolvimento da criança durante as actividades e momentos que vão sendo propostos diariamente, sendo que foi isso mesmo que eu fiz, isto observando, registando e avaliando o comportamento de duas crianças, tal como irei explicar mais adiante.

Tal como aconteceu na PES I, a primeira coisa que fiz foi pedir a autorização da Educadora Maria João Pimenta para realizar esta observação que tinha de ser também gravada e, ainda aos pais das crianças, sendo que ambos concordaram e me deram autorização para avançar com este trabalho.

De seguida, irei de forma breve explicar o conceito de envolvimento, como e porque é que esta escala surgiu, em que é que esta se baseia e, irei apresentar os dados recolhidos e a respectiva análise destes.

### **Conceito de Envolvimento**

Tal como é referido no documento do DQP, o conceito de envolvimento envolve-se directamente com o nível de “concentração e persistência” e é “caracterizado pela motivação, fascinação, abertura aos estímulos e intensidade da experiência, tanto a nível físico como cognitivo e ainda por uma profunda satisfação e forte fluxo de energia” (Bertram, Pascal, 2009, 128).

Pode dizer-se que o envolvimento pode ser avaliado por graus, pois nem todas as crianças têm os mesmos interesses, nem se envolvem da mesma maneira em todas as actividades e momentos que são realizados em grande grupo, em pequenos grupos e até individualmente. Por exemplo, uma criança que adora estar na Área da Expressão Plástica a pintar, irá estar absorvida por aquilo que está a fazer, demonstrando que está a

---

1 Bertram, T., Pascal, C. (2009). “Manual DQP- Desenvolvendo Qualidade em Parceria.” DGIDC, (s.e.).

tirar partido e prazer do que está a fazer, sem prestar atenção a tudo aquilo que as outras crianças em seu redor estão a fazer.

Já outras crianças, que gostem igualmente de estar a realizar trabalhos de pintura, podem demonstrar por vezes menos entusiasmo e concentração pelo que estão a fazer, isto devido a diversos factores, como por exemplo interesse por outra actividade que outro colega esteja a realizar perto de si.

Pode então dizer-se que esta escala foi elaborada para que se possa avaliar o envolvimento das crianças nas várias actividades que vão sendo realizadas e que, na minha opinião, esta é de uma grande relevância, pois com a ajuda desta todos os Educadores podem observar os comportamentos das crianças, avaliá-los e tentarem ajudar as crianças a se envolverem mais em tudo o que é realizado dentro da sala.

### **Indicadores de Envolvimento da Criança e Escala de Envolvimento da Criança**

São nove os indicadores de envolvimento da criança que têm de ser tidos em conta, quando se faz a observação e análise dos seus comportamentos, sendo estes a concentração, a energia, a complexidade e criatividade, a expressão facial e a postura, a persistência, a precisão, o tempo de reacção, a linguagem e a satisfação.

Tal como é referido no documento do DQP, o primeiro indicador refere-se, mais propriamente, à atenção que a criança demonstra durante a realização de uma actividade, o segundo, ao esforço investido na realização da actividade, o terceiro, à forma como a criança mobiliza “ as suas capacidades cognitivas e outras para se dedicar a um comportamento mais complexo do que uma mera rotina” e “dá um toque individual ao que faz e contribui para o seu desenvolvimento criativo” <sup>1</sup> (Bertram, Pascal, 2009, 129), o quarto tem a ver com os “indicadores não-verbais” <sup>1</sup> (Bertram, Pascal, 2009, 129), que a criança demonstra durante a realização da actividade, o quinto com “ a duração da concentração na actividade” <sup>1</sup>( Bertram, Pascal, 2009, 129), o sexto com o cuidado demonstrado, o sétimo com a atenção e rapidez de reacção, o oitavo com os comentários efectuados pela crianças e, por último o nono com a satisfação demonstrada, tal como o nome indica.

---

<sup>1</sup> Bertram, T., Pascal, C. (2009). “*Manual DQP- Desenvolvendo Qualidade em Parceria.*” DGIDC, (s.e.).

Referindo-me agora à Escala de Envolvimento da criança, esta está dividida em cinco níveis, sendo eles o nível um, que significa sem actividade, o nível dois, actividade frequentemente interrompida, o nível três, actividade quase contínua, o nível quatro, actividade contínua com momentos de grande intensidade e, por último o nível cinco, que significa actividade intensa prolongada.

De forma breve posso dizer que, no nível um, a criança “parece estar ausente e não demonstra energia” <sup>1</sup>( Bertram, Pascal, 2009., 2009, 131), no nível dois a criança vai-se distraíndo frequentemente daquilo que está a fazer, no nível três a criança não demonstra “sinais de envolvimento real” <sup>1</sup>(Bertram, Pascal, 2009., 131), no nível quatro “a actividade da criança passa por momentos de grande intensidade” <sup>1</sup>(Bertram, Pascal, 2009, 131) e por último no nível cinco a criança demonstra já um elevado grau de envolvimento naquilo que está a fazer.

### **Como realizar as observações e como utilizar a Ficha de Observação do Envolvimento da Criança**

Tal como documentos do DQP, refere deve-se observar até 12 crianças, isto tendo em atenção que o número de crianças tem de ser igual em termos de sexo e idade. Estas observações devem ter uma duração de dois minutos cada e ser realizadas num total de três por cada período, ou seja, manhã e tarde, o que perfaz um total de doze minutos por criança.

Cada observação é registada na Ficha de Observação do Envolvimento da Criança (anexo 16).

Referindo-me agora à forma como se deve utilizar a Ficha de Observação do Envolvimento da Criança, posso dizer que tal como se pode ver no início desta ficha é necessário registar o número de crianças e de adultos presentes durante a realização da observação, o período e a hora em que esta está a ser realizada, uma pequena descrição do que se está a observar, a classificação que se dá no que respeita ao nível na escala e, por último as “áreas dominantes de aprendizagem experienciadas” <sup>1</sup> (Bertram, Pascal, 2009, 132).

---

<sup>1</sup> Bertram, T., Pascal, C. (2009). “*Manual DQP- Desenvolvendo Qualidade em Parceria.*” DGIDC, (s.e.).

## **Como realizar a análise de dados**

Após se ter realizado os registos, é elaborado um gráfico de barras, em que é registado “o total de cada um dos níveis de envolvimento observados” (Ministério da Educação, 2009, 133). Através deste, obtém-se as “variações e os níveis médios do envolvimento” do grupo observado (Ministério da Educação, 2009, 133).

## **Escala de Envolvimento da Criança colocada em prática no âmbito da PES II**

Durante a PES II, decidi colocar em prática, a Escala de Envolvimento da Criança, pois desta forma, após ter analisado os dados recolhidos, poderia tentar ajudar de uma melhor forma as crianças a envolverem-se mais nas actividades e momentos realizados na sala.

Posso dizer, antes de explicar mais aprofundadamente a forma como pus em prática esta escala, que fui-me regendo pelo que o documento do DQP ia referindo, isto em relação à forma como a observação deve ser realizada, registada e analisada.

Inicialmente, pensei em observar três crianças do grupo, sendo que isto foi algo que não consegui fazer, acabando por só conseguir observar duas crianças, sendo estas a M. S. (5;3), e o G. (4;2). Posso ainda dizer que realizei duas observações de dois minutos cada, isto para cada uma das crianças, sendo que estas observações foram realizadas nos dias 24 e 30 de Maio de 2011, em que no dia 24 de Maio observei a Maria S. e no dia 30 observei o G. (4;2), isto da parte da manhã e da parte da tarde. Em anexo vêm as Fichas de Observação do Envolvimento da Criança que foram preenchidas por mim (anexos 17,18,19 e 20).

Começando por me referir á M. S., posso dizer que na manhã de dia 24 de Maio de 2011, por volta das 9h50, a observei por dois minutos, isto durante o momento de escrita, em que todas as crianças contam as suas novidades, ou seja, algo que tenha sido significativo para elas.

Posso dizer que durante a observação que realizei, esta criança estava bastante concentrada no que estava a fazer, mostrando que estava envolvida, isto apesar de por duas vezes ter olhado para as outras crianças que estavam na mesma mesa que ela e, a realizar o mesmo trabalho. Apesar destas pequenas interrupções, esta criança continuou a realizar a actividade que estava a fazer, demonstrando que não se tinha distraído e que não tinha esquecido o que estava a fazer. Com isto, posso dizer que esta criança, durante

este momento de observação se encontrava no nível 4, nível em que a crianças se encontra em actividade contínua com momentos de grande intensidade.

Referindo-me agora à observação realizada da parte da tarde, posso dizer que esta foi realizada por volta 14h30, enquanto esta criança estava a recortar moedas e notas euro, que tinham sido impressas, isto para a Loja de Fruta, grupo ao qual ela pertencia.

Posso dizer que, durante este momento a criança, tal como durante a observação realizada da parte da manhã, estava bastante concentrada naquilo que estava a fazer, sendo que só parava por breves momentos para olhar para as outras crianças que também estavam a realizar esta actividade, para desta forma ter noção dos seus avanços, ou seja, para ver quantas moedas ou notas estes já tinham cortado. Devido a isto, posso dizer que acho que o seu comportamento está dentro do nível 4.

Como conclusão, das observações realizadas a esta criança, posso dizer que pude ver que esta criança, esteve sempre empenhada no que estava a realizar, pois mostrou-se envolvida, atenta e a sua expressão facial demonstrava que esta estava realmente empenhada.

De seguida, apresento o gráfico de barras que elaborei a partir da recolha de dados que as duas observações me permitiram realizar.

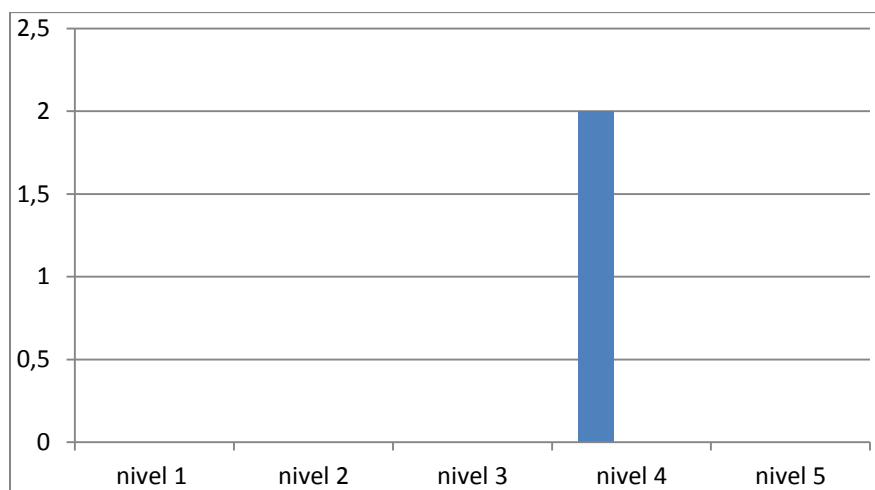


Gráfico de Barras 4 - Observação realizada ao envolvimento da M. S. (5;3)

Passando agora a referir-me às observações que elaborei no dia 30 de Maio de 2011, observando desta vez o G. (4;2), posso dizer que da parte da manhã, por volta das 10h10 realizei a primeira observação.



À semelhança do que aconteceu com a M. S. (5;3), no dia 24 de Maio, o G. (4;2) nesta primeira observação, estava a realizar o momento de escrita que é realizado todas as segundas-feiras da parte da manhã.

Durante este momento, esta criança, demonstrou não estar realmente interessada em reproduzir as novidades, sendo que foi realizando alguns progressos relativamente à sua ilustração. Posso ainda dizer que esta criança, durante este momento se distraiu por várias vezes, isto para olhar para alguns dos colegas que já tinham terminado este momento de escrita e que estavam já se encontravam divididos pelas restantes áreas. Devido a isto, a meu ver, o comportamento desta criança encontra-se no nível 3, actividade quase contínua.

Referindo-me agora à segunda observação, posso dizer que esta foi realizada por volta das 15h00 e, que durante este momento o G. (4;2) estava sentado na Área das Construções, a brincar com os blocos de encaixe, ou legos, e ainda com alguns animais e bonecos de plástico. Durante este momento, pude observar que esta criança estava bastante concentrada naquilo que estava a fazer e que só olhava por alguns instantes para as crianças que estavam a brincar na Área da Casinha, que é ao lado desta área.

Posso então dizer que enquadrei este comportamento no nível 4, nível em que a actividade é contínua com momentos de grande intensidade.

Como conclusão, das observações realizadas a esta criança, posso dizer que esta, da parte da manhã, se encontrava mais distraída, do que da parte da tarde, isto talvez porque da parte da tarde estava a realizar uma actividade que era realmente do seu interesse, e que por isso a fez estar mais envolvida e concentrada na brincadeira que estava a realizar. Da parte da manhã, esta criança, encontrava-se um pouco mais distraída, a meu ver, pelo facto de algumas das outras já terem acabado e já estarem nas áreas a realizarem trabalhos do seu interesse, algo que ele também queria ir fazer.

De seguida, apresento o gráfico de barras que elaborei a partir da recolha de dados que as duas observações me permitiram realizar.

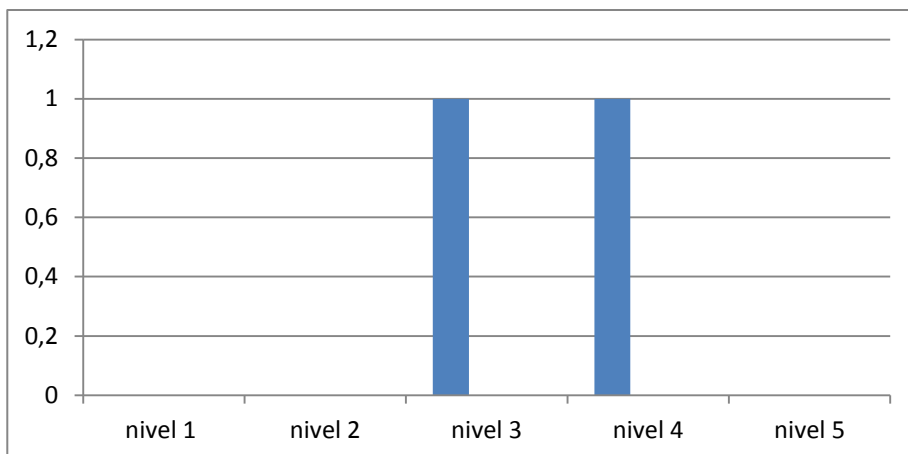


Gráfico de Barras 5- Observação realizada ao envolvimento do G. (4;2)

Comparando agora o envolvimento entre as duas crianças, durante este dois momentos de observação realizados a cada uma delas, posso dizer que a M. S. (5;3), se mostrou mais envolvida nas tarefas que foi realizando do que o Ga. (4;2), tal como já referi e se pode ver nos gráficos de barras.

Apesar disto, posso dizer que fiz um reduzido número de observações, pelo que isto não significa que o G. (4;2), durante a realização de outras actividades não demonstre um nível de envolvimento superior ao da M. S. (5;3), pois o envolvimento de cada um tem muito a ver com o grau de interesse que se tem pelas actividades que vão sendo realizadas.

Como conclusão, posso dizer que utilizar esta escala para mim foi muito positivo, pois desta foram, pude perceber a forma como se deve trabalhar com ela e ainda a sua importância. Pude ainda perceber que é muito importante que se ponha esta escala em prática, pois através desta, pode-se realizar uma apreciação do nosso trabalho, enquanto Educadores e pensar em novas estratégias que ajudem as crianças a se envolverem ao máximo em tudo o que é realizado na sala. Isto, porque este instrumento permite avaliar a qualidade dos contextos de aprendizagem e não avaliar as crianças.

### 4.3.3 Grelha de Actividades

Ao longo da PES I e da PES II, fui elaborando uma grelha de actividades, isto tanto para a valência de Creche como para a de Pré-Escolar, sendo que nesta fui colocando todas as actividades que fui realizando com cada um dos grupos de crianças e a área em que estas eram realizadas.

Elaborar esta grelha, para mim, foi uma mais-valia, pois conforme a ia elaborando fui-me apercebendo de uma melhor forma, quais as competências que estava a ajudar os grupos a desenvolverem e em quais áreas estava a trabalhar mais. Com a elaboração destas grelhas, pude também planear as minhas intervenções, de forma a realizar momentos e actividades nas várias áreas, isto de forma equilibrada.

Antes de me começar a referir às grelhas que realizei, para ambas as valências, passo a referir que durante a PES I, o estágio era realizado em dois dias por semana, sendo um deles na valência de Creche e o outro na valência de Pré-Escolar e, que durante a PES II, o estágio na valência de Creche durou 6 semanas e o estágio na valência de Pré-Escolar durou 10 semanas.

Referindo-me em primeiro lugar às grelhas que elaborei durante o estágio na valência de Creche, com o grupo da sala de um ano, isto durante a PES I e a PES II, posso dizer que as diversas actividades e momentos realizados, tiveram como principal intuito desenvolver competências, promover o contacto com diferentes materiais, objectos e ainda promover a sua exploração e manipulação.

Como se pode ver na grelha que elaborei durante a PES I (Anexo 21), as actividades que promovi foram todas muito à base da exploração e manuseamento de diferentes objectos, tais como folhas de jornal e bolas com diferentes dimensões e, da produção e audição de sons, isto com a ajuda de vários instrumentos musicais, por exemplo maracas e guizos. Nestas idades, as crianças gostam de explorar tudo o que as rodeia e isto com todos os seus sentidos, sendo que através destes as crianças conseguem recolher um maior número de informação acerca do que a rodeia e acerca dos objectos com os quais tem contacto diariamente e com os quais vai tendo contacto ao longo do tempo.

Durante a PES II, o meu objectivo foi continuar a promover o desenvolvimento de competências nas várias áreas de conteúdo e promover, tal como já tinha referido o contacto, manuseamento e exploração de novos materiais, materiais que eu fui construindo, sendo que para isso voltei a elaborar a grelha de actividades (Anexo 22),

para desta forma ir fazendo uma comparação entre o que fiz com o grupo de crianças durante a PES I e a PES II.

Comparando as duas grelhas, no geral, posso dizer que durante a PES II, realizei mais actividades e momentos de aprendizagem, devido a estar também mais tempo na instituição e sala, o que faz toda a diferença, pois a minha relação com o grupo tornou-se muito mais próxima.

Durante a PES II, fui tentando realizar momentos que desenvolvessem competências a nível pessoal e social, pois estas são muito importantes e, é a partir de algumas destas competências que se desenvolvem as competências nas restantes áreas. Estes momentos, serviram ainda para tornar as crianças cada vez mais competentes, para as ajudarem a ultrapassar obstáculos, a confiar nas suas capacidades e ainda para que estas desenvolvessem as suas competências a nível físico e motor.

Pode então dizer-se que todos os momentos realizados ajudaram o grupo a desenvolver competências a nível da Área de Formação Pessoal e Social, isto através de momentos em que o grupo teve de adquirir regras e comportamentos adequados face às diferentes situações que iam surgindo diariamente, a nível da Área de Expressão e Comunicação, isto por exemplo ao ver, manusear e explorar livros, ao ouvir canções, ao realizar sessões de expressão físico-motora e ainda ao realizar momentos de expressão plástica e, por último a nível da Área do Conhecimento do Mundo, isto durante as saídas que o grupo foi realizando.

Passando agora a referir-me às grelhas que elaborei durante o estágio na valência de Pré-Escolar, com o grupo da sala três, posso dizer que tentei sempre promover a realização de actividades e experiências que fossem de encontro aos interesses e necessidades do grupo, isto de forma a promover o contacto das crianças com diferentes objectos e materiais.

Durante a PES I, como se pode ver na grelha (Anexo 23), tentei promover actividades em todas as áreas da sala, de forma a poder ajudar o grupo de crianças a desenvolver competências nestas diferentes áreas, sendo que a única área em que não propus nenhum momento foi na Área da Expressão Musical.

Posso dizer que fui promovendo várias actividades no âmbito da expressão motora, pois às quintas-feiras o grupo realizava sessões de movimento, e como o estágio decorreu várias vezes à quinta-feira, tentei ir de encontro aos interesses das crianças e de encontro ao que o grupo queria realizar durante estes momentos. Posso ainda dizer que a Área que mais desenvolvi durante esta PES I, foi a Área de Formação Pessoal e

Social, visto tentar promover por exemplo, a autonomia, a responsabilidade e o respeito pelas regras impostas.

Referindo-me agora à PES II (Anexo24), posso dizer que procurei ajudar o grupo de crianças, isto individualmente e em grupo, a desenvolver competências nas várias áreas de conteúdo, sendo que o fui conseguindo ao longo do tempo.

Tal como já referi, na PES I, a Área referente à Expressão Musical não foi desenvolvida durante as minhas intervenções, sendo que este foi um dos aspectos que procurei alterar no decurso da PES II. Fui promovendo momentos em que o grupo pudesse cantar canções que este conhecesse, ensinei algumas canções ao grupo e promovi ainda a elaboração de paus de chuva, ou seja, instrumentos musicais.

À semelhança do que aconteceu na PES I, a Área que mais desenvolvi durante a PES II, foi a Área da Formação Pessoal e Social, isto porque esta área é bastante abrangente e está intimamente relacionada com todas as outras áreas. A seguir a esta, o Domínio da Expressão Físico-Motora foi o mais desenvolvido, através das actividades e momentos realizados com o grupo, isto porque todas as quintas-feiras de manhã, fui realizando sessões de movimento, em que se realizavam circuitos, com arcos, cordas, bolas, entre outros, e ainda diversos jogos. Durante estes momentos, fui também procurando desenvolver competências relacionadas com o Domínio da Matemática, isto através de contagens realizadas, fui desenvolvendo a Área de Formação Pessoal e Social, através da aquisição de regras, e ainda o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

A terceira e quarta área que foram mais desenvolvidas, através das actividades realizadas, foram a Área do Conhecimento do Mundo e o Domínio da Expressão Plástica, isto durante a realização das várias saídas da instituição, em que por exemplo, o grupo foi até ao Jardim Público de Évora, à Biblioteca Pública e à Praça do Giraldo e, ainda durante a realização dos vários trabalhos que foram sendo realizados ao longo do tempo e também durante a realização dos vários projectos, sendo um deles o Projecto do Mercado.

Posso dizer que a Área da Expressão Dramática foi também sendo desenvolvida, isto através das mímicas correspondentes a diversas canções que foram sendo aprendidas e cantadas nos momentos de grande grupo, algumas competências nesta área foram sendo desenvolvidas através dos vários espectáculos de marionetas a que o grupo foi assistindo, por exemplo durante a Bienal Internacional de Marionetas de Évora (BIME), durante a realização do projecto do “Mercado”, projecto este que estava

intimamente ligado à Área de Expressão Dramática e, ainda durante os vários jogos de faz-de-conta que o grupo realizou, em pequenos grupos e também com o meu apoio.

## Considerações Finais

Em jeito de conclusão, deste Relatório, posso dizer que ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, fui sempre muito bem recebida por todas as pessoas com as quais privei no Centro Infantil Irene Lisboa e também na Universidade de Évora. Para mim, foi excelente ter tido a oportunidade de trabalhar com todas estas pessoas, pois através desta experiência aprendi e cresci muito, tanto a nível pessoal como a nível profissional.

Tive ainda a grande oportunidade de poder estar com dois grupos de crianças maravilhosas que, todos os dias, me ensinaram novas coisas, sendo que eu fui tentando fazer o mesmo por elas.

Estes dois grupos, devido às idades, eram muito diferentes, pois os seus interesses e necessidades também o eram. Ao estar com estes, pude observar a forma como todas as crianças se iam desenvolvendo e, ainda a forma como todos os adultos, que faziam parte da equipa que os acompanhava, trabalhavam e promoviam o seu desenvolvimento.

Posso dizer que, para mim, foi muito gratificante poder trabalhar com ambos os grupos, pois tive a experiência de trabalhar nas duas valências da Educação de Infância, ou seja, na valência de Creche e na valência de Pré-Escolar. Posso ainda dizer que nunca tinha estagiado com crianças de um ano e, que para mim foi maravilhoso poder estar com elas diariamente e acompanhá-las durante o seu crescimento e desenvolvimento.

Na valência de Pré-Escolar, posso referir que aprendi como é que se deve ajudar um grupo de crianças a trabalhar conforme a Metodologia de Projecto, pois esta ajuda as crianças a aprenderem através da acção, ou seja, quando estas têm interesse por saber algo acerca de um tema ou assunto, já sabem que podem obter respostas ao procurarem informação, recorrendo a diversos recursos, sendo que desta forma aprendem a aprender, isto sempre com a ajuda dos Educadores.

Em ambas as valências, apercebi-me e preendi a dar importância à organização do espaço, dos materiais e ainda do tempo, pois estes aspectos são fundamentais em qualquer sala, quer seja de Creche ou de Pré-Escolar. A organização do espaço e dos materiais é importante porque é a partir desta organização que as crianças acedem a todos os objectos e brinquedos que estão dentro da sala e, é através destes que todas elas

desenvolvem competências. Já a organização do tempo é muito importante, porque esta transmite segurança às crianças e assegura o bem-estar destas e, ajuda ainda os adultos a organizarem o seu trabalho ao longo do dia.

Em relação à interacção com todos os pais e familiares das crianças, posso dizer que esta foi muito gratificante para mim, na medida em que diariamente fomos partilhando experiências e realizando um trabalho com objectivos comuns, o que me fez crescer a nível profissional.

Estagiar em duas salas, em que o Modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna era posto em prática, foi para mim também muito importante, pois pude aprender mais acerca deste modelo, fui aprendendo a colocá-lo em prática e, fui realizando o meu estágio tendo-o sempre em conta.

Referindo-me agora às planificações, posso dizer que uma das grandes aprendizagens que realizei foi conseguir elaborá-las correctamente. Em relação às planificações diárias, posso dizer que fui conseguindo ter em conta os interesses e necessidades das crianças e, ainda as competências que queria que estas desenvolvessem em cada momento e actividade. Consegui também, tendo agora em conta as planificações semanais, redigi-las correctamente, sendo que no geral posso dizer que foi bastante compensador para mim. O Caderno de Formação, para mim, tal como aconteceu com as planificações, foi uma mais-valia, pois ao longo do tempo ajudou-me a pensar e a questionar as minhas interacções com as crianças e com todos os adultos da instituição, ajudou-me a reflectir e a ultrapassar dificuldades e ainda a pensar em novas estratégias e actividades que poderia colocar em prática, isto com os dois grupos de crianças.

Em relação à Dimensão Investigativa da Prática de Ensino Supervisionada, posso dizer que utilizei vários instrumentos e documentos que não conhecia e com os quais aprendi muito, pois todos eles, se forem postos em prática da melhor forma, tornam-se muito úteis.

O documento do DQP, mais propriamente a Escala de Empenhamento do Adulto e a Escala de Envolvimento da Crianças, na minha investigação foi muito vantajoso, pois tal como já referi, a primeira escala permitiu-me observar e avaliar as minhas interacções com o grupo de crianças da sala de Pré-Escolar, isto através das várias gravações que foram realizadas, sendo que posteriormente me permitiu modificar certos comportamentos e aprender como o deveria fazer. A segunda escala, Escala de Envolvimento da Criança, ajudou-me a observar e avaliar o comportamento de duas



crianças do grupo e posteriormente ajudá-las a envolverem-se mais nas actividades e momentos que iam sendo realizados, também na sala de Pré-Escolar.

As grelhas de actividades que fui também elaborando ao longo da PES, ajudaram-me muito, pois com estas fui, ao longo do tempo, percebendo que estava a realizar mais actividades e momentos em determinadas áreas dentro da sala e a deixar um pouco outras para trás, sendo que desta forma fui tentando regular e equilibrar a minha prática e a minha interacção com as crianças de ambos os grupos.

No geral, posso dizer que aprendi muito durante Prática de Ensino Supervisionada, pois tal como tenho vindo a referir foi extremamente gratificante estar com os dois grupos de crianças, com os quais estagiei e, aprender tudo o que aprendi ao longo do tempo, isto dentro e fora das salas, sendo que posso dizer que a PES foi essencial para a construção da minha profissionalidade.

No futuro, enquanto Educadora de Infância, espero conseguir realizar um bom trabalho junto das crianças, tendo sempre em conta os seus interesses e necessidades, espero ainda continuar a utilizar os diferentes instrumentos que ao longo deste Relatório fui referindo e quem sabe outros, isto tendo em conta os grupos de crianças.

Por último, posso dizer que com a PES e com toda a experiência que esta me conferiu, tive a certeza de que a Educação Infantil é e sempre será muito importante em todas as populações, sendo que a difícil mas gratificante tarefa de educar e acompanhar as crianças, cabe aos Educadores de Infância.

## **Bibliografia**

Bertram, T., Pascal, C. (2009). “*Manual DQP- Desenvolvendo Qualidade em Parceria.*” DGIDC, 1ª Edição.

Borrás, L. (2002) “*Manual da Educação Infantil. O Educando. A Escola.*” (Vol.1) Setúbal: Marina Editores, 1ª Edição.

Borrás, L. (2002) “*Manual da Educação Infantil. Experiências Educativas. Descoberta de si mesmo*”. (Vol.2) Setúbal: Marina Editores, 1ª Edição.

Diez, J.J. (1989) “*Família- Escola, uma relação vital.*” Porto: Porto Editora, 1ª Edição.

Formosinho, J. O., Lino, D. & Niza, S. (2007). “*Modelos Curriculares para a Educação de Infância.*” Porto: Porto Editora, 3ª Edição.

Hohmann, M., Weikart, D. (2009) “*Educar a criança.*” Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 5ª Edição.

Katz, L. & Chard, S. (2009). “*A abordagem por Projectos na Educação de Infância.*” Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª Edição.

Lei nº5/97 de 10 de Fevereiro- Lei - Quadro da Educação Pré-Escolar.

Ministério da Educação (2010). “*Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar.*” Lisboa: ME/ DGIDC, (s.e.).

Ministério da Educação (1997). “*Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.*” Lisboa: ME/DEB/GEDEPE. (s.e.).

Ministério da Educação (1998). “*Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar.*” Lisboa. (s.e.)

Ministério da Segurança Social (2007). “*Manual de Processos-Chave, Creche*”. Lisboa, 1ª Edição.

Ministério da Segurança Social (2007). *“Modelo de Avaliação da Qualidade, Creche”*. Lisboa, 1ª Edição.

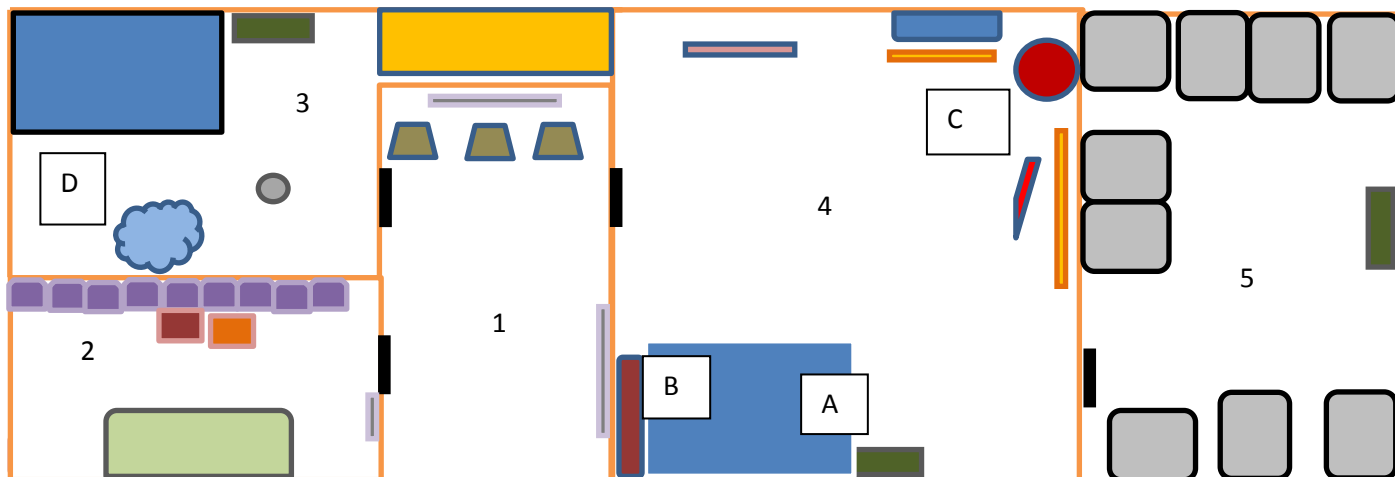
Post, J. & Hohmann, M. (2007). *“Educação de bebés em infantários. Cuidados e primeiras aprendizagens.”* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 3ª Edição.

Tietze, W. (1993) *“Encontro sobre Educação Pré-Escolar.”* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, (s.e.).

# **Anexos**

# Anexo 1

Planta da sala de um ano e respectiva legendagem



## Legenda:

- 1 Corredor que liga as várias salas
- 2 Área de higiene
- 3 Sala Parque
- 4 Sala Parque, Sala Principal
- 5 Dormitório
- Portas
- Camas
- Janelas
- Espelho



Colchões



Porta Instrumentos Musicais



Corrimão



Baloço



Ficheiro de imagens



Garrafas com diversos materiais dentro



Cadeiras



Registos



Armário



Concha com bolas no seu interior



Bolas grandes com materiais que produz sons no seu interior



Cabides e cacifos individuais



Caixote da roupa suja



Caixote do lixo



Banheira



Balcão de muda de fraldas



Armário



Cozinha

A Área de visionamento de livros e do  
ficheiro de imagens

B Área de Expressão Musical

C Área da Expressão  
Dramática

D Área da Expressão Motora

## Anexo 2

### Diário de vida da semana de 9 a 11 de Março



**Durante esta semana, explorámos e manuseámos materiais que muito nos agradam e com os quais já tivemos contacto.**



**Enriquecemos a nossa Área de Expressão Musical, com novas garrafas musicais que contêm no seu interior materiais como areia, água com corante, pedrinhas e até berlindes.**





**Gostámos muito de ouvir os sons que as garrafas musicais produzem ao serem agitadas e através destas conseguimos ver o que está no seu interior.**



**Brincámos com caixas, que muito nos chamaram a atenção.**

**Com estas percebemos tamanhos e cores diferentes.**



**Alguns meninos tentaram empilhá-las (Domínio da matemática), mas esta tarefa não é fácil.**

**Alguns preferiram produzir som com elas, batendo com as mãos nestas, e outros preferiram mesmo usá-las como pequenos banquinhos.**



**Na actividade de Expressão Motora explorámos e manuseámos almofadas, feitas com diferentes tecidos (cetim e flanela), com diferentes cores e tamanhos.**



**Também atirámos as  
almofadas e deitámo-nos  
sobre elas.**

**Foi muito divertido.  
Eram muito fofinhas e  
agradáveis.**

## Anexo 3

Diário de vida da semana de 14 a 18 de Março de 2011



Durante esta semana realizámos diversas actividades.

Voltámos a explorar e a manusear areia, sentindo assim a sua textura rugosa.

Alguns de nós preferimos começar por tocar na areia quando esta não estava dentro da caixa de areia, o que foi o caso da L. e do J. S.





**Ao longo do tempo fomos enchendo e esvaziando os copinhos que estavam ao nosso dispor, e ficámos a conhecer algumas das características da areia, esta é sólida, fria e seca.**



**Alguns de nós apreciaram ainda mais esta actividade quando já estávamos sozinhos na caixa de areia, o que foi o caso da M.**



**Realizámos uma sessão de Expressão Musical, com elementos utilizados no nosso dia-a-dia, tais como colheres, pratos de plástico e uma tampa de panela, e com estes pudemos ouvir os diferentes sons que estes elementos produzem, uns em contacto com os outros.**





**No âmbito da Expressão Plástica, a L. fez massa de cores para nós manusearmos e explorarmos livremente. Inicialmente tivemos algum receio de lhe tocar, mas com o tempo apercebemo-nos de que era divertido e começámos a manuseá-la, sentido assim a sua textura lisa.**



**O M., a M. I. e a R. F. não tiveram receio e provaram a massa de cores.**

**Que boa que estava!**

**Ao longo deste momento, tivemos ainda a oportunidade de brincar com várias formas, colocando-as sobre a massa de cores.**



No âmbito da  
Expressão Motora  
realizámos uma  
actividade com arcos.

Com estes  
percepcionámos  
tamanhos e cores  
diferentes.



Vestimos e  
despimo-los, e  
pusemo-los a  
rodar.

Foi muito  
divertido!



Durante esta semana tivemos ainda dois grandes momentos a celebrar. No dia 16 de Março, a V., comemorou o seu aniversário.



Dois dias depois a L. completou um aninho de vida. Muitos parabéns às duas!

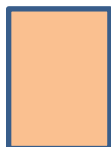




Caixas onde estão arrumados os blocos de madeira e de encaixe e os animais de plástico



Mesa das ferramentas



Tapete



Mapa das Presenças, Mapa das actividades, Mapa das Tarefas, Plano do dia e Diário de Conselho



Mesa



Espelho



Trabalhos expostos

1

Área das Ciências e da Matemática

2

Área da Expressão Plástica

3

Área da Oficina da Escrita

4

Área da Biblioteca

5

Área da Dramatização

6

Área das Construções

7

Área de Grande Grupo

A

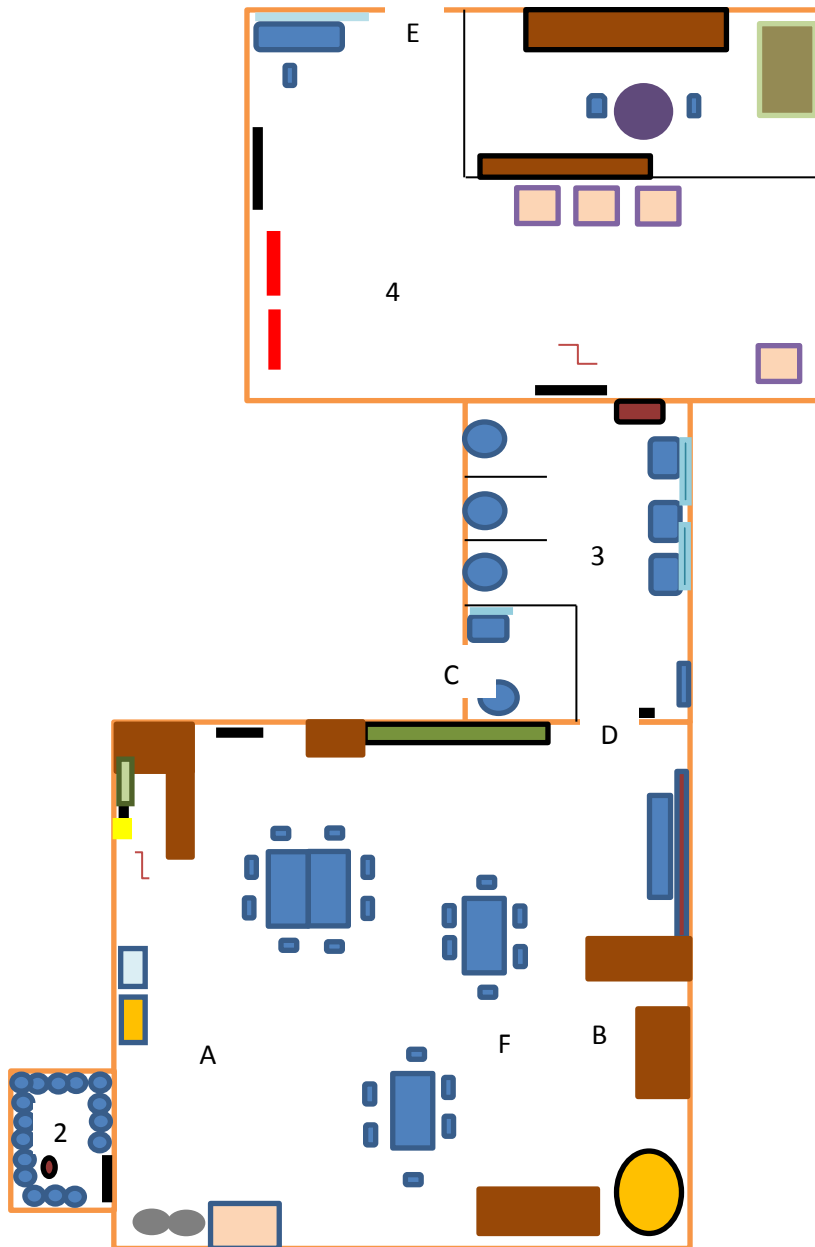
Loja de Peixe

B

Loja de Fruta

# Anexo 5

Planta da sala 3 de Pré-Escolar e respectiva legendagem.




## Legenda:

1 Sala Principal

2 Armário

3 Área da higiene

4 Sala que inclui a Área da Dramatização


 Armários onde são arrumados os diversos materiais das áreas


 Mesas

 Cadeiras


 Biblioteca


 Computador

 Pannel de Pintura

 Pannel onde são expostos os trabalhos

 Cabides Individuais


 Caixa dos brinquedos de casa


 Portas


 Sanitas


 Lavatórios

 Espelhos


 Armários onde são arrumados os materiais de higiene

 Escadas

 Caixotes onde estão arrumados alguns dos brinquedos da área da Dramatização


 Cabides onde está pendurada a roupa da Área da Dramatização

 Armário da Cozinha


 Cama da Área da Casinha


 Mesa da Área da Casinha

 Puff

 Mapa das Actividades

 Mapa das Presenças

 Mapa das Tarefas

 Diário de Conselho

A Área da Biblioteca

B Área do Computador

C Área da Pintura

D Área do Laboratório das Ciências e da Matemática

E Área da Dramatização

F Área da Oficina da Escrita



## Anexo 6

### Rotina diária- Sala de 1 ano

<b>Horas</b>	<b>Actividade</b>
8h30	Acolhimento
8h40	Higiene
8h50	Sesta da Manhã/ Brincadeiras espontâneas nas salas parque
9h30	Hora da Bolacha
10h	Exploração e manuseamento de objectos, tais como brinquedos, bolas e instrumentos musicais, brincadeiras espontâneas, sessões de movimento, saídas ao exterior, idas à varanda da sala dos dois anos, leitura de histórias, canções.
11h	Almoço
11h40	Higiene
12h00	Sesta da tarde
14h	Higiene
14h40	Lanche
15h10	Higiene
15h30	Exploração e manuseamento de objectos, tais como brinquedos, bolas e instrumentos musicais, brincadeiras espontâneas, leitura de histórias, canções.
≥ 16h	Chegada dos pais

## Anexo 7

Rotinas semanais – sala 3 de Pré-Escolar

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
<b>Acolhimento em Conselho</b> <b>Presenças</b> <b>Actividades/ trabalho em projecto</b>  <b>Comunicações</b> <b>Diário Escolha de tarefas</b>	<b>Acolhimento em Conselho</b> <b>Presenças</b> <b>Actividades/ trabalho em projecto</b>  <b>Comunicações</b>	<b>Acolhimento em Conselho</b> <b>Presenças</b> <b>Passeios ou visitas de estudo</b> <b>Ou Culinária</b> <b>Comunicações</b>	<b>Acolhimento em Conselho</b> <b>Presenças</b> <b>Actividades/ trabalho em projecto</b> <b>Expressão motora</b> <b>Comunicações</b>	<b>Natação/ Actividades</b>
<b>RECREIO</b>				
<b>ALMOÇO</b>				
(a)	(a)	(a)	(a)	(a) <b>Reunião de Conselho</b>
<b>LANCHE</b>				
(b)	(b)	<b>Dança</b> (b)	<b>Expressão Motora</b> (b)	(b)

(a) - Momentos de animação, jogos de leitura e escrita, jogos de matemática, jogos de música, histórias, dramatizações, danças,... (b) - Actividades nas salas

# Anexo 8

Planificação Diária- Sala de 1 ano



**Mestrado em Educação Pré-escolar**  
**Prática de Ensino Supervisionada em Creche II**  
2010/2011  
*Planificação diária Cooperada*

Dia: 01/04/2011

Horas \_\_\_\_\_

Visto:  
\_\_\_\_\_

**FORMANDA:**

Nome: Liliana Sofia Conceição Silva

**INSTITUIÇÃO:**

Denominação: Centro Infantil Irene Lisboa

Educador(a) Cooperante: Emília Ambrósio

**1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO**

A perspectiva global do dia insere-se numa saída ao exterior, mais propriamente um passeio até ao Hide-Park, que fica relativamente perto do Centro Infantil Irene Lisboa, sendo que este fica situado perto do Colégio Espírito Santo.

**2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:**

**Actividade:** Saída ao Exterior

. Desenvolver a atenção e a concentração, ao escutarem os sons do meio envolvente, tais como o barulho dos carros e as vozes das pessoas que passam na rua, e ainda ao observarem tudo o que as rodeia.

. Desenvolver a capacidade de equilíbrio, ao andarem sobre um piso que é irregular, tendo este também uma certa inclinação;

. Promover o contacto com a natureza, ao poderem tocar e sentir a relva nas mãos e ainda ao poderem ver e apanhar flores;

### **3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS:**

#### **08h30- Acolhimento**

Juntamente com a Educadora Emília vou buscar as crianças que já chegaram à instituição à sala onde é feito o acolhimento.

#### **9h00/ 09h50- Higiene, Sesta e brincar**

Durante este período de tempo as crianças que necessitam fazer uma sesta da parte de manhã, são deitadas depois de lhes serem realizados os cuidados de higiene. As crianças que não apresentam sinais de cansaço ficam na sala a brincar com os brinquedos e materiais disponíveis na sala para o efeito. A minha função é ajudar a prestar os cuidados de higiene e brincar com o grupo de crianças que fica na sala, de forma a também as poder apoiar em tudo o que estas precisem.

#### **10h00/ 10h45- Actividade**

O passeio será realizado com seis das nove crianças do grupo, pois este será levado em 3 carrinhos de gémeos. Devido a isto as restantes crianças do grupo ficarão na sala dos bebés, sendo que algumas das crianças dessa mesma sala poderão realizar também este passeio, em conjunto com o grupo da sala de 1 ano. As crianças que ficam na instituição num outro dia realizarão este mesmo passeio para que tenham também a oportunidade de realizar este passeio.

O grupo seguirá do Centro Infantil Irene Lisboa até ao Templo de Diana e deste até ao Hide-Park, que fica muito perto desta localização.

Durante o percurso até ao Hide-Park, o grupo irá ouvir os sons do meio envolvente, tais como as diferentes vozes das pessoas que passam na rua, os sons dos sinos da Sé e as buzinas dos carros que passam.

Após a chegada ao Hide-Park, cada criança será retirada dos respectivos carrinhos de passeio e poderá livremente andar pelo parque, sempre com o nosso apoio e com o nosso olhar sobre cada uma das crianças. Assim poderão ter um contacto mais directo com a natureza que as rodeia,

podendo sentar-se na relva e tocar-lhe com as mãos, cheirar, tocar e arrancar as pequenas flores que por lá nascem, e que tanto despertam a atenção das crianças.

Durante este momento, o grupo vai ainda treinando e desenvolvendo o seu equilíbrio, pois o piso não é regular e tem, em alguns sítios, uma certa inclinação, o que não deixa de ser bastante agradável para o grupo, pois este gosta de subir e descer os relvados, isto sempre com o nosso apoio.

Quando o grupo perder o interesse por aquele espaço ou quando já forem horas de voltar para a instituição, devido à proximidade com a hora de almoço, o grupo será colocado nos carrinhos de passeio e dirigir-se-á novamente para o Centro Infantil Irene Lisboa, desta vez por um outro caminho, sendo que desta vez o grupo será levado até à Praça do Giraldo e daí seguirá para a instituição.

#### **11h00/ 11h 45 - Higiene e almoço**

Ao longo da manhã e sempre que seja necessário, serão prestados os cuidados de higiene às crianças, sendo que a minha função é ajudar nesta tarefa e são preparadas para o almoço que é trazido para a sala e é dado às crianças pela Educadora Emília, pelas Auxiliares de Acção Educativa e por mim, pois vamo-nos revezando à medida que é necessário.

#### **11h50/12h30 - Higiene e sesta**

Depois da hora do almoço as crianças, uma de cada vez, são levadas para o fraldário de forma a lhes serem prestados os cuidados de higiene e a estas serem preparadas para irem dormir. De seguida, serão levadas para o berçário e são deitadas, cada uma na sua respectiva cama.

A minha tarefa é ajudar a prestar os cuidados de higiene, a deitar as crianças e a adormece-las, esperando até que estejam todas a dormirem.

#### **14h00/16h00- Higiene, lanche da tarde, brincadeiras espontâneas**

Após a sesta da tarde, são prestados os cuidados de higiene ao grupo de crianças. À medida que estes vão sendo prestados as crianças são levadas para a sala de forma a poderem brincar umas com as outras e com os brinquedos disponíveis nesta.

De seguida, o lanche é trazido para a sala e é dado ao grupo, sendo que após este o grupo fica a brincar na sala, ao cuidado das Auxiliares e Acção Educativa até que os pais ou familiares das crianças cheguem para vir buscá-las.

Visto este ser o último dia que estarei com o grupo, despedir-me-ei de cada uma das crianças presentes, contando fazer-lhes muitas visitas.

#### **4. RECURSOS NECESSÁRIOS:**

**Recursos Humanos:** Crianças, Eu, Educadora, Auxiliares de Acção Educativa.

**Recursos Materiais:** Carrinhos de passeio de gémeos


#### **5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO**

. Observar se o grupo está atento aos sons do meio envolvente, durante o percurso até ao Hide-Park, durante o momento em que está neste e ainda durante o percurso que será feito novamente até à instituição, e ainda observar se o grupo está atento ao que se passa em seu redor durante estes momentos;

. Registrar fotograficamente a actividade;

## Anexo 9

### Planificação Semanal – Sala 3 de Pré-Escolar


	<b>Mestrado em Educação Pré-escolar – Prática de Ensino Supervisionada em Creche II</b> <i>Planificação Semanal – Projecção no Tempo</i>				Semana de 30/05/2011  a 03/06/2011  Visto: _____ –
	Creche: Centro Infantil Irene Lisboa Educadora Cooperante: Maria João Pimenta  Nome da Aluna: Liliana Sofia Conceição Silva N.º 7552 Grupo de Crianças: 3,4,5 e 6 anos				
2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	
9h00/ 9h40- Acolhimento, marcação das presenças, conversa sobre o Dia da Criança, plano do dia, Alteração das tarefas  9h40/ 11h10- Momento de escrita, Realização do auto-retrato, Áreas  11h10/11h30- Reunião de grupo	9h00/ 9h30- Acolhimento, marcação das presenças, conversa sobre o espectáculo “Palhacelo”, plano do dia  9h30/9h55- Auto-retrato, Momento de escrita, Áreas, Higiene  9h55/11h00- “Palhacello”  11h00/ 11h30- Higiene, Reunião de grupo  11h30/12h00-	9h00/ 9h35- Acolhimento, marcação das presenças e plano do dia  9h35/9h45- Higiene e preparação para sair da Instituição  9h45/10h00- Ida para a Praça do Giraldo  10h00/11h30- Espectáculo “Punch and Judy”  11h30/11h45-	9h00/ 9h30- Acolhimento, marcação das presenças e plano do dia  9h30/10h40- Higiene, Ensaio para as marchas de S. João  10h40/ 11h05- Áreas  11h05/-11h20 Higiene e preparação para sair da Instituição  11h20/11h30- Ida para a Praça do Giraldo	9h00/ 9h35- Acolhimento, Preparação para sair da instituição, Chegada às piscinas.  9h35/11h40- Entrada nas piscinas, Jogos, Canções  11h40/ 12h00- Chegada à instituição, Brincadeiras espontâneas,	

<p>11h45/12h00- Brincadeiras espontâneas, Colocar a Mesa, Higiene</p> <p>12h00/12h50- Almoço, Higiene</p> <p>12h50/13h00- Sesta, Brincadeiras espontâneas</p> <p>14h00/15h00- Ida para a sala</p> <p>15h00/15h20- Reunião de grupo, Músicas</p> <p>15h30/ 16h00- Lanche da tarde, Higiene, Brincadeiras espontâneas</p>	<p>Brincadeiras espontâneas, Colocar a Mesa, Higiene</p> <p>12h00/12h50- Almoço, Higiene</p> <p>12h50/13h00- Sesta, Brincadeiras espontâneas</p> <p>14h00/15h00- Ida para a sala, Recolha de informação acerca da Roda dos Alimentos</p> <p>15h00/15h20- Reunião de grupo</p> <p>15h30/ 16h00- Lanche da tarde, Higiene, Brincadeiras espontâneas</p>	<p>Retorno à Instituição</p> <p>11h45/12h00- Higiene, Reunião de grupo</p> <p>12h00/12h50- Almoço, Higiene</p> <p>12h50/14h00- Sesta, Brincadeiras espontâneas</p> <p>14h00/15h30- Ida para a sala, Celebração do 4º aniversário da Clara</p> <p>15h30/ 16h00- Lanche da tarde, Higiene, Brincadeiras espontâneas</p>	<p>11h30/ 12h10- História</p> <p>12h10/ 12h20- Retorno à Instituição</p> <p>12h20/12h50- Almoço, Higiene</p> <p>12h50/14h00- Sesta, Brincadeiras espontâneas</p>	<p>Higiene</p> <p>12h10/12h50- Almoço, Higiene</p> <p>12h50/14h00- Sesta, Brincadeiras espontâneas</p>
---	---	---	--	--



# Anexo 10

## Planificação Semanal Cooperada- Sala 3 de Pré-Escolar

	Mestrado em Educação Pré-escolar - PES II CRECHE	Semana de: 23 a 27 de Maio  Visto: _____
	<i>Planificação Semanal Cooperada – Design do Plano</i>	
	Creche: Centro Infantil Irene Lisboa Educador(a) Cooperante: Maria João Pimenta	
	Nome da Aluna: Liliana Sofia Conceição Silva	
	Grupo de Crianças: Sala 3 de Jardim-de-Infância	

<b>Propostas Emergentes:</b>	<b>Propostas do(a) educador(a):</b> <ul style="list-style-type: none"><li>. Actividade no âmbito da área do Conhecimento do Mundo, em que o grupo irá realizar uma visita à Galeria da Casa de Burgos de Évora, onde irá assistir a um espectáculo de marionetas;</li><li>. Actividade no âmbito da área de Expressão e Comunicação, Domínio da Linguagem Oral e Escrita, em que o grupo irá realizar um momento de escrita;</li><li>. Actividade no âmbito da área de Expressão e Comunicação, Domínio da Expressão Plástica, em que o grupo irá continuar a construir as balanças para as Lojas de Peixe e de Fruta;</li><li>. Actividade no âmbito da área de Expressão e Comunicação, Domínio da Expressão Plástica, em que o grupo irá elaborar moedas e notas, isto recortando-as e colando-as, frente e verso;</li><li>. Sessão no âmbito da área da Expressão e Comunicação, Domínio da Expressão Físico-Motora, em que o grupo, no pátio das galinhas, irá realizar movimentos e jogos;</li><li>. Actividade no âmbito da área do Conhecimento do Mundo, em que o grupo irá realizar uma ida ao Palácio D. Manuel, local onde está uma Exposição sobre Anfíbios;</li><li>. Actividade no âmbito da área de Expressão e Comunicação, Domínio da Expressão Motora, em que o grupo irá ao Aminata, à aula de adaptação ao meio aquático;</li><li>. Actividade no âmbito da área de Expressão e Comunicação, Domínio da Expressão Motora, em que o grupo irá realizar vários jogos, isto no Aminata;</li><li>. Actividade no âmbito da área de Expressão e Comunicação, em que o grupo irá ouvir uma história e irá fazer o seu reconto;</li></ul>
------------------------------	---

**Rotinas institucionais a garantir:**

9h00- Acolhimento

12h20- Almoço

13h00- Sesta

15h30- Lanche da tarde

Quinta-feira: Manhã- sessão de Expressão Físico-Motora

**Rotinas organizativas a contemplar:**

9h00/ 9h30- marcação das presenças, plano do dia, marcação no mapa de actividades

9h30/11h00- Áreas e Actividades

11h00/11h30- Reunião de grupo

11h30/12h10- Brincadeiras espontâneas, Colocar a Mesa, Higiene

14h00/ 15h10- Áreas, actividades

15h10/15h30- Reunião de grupo

**Trabalho de acompanhamento individual ou de pequeno grupo**

. No âmbito da área de Expressão e Comunicação: momento de escrita;

. No âmbito da área de Expressão Plástica: construção das balanças;

. No âmbito da área de Expressão Plástica, moedas e notas;

**Momentos de animação**

. No âmbito da área do Conhecimento do Mundo: visita à Galeria da Casa de Burgos de Évora;

. No âmbito da Expressão Físico-Motora: movimentos e jogos;

. No âmbito do Conhecimento do Mundo: Exposição sobre Anfíbios;

. No âmbito da Expressão Motora: aula de adaptação ao meio aquático;

. No âmbito da Expressão Motora: jogos;

. No âmbito da área de Expressão e Comunicação: História e reconto;

**Saídas previstas:**

.Visita à Galeria da Casa de Burgos de Évora, onde se irá assistir a um espectáculo de marionetas;

. Ida ao Palácio D. Manuel, local onde está uma Exposição sobre Anfíbios;

**Visitas/Convidados previstos:****Os grandes sentidos da semana / Intenção das propostas apresentadas:**

Os grandes sentidos da semana foram trabalhar as Áreas de Expressão e Comunicação, nos vários domínios, e a Área de Conhecimento do Mundo, isto tendo em conta as actividades propostas e as actividades emergentes.

# Anexo 11

Caderno de Formação – Sala de 1 Ano



**Universidade de Évora – Colégio Pedro da Fonseca**  
**Mestrado em Educação Pré-escolar**  
**Prática de Ensino Supervisionada II em contexto de**  
***Creche***  
**2010/2011**

**6ª Reflexão Individual elaborada por Liliana Silva**

### **Notas de campo:**

Segunda-feira, dia 14 de Março de 2011:

- . Momento no âmbito da Área de Comunicação e linguagem, ao serem mostrados vários cartões com imagens de transportes rodoviários;
- . Grupo durante a manhã esteve bastante disperso e pouco atento ao que se estava a fazer;
- . Por ser o primeiro dia da semana, o grupo demonstrou que precisava de atenção e mimo;

Terça-feira, dia 15 de Março de 2011:

- . Momento em que se promoveu um segundo contacto com areia, material que a maioria das crianças receou;
- . A Leonor, o João S. e o Vasco V., que no primeiro contacto com este material demonstraram receio em tocar-lhe, exploraram livremente este material, ora estando este em contacto com o chão, ora estando dentro da caixa de areia;
- . A Maria Margarida em grande grupo não explorou este material, só o fazendo quando as outras crianças perderam interesse na areia e foram brincar para a outra sala de actividades;

Quarta-feira, dia 16 de Março de 2011:

- . Sessão de Expressão Musical, com elementos que são utilizados no dia-a-dia, tais como: colheres, pratos de plástico e uma tampa de panela;

. O Martim, o Rodrigo S. e o Vasco demonstraram muito entusiasmo em bater com as colheres na tampa de panela, enquanto por exemplo o João S. preferiu bater com as colheres umas nas outras com estas nos pratos de plástico;

#### Quinta-feira, dia 17 de Março de 2011:

. Realização de um momento de exploração de um material com o qual o grupo apenas contactou uma vez, sendo este a massa de cores;

. Inicialmente a maioria do grupo demonstrou receio em tocar neste material;

. A Leonor e o João S. pouco tocaram neste material, o Rodrigo F. demonstrou ter gostado muito de brincar com as diversas formas que foram postas cima da mesa;

. A Maria Inês, o Martim e a Margarida chegaram a colocar um bocadinho de massa na boca, não o engolindo, mas sentindo assim a sua textura e sabor na boca;

#### Sexta-feira, dia 18 de Março de 2011:

. Sessão de Expressão Motora com arcos;

. Rodrigo S. gostou de agarrar nos arcos e de andar com eles de um lado para o outro, batendo com eles no chão, a Maria Inês conseguiu vestir e despir os arcos, inicialmente com ajuda, mas depois sozinha, imitando o meu movimento;

. Aniversário da Leonor, que neste dia completou 1 ano de vida;

### **Reflexão**

No âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II, PES II, esta é a sexta reflexão que elaboro em contexto de Creche, sendo que esta fará referência aos dias 14,15,16,17 e 18 de Março de 2011.

Começando por fazer referência ao dia 14 de Março, Segunda-feira, posso dizer que senti que o grupo durante todo o dia, mais durante a parte da manhã, se mostrou agitado, procurando colo, atenção e mimo.

A meu ver, isto acontece devido ao grupo vir de fim-de-semana e a estar sempre acompanhado da presença dos pais e familiares, o que faz com que à segunda-feira sintam a

sua falta e por isso precisa de mais atenção e carinho para que se sintam bem junto do restante grupo. Dada esta atenção, a criança começa a interagir com o grupo de forma natural e esquece, nunca totalmente, que os pais não estão presentes, recorrendo assim às pessoas adultas que estão ao seu lado naquele momento e que eles sabem que as apoiarão, pois “ as crianças de tenra idade procuram ardentemente relações de apoio e, com cada uma dessas relações, expande-se o seu mundo-a-explorar.” (Post; Homann, 2007).

Para este dia planeei um momento em que a minha intenção era desenvolver a comunicação e linguagem do grupo, ao mostrar vários cartões com imagens reais de transportes rodoviários e ao vocalizar os sons que estes produzem. Este momento realizou-se à hora da bolacha, pois achei que seria um momento em que o grupo de crianças estaria atento e concentrado, mas neste dia o grupo, como já referi estava agitado e por isso apenas prestou atenção às primeiras imagens e sons.

Talvez eu não tenha sido muito apelativa na apresentação das imagens e isso junto da pouca disposição do grupo para um momento em que se tinha de estar com atenção, fez com que este momento não decorresse da forma como planeei. Quando estas situações acontecem, a meu ver, a vontade das crianças deve ser respeitada, pois tal como os adultos, as crianças também não estão sempre com disposição para fazer algo e então é muito importante que a sua opinião seja levada em conta, pois os educadores devem compreender “ que o temperamento de cada criança afecta o modo como esta interage com pessoas e materiais”(Post; Hohmann, 2007, 75).

Devido a isto, acho que esta actividade pode e deve ser repetida, juntamente com outros elementos que venham a ser introduzidos no ficheiro de imagens, de forma a enriquece-lo e a enriquecer o vocabulário do grupo e sua associação imagem-som.

Passando agora a referir-me ao dia 15 de Março de 2011, Terça-feira, posso dizer que durante a manhã, foi introduzida na sala pela segunda vez a caixa de areia, para que o grupo pudesse contactar com este elemento novamente e para que as crianças que não o fizeram, na primeira vez, terem a possibilidade de o explorar e manusear.

A meu ver o grupo reagiu muito bem quando viu a caixa de areia aberta no centro da sala de actividades 2, pois o grupo encaminhou-se para a sala e começou a mexer na areia, sem que fosse preciso estar a chamá-lo.

Algumas das crianças, inicialmente, demonstraram receio em tocar na areia, que foi o caso da Leonor, do João S. e do Vasco V, sendo que esta última criança pertence ao grupo de crianças da sala dos bebés, pois as crianças mais velhas desse grupo vêm fazer em conjunto muitas das actividades que o grupo da sala de 1 ano realiza. Como já sabia que isto

iria acontecer e já tendo falado com a Educadora Emília acerca desta situação, a estratégia que se achou foi colocar alguns dos copinhos que estavam ao dispor do grupo dentro da caixa de areia, fora desta e derramando alguma areia no chão, de forma a ver qual seria a reacção destas crianças.

Com o meu apoio e incentivo estas crianças começaram a brincar com a areia, o João de uma forma um pouco cautelosa, a Leonor pouco a pouco foi-se chegando para a caixa de areia acabando por se sentar no seu interior de forma a poder explorá-la mais livremente, tal como aconteceu com o Vasco V., apesar desta criança ter estado pouco tempo lá dentro, pois demonstrou através do choro que já não queria estar lá.

Durante o momento em que o grupo de crianças esteve a brincar com a areia, notei em conjunto com a Educadora Emília, que uma das crianças do grupo da sala dos bebés, a Margarida, que foi colocada dentro da caixa de areia hesitava em brincar e em tocar na areia.

Após a observarmos durante algum tempo percebemos que a criança não se sentia muito à vontade quando as restantes crianças estavam a brincar com a areia à sua volta, pois estas atiravam areia e entravam e saíam da caixa de areia. Após as restantes crianças perderem o interesse na areia e de terem passado para a outra sala de actividades, esta criança passou a mexer na areia e nos copinhos que estavam perto dela, sendo que sempre que se sentia observada por mim ou pela Educadora Emília parava e ficava a olhar para nós, e por isso nós deixámo-la ficar a brincar sozinha e de vez em quando íamos espreitá-la. Esta situação, a meu ver, foi muito interessante pois através da nossa observação, percebemos o porquê daquela criança não estar a brincar e percebemos que ela se sentia melhor se ninguém estivesse constantemente a olhar para ela, o que faz com que a observação dos educadores tenha de ser sempre muito atenta, pois se não for muitas coisas nos escapam, sendo assim é muito importante que s educadores tentem “estar particularmente atentos às comunicações não-verbais das crianças” (Post; Hohmann; 2007, 77).

Passando agora a referir-me ao dia 16 de Março, quarta-feira, posso dizer que planeei uma sessão de Expressão Musical, com elementos que são utilizados no nosso dia-a-dia, sendo estes elementos várias colheres, pratos de plástico e ainda uma tampa de panela.

Posso referir que houve crianças que demonstraram estar bastante entusiasmadas em bater com as colheres na tampa de panela, pois este contacto produzia um som bastante forte e alto e por isso as crianças sentiram interesse por estes dois materiais, sendo o caso do Martim, do Rodrigo S. e do Vasco.

No entanto houve outras crianças que preferiram o som que as colheres produziam em contacto com os pratos de plástico, pois o som produzido era um som mais leve e mais

baixo, sendo este o caso do João S., que ao longo do tempo tenho reparado que é uma das crianças mais calmas do grupo, e que prefere explorar materiais que não faça muito barulho. Ao longo do estágio na sala de 1 ano tenho reparado e conversado com a Educadora Emília, acerca desta criança, pois o João S. demonstra um especial interesse por tudo o que roda, por exemplo a caixa de areia tem a forma de um caranguejo e os olhos deste rodam e devido a isto é frequente encontrarmos esta criança a rodá-los, o que a meu ver é muito interessante, pois as restantes crianças não demonstram tanto este interesse. Devido a esta situação, a meu ver seria interessante proporcionar a esta criança o contacto com outros materiais que rodem para ver como é que esta iria reagir, poderiam ser materiais como por exemplo os moinhos de papel que ao serem soprados rodam.

A meu ver, este momento que foi proporcionado ao grupo foi muito estimulante e agradável, pois o grupo demonstrou interesse em produzir som com os elementos que lhes foram disponibilizados, demonstrou que gostou de produzir som com eles e de explorá-los, pois ao longo do tempo as crianças foram sorrindo e foram dando pequenas gargalhadas.

Referindo-me agora ao dia 17 de Março de 2011, quinta-feira, posso dizer que realizei com o grupo de crianças um momento de exploração e manuseamento, com um material com o qual eu nunca tinha trabalhado, sendo este a massa de cores. O grupo já tinha tido um primeiro contacto com este, mas tal como todas as crianças, inicialmente, demonstrou receio em tocar-lhe e por isso pensei que poderia promover um segundo contacto do grupo com este material.

As crianças, em grupos de cinco foram sentadas à mesa, e eu fui distribuindo a massa de cores por elas, colando os bocadinhos de massa à frente de cada uma delas. Inicialmente as crianças tiveram receio em tocar na massa, devido a isso incentivei-as a tocar-lhe, mostrando-lhes que eu também estava a tocar-lhe e a fazer formas com ela. Após um momento de hesitação algumas das crianças tocaram nesta com a ponta do dedo e a partir daí foram pouco a pouco manuseando a massa de cores.

A Leonor, que é uma criança que não gosta muito de experienciar coisas novas, não demonstrou muito interesse por este material e após um curto momento deixei-a ir para a outra sala de actividades brincar com os brinquedos que lá estão, pois se ela não estava interessada em manusear e explorar aquele material não valia a pena forçá-la a fazê-lo e assim esta deu lugar a outra criança, tal como aconteceu pouco depois com o João S..

A certa altura a Educadora Emília colocou várias formas, que as crianças mais velhas utilizam para brincar com a plasticina, em cima da mesa e as crianças que estavam lá sentadas começaram a brincar com estas, sendo este o caso do Rodrigo F., que gostou

bastante de explorar estas formas e gostou de atirá-las para o chão para poder ouvir o som que estas produziam.

Algumas das crianças, Maria Inês, Martim e Margarida, chegaram mesmo a colocar um bocadinho de massa na boca, mostrando-se assim mais aventureiras que as restantes crianças do grupo, pois desta forma sentiram a sua textura e sabor na boca, mas não a engoliram, pois pouco depois de a terem colocado na boca cuspiram-na.

Foi interessante ver a forma como cada uma das crianças interagiu com a massa de cores, pois a maioria do grupo manuseou-a com algum receio, houve crianças que mal quiseram tocar-lhe e houve crianças que demonstraram um certo interesse por esta, o que demonstra que todas as crianças têm receios e interesses distintos que as fazem ser únicas.

Passando agora, por último, a referir-me ao dia 18 de Março de 2011, sexta-feira, posso referir que planeei uma sessão de Expressão Motora com arcos, material com o qual o grupo tem contactado pouco e que por isso pensei que seria interessante proporcionar um contacto mais directo com estes.

Coloquei os arcos na sala de actividades 1 e deixei que o grupo os explorasse livremente durante algum tempo, de seguida vesti e despi um arco para o grupo ver, sempre vocalizando o que estava a fazer e as características dos arcos

O Rodrigo S., que estava bastante interessado por estes, agarrou num dos arcos e andou com ele pela sala, batendo com ele no chão, ouvindo assim os sons que este ia fazendo, a Maria Inês, por exemplo, foi imitando os meus movimentos, conseguindo vestir e despir os arcos, primeiramente com o meu apoio e depois sozinha, sendo a única criança a ter conseguido fazê-lo.

Este momento serviu para ajudar o grupo a desenvolver a sua motricidade fina, de forma correcta os arcos, ajudou-os a perceberem as suas cores e diâmetros, ou seja, se estes eram grandes ou pequenos, e fez com que o grupo pudesse manusear e explorar de uma melhor forma esse material.

Neste dia houve ainda um momento especial a comemorar, sendo este o completar do primeiro ano de vida da Leonor, que foi comemorado durante a tarde, com a presença da mãe da Leonor, que levou um bolo para o grupo comer.

Este dia foi bastante agradável, o grupo esteve calmo e alegre, e com a comemoração do aniversário da Leonor o dia só se tornou ainda melhor, pois as crianças ficaram encantadas com o bolo de aniversário, com a vela acesa no bolo e ainda com a presença da mãe da Leonor.



Como conclusão posso referir que todos os dias tenho aprendido algo acerca do grupo, tenho observado que cada criança tem os seus gostos, pontos de interesse e receios e que com o passar do tempo dou por mim a conseguir compreender cada uma das crianças, sem que seja necessário elas falarem.

Por vezes, o grupo quer apenas que eu esteja a ver o que elas estão a fazer, de forma a se sentirem acompanhadas, outras vezes gostam que eu interaja com elas e se eu não faço fazem de tudo para chamar a minha atenção, o que é muito interessante, pois isso faz-me ver que o grupo está totalmente adaptado à minha presença na sala e que gosta que eu esteja presente. Para mim, tudo isto é muito gratificante e sinto-me muito contente por me ter sido dada a oportunidade de acompanhar este grupo.

# Anexo 12

## Quadro síntese do Empenhamento do Adulto

QUALIDADES ENVOLVENTES PONTO 5	QUADRO SÍNTESE DO EMPENHAMENTO DO ADULTO					QUALIDADES NÃO-ENVOLVENTES PONTO 1
	Atitudes de total empenhamento PONTO 5	Atitudes predominantes de empenhamento com traços de não empenhamento PONTO 4	Atitudes nem de empenhamento nem de falta de empenhamento PONTO 3	Atitudes predominantes de falta de empenhamento com traços de empenhamento PONTO 2	Atitudes de total falta de empenhamento PONTO 1	
<b>SENSIBILIDADE</b> Adulto: <ul style="list-style-type: none"> <li>• le em tom de voz encorajador</li> <li>• faz gestos encorajadores e estabelece contacto visual com a criança</li> <li>• é carinhoso e afectuoso</li> <li>• respeita e valoriza a criança</li> <li>• encoraja e elogia</li> <li>• demonstra empatia com as necessidades e preocupações da cr.</li> <li>• ouve a criança e responde-lhe</li> <li>• fomenta a confiança da criança</li> </ul>						Adulto: <ul style="list-style-type: none"> <li>• le em tom de voz ríspido</li> <li>• é frio e distante</li> <li>• não liga à criança, não a respeita</li> <li>• critica e rejeita a criança</li> <li>• não demonstra empatia com as necessidades e preocupações da criança</li> <li>• não ouve a criança e não lhe responde</li> <li>• fala a outros sobre a criança como se esta estivesse a usar</li> </ul>
<b>ESTIMULAÇÃO</b> Intervenção: <ul style="list-style-type: none"> <li>• tem energia e vida</li> <li>• é adequada</li> <li>• corresponde às capacidades e interesses da criança</li> <li>• motiva a criança</li> <li>• é diversificada e clara</li> <li>• estimula o diálogo, a actividade ou o pensamento</li> <li>• partilha e valoriza as actividades da cr.</li> <li>• não verbal</li> </ul>						<b>ESTIMULAÇÃO</b> Intervenção: <ul style="list-style-type: none"> <li>• feita de modo rotineiro</li> <li>• falta de energia e entusiasmo</li> <li>• não motiva a criança</li> <li>• não corresponde aos interesses e às percepções da criança</li> <li>• é pobre e falta-lhe clareza</li> <li>• é confusa</li> <li>• não é adequada</li> <li>• corta o diálogo, a actividade e o pensamento</li> </ul>
<b>AUTONOMIA</b> Adulto: <ul style="list-style-type: none"> <li>• permite que a cr. escolha e apoia a sua escolha</li> <li>• dá oportunidades à cr. para fazer experiências</li> <li>• encoraja a criança a dar as suas ideias e a assumir responsabilidades</li> <li>• respeita as opiniões da cr. sobre a qualidade dos trabalhos que realizou</li> <li>• encoraja a cr. a resolver os conflitos, a elaborar e a aplicar regras</li> </ul>						<b>AUTONOMIA</b> Adulto: <ul style="list-style-type: none"> <li>• não permite à criança escolher e experimentar</li> <li>• não encoraja a criança a dar ideias</li> <li>• não dá responsabilidades à criança</li> <li>• não permite que a criança dê opiniões sobre a qualidade dos trabalhos que realizou</li> <li>• é autoritário e impositivo</li> <li>• aplica com rigidez as regras e não permite negociação</li> </ul>

# Anexo 13

Tabela sobre o apoio do adulto a crianças com NEE

TABELA SOBRE O APOIO DO ADULTO A CRIANÇAS COM NEE					
QUALIDADES DE APOIO PONTO 5	Qualidades de apoio total	Qualidades principalmente com apoio, mas com alguma ausência de apoio	Não predominantemente com apoio nem com ausência de apoio	Qualidades principalmente com ausência de apoio	QUALIDADES C/ AUSÊNCIA DE APOIO PONTO 1
SENSIBILIDADE PONTO 5	PONTO 5	PONTO 4	PONTO 3	PONTO 2	PONTO 1
<p><b>Adulto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• certifica-se de que a criança é bem sucedida</li> <li>• elogia o esforço e resultados</li> <li>• Genuíno</li> <li>• envolve a criança nas conversas</li> <li>• celebra os sucessos da cr. com ela e com o grupo</li> </ul>					<p><b>Adulto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• permite que a criança não tenha sucesso</li> <li>• elogia indiscriminadamente</li> <li>• fala sobre a criança a terceiros, como se ela não estivesse ao pé</li> <li>• mantém as atividades da criança isoladas do grupo</li> </ul>
<p><b>ESTIMULAÇÃO</b></p> <p><b>Intervenção:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• apresenta as atividades como gratificantes</li> <li>• põe a mão frequente</li> <li>• instruções claras, acompanhadas por demonstração</li> <li>• utilização de modalidades visuais, auditivas e tácteis</li> <li>• liga a tarefa com as restantes tarefas do dia</li> <li>• tarefas e alterações introduzidas</li> <li>• Elogia a Etlapa</li> <li>• revisões frequentes</li> </ul>					<p><b>ESTIMULAÇÃO</b></p> <p><b>Intervenção:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• apresenta as actividades como marcadoras</li> <li>• mantém a cr. ocupada na mesma tarefa durante longos períodos</li> <li>• instruções vagas</li> <li>• as informações são transmitidas numa só Modalidade</li> <li>• as actividades novas são muito diferentes e Dificéis</li> <li>• uma vez aprendida, a criança não volta a repetir a actividade</li> <li>• as tarefas são encaradas como "tempo para remediar situações"</li> </ul>
<p><b>AUTONOMIA</b></p> <p><b>Adulto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• apresenta as actividades como um trabalho feito em conjunto</li> <li>• permite à criança acabar a tarefa</li> <li>• Começada pelo adulto (em começar uma para o adulto acabar)</li> <li>• dá tempo à criança para se habituar à tarefa</li> </ul>					<p><b>AUTONOMIA</b></p> <p><b>Adulto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• apresenta actividades como se fossem só um problema da criança</li> <li>• espera que a cr. faça o trabalho sem ajuda</li> <li>• insiste em que a cr. siga, desde o início, o método que lhe apresenta</li> </ul>

## Anexo 14

Ficha de Observação do Empenhamento do Adulto e de Observação do apoio do adulto a crianças com NEE

**PROJECTO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS**  
**FICHA DE OBSERVAÇÃO DO EMPENHAMENTO DO ADULTO**  
**FICHA DE OBSERVAÇÃO DO APOIO DO ADULTO A CRIANÇAS COM NEE**

NOME DO ESTABELECIMENTO: .....

OBSERVADOR .....

DATA .....

NOME DO ADULTO ..... M / F

NO. TOTAL DE CRIANÇAS PRESENTES .....NO. DE ADULTOS PRESENTES .....

NO. DE CRIANÇAS COM NEE PRESENTES .....

(M) MANHÃ / (T) TARDE

PONTOS

Descrição de cada período de 2 minutos		5	4	3	2	1	SD
HORA							
	Sensibilidade						
	Estimulação						
	Autonomia						
HORA							
	Sensibilidade						
	Estimulação						
	Autonomia						
HORA							
	Sensibilidade						
	Estimulação						
	Autonomia						
HORA							
	Sensibilidade						
	Estimulação						
	Autonomia						

# Anexo 15

Ficha de Observação do Empenhamento do adulto, preenchida durante a PES I

**PROJECTO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS**  
**FICHA DE OBSERVAÇÃO DO EMPENHAMENTO DO ADULTO**  
**FICHA DE OBSERVAÇÃO DO APOIO DO ADULTO A CRIANÇAS COM NEE**

NOME DO ESTABELECIMENTO: Centro Infantil Irene Lisboa.....  
 OBSERVADOR .....  
 DATA 2/11/2019.....  
 NOME DO ADULTO Liliama Sofia e Silva..... M / (F)  
 NO. TOTAL DE CRIANÇAS PRESENTES 13..... NO. DE ADULTOS PRESENTES 3.....  
 NO. DE CRIANÇAS COM NEE PRESENTES .....

(M) MANHÃ / (T) TARDE

PONTOS

Descrição de cada período de 2 minutos	5	4	3	2	1	SD
HORA 10h05						
Grupo de educação está com o meu apoio a realizar o aquecimento. Tento encorajar uma das crianças a realizar os movimentos de aquecimento	Sensibilidade	X				
	Estimulação	X				
	Autonomia		X			
HORA 10h09						
Ajudei uma das crianças a realizar um movimento de aquecimento, que esta não estava a conseguir realizar corretamente, sendo que desta forma incentivei	Sensibilidade	X				
	Estimulação	X				
	Autonomia					X
HORA <del>10h30</del> 10h30						
Durante o "jogo da Raposa" fui dando o meu apoio ao grupo, e fui incentivando-o, de forma que este conseguiu realizar respeitando as suas regras.	Sensibilidade	X				
	Estimulação	X				
	Autonomia	X				
HORA						
	Sensibilidade					
	Estimulação					
	Autonomia					
HORA						
	Sensibilidade					
	Estimulação					
	Autonomia					

# Anexo 16

## Ficha de Observação do Envolvimento da Criança

MANUAL DGP - Avaliação

### PROJECTO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

NOME DO ESTABELECIMENTO EDUCATIVO .....

OBSERVADOR.....

DATA.....

ÁREA DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (se apropriado) .....

NOME DA CRIANÇA.....SEXO..... IDADE.....

N.º. DE CRIANÇAS PRESENTES .....N.º. DE ADULTOS PRESENTES.....

(M) Manhã/ (T) Tarde      Nível de Envolvimento      Áreas de conteúdo / Domínios

Descrição de períodos de 2 minutos cada	5	4	3	2	1	F.P.S.	E.M.	E.D.	E.P.	E. Mu.	L.A.E.	MAT.	C.M.
HORA													
HORA													
HORA													

# Anexo 17

Fichas de Observação do Envolvimento da Criança, preenchida tendo em conta o comportamento da M. S. (5;3) no dia 24 de Maio de 2011, da parte da manhã

## PROJECTO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

NOME DO ESTABELECIMENTO EDUCATIVO Centro Infantil Irene Lisboa  
 OBSERVADOR Liliana Sofia Conceição Silva  
 DATA 24/05/2011  
 ÁREA DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (se apropriado) .....  
 NOME DA CRIANÇA Ilaria S. SEXO Feminino IDADE 5  
 N.º DE CRIANÇAS PRESENTES ..... N.º DE ADULTOS PRESENTES 2

Descrição de períodos de 2 minutos cada	Nível de Envolvimento					Áreas de conteúdo / Domínios							
	5	4	3	2	1	F.P.S.	E.M.	E.D.	E.P.	E. Mu.	L.A.E.	MAT.	C.M.
(M) Manhã (T) Tarde HORA <u>9h50</u> Esta criança realizou o momento de escrita, em que disse <del>as</del> as novidades, que queria partilhar, sendo que de seguida as escreveu e elaborou a respectiva ilustração.		X					X	X				X	
HORA													
HORA													

# Anexo 18

Fichas de Observação do Envolvimento da Criança, preenchida tendo em conta o comportamento da M. S. (5;3) no dia 24 de Maio de 2011, da parte da tarde

## PROJECTO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

NOME DO ESTABELECIMENTO EDUCATIVO Centro Infantil Irene Lisboa  
 OBSERVADOR Liliana Sofia Conceição Silva  
 DATA 24/05/2011  
 ÁREA DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (se apropriado) .....  
 NOME DA CRIANÇA Maria S. SEXO feminino IDADE 5  
 Nº. DE CRIANÇAS PRESENTES ..... N.º. DE ADULTOS PRESENTES 2

Descrição de períodos de 2 minutos cada	Nível de Envolvimento					Áreas de conteúdo / Domínios							
	5	4	3	2	1	F.P.S.	E.M.	E.D.	E.P.	E. Mu.	L.A.E.	MAT.	C.M.
HORA <u>14h30</u>													
Esta criança esteve a recortar as notas e moedas, para loja de Fruta pertencente ao projecto do Mercado.		X					X						
HORA													
HORA													



# Anexo 19

Fichas de Observação do Envolvimento da Criança, preenchida tendo em conta o comportamento do G. (4;2) no dia 30 de Maio de 2011, da parte da manhã

## PROJECTO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

NOME DO ESTABELECIMENTO EDUCATIVO Centro Infantil Irene Lisboa  
 OBSERVADOR Liliana Sofia Conceição Silva  
 DATA 30/5/2011  
 ÁREA DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (se apropriado) .....  
 NOME DA CRIANÇA Gabriel SEXO masculino IDADE 4  
 N.º DE CRIANÇAS PRESENTES ..... N.º DE ADULTOS PRESENTES .....

Descrição de períodos de 2 minutos cada	(M) Manhã (T) Tarde		Nível de Envolvimento					Áreas de conteúdo / Domínios					
	5	4	3	2	1	F.P.S.	E.M.	E.D.	E.P.	E. Mu.	L.A.E.	MAT.	C.M.
HORA <u>10h10</u>													
<u>Momento de realigação do momento de escrita. Esta criança disse as unidades que queria partilhar, sendo que após estas terem sido escritas, a criança não as reproduziu logo, começando por fazer a sua</u>			X				X	X				X	
HORA <u>ilustrado</u>													
HORA													

## Anexo 20

Fichas de Observação do Envolvimento da Criança, preenchida tendo em conta o comportamento do G. (4;2) no dia 30 de Maio de 2011, da parte da tarde

### PROJECTO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

NOME DO ESTABELECIMENTO EDUCATIVO Centro Infantil Irene Lisboa  
 OBSERVADOR Liliana Sofia Loureiro Silva  
 DATA 30/5/2011  
 ÁREA DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (se apropriado) .....  
 NOME DA CRIANÇA Gabriel SEXO Masculino IDADE 4  
 N.º DE CRIANÇAS PRESENTES ..... N.º DE ADULTOS PRESENTES .....

Descrição de períodos de 2 minutos cada	Nível de Envolvimento					Áreas de conteúdo / Domínios							
	5	4	3	2	1	F.P.S.	E.M.	E.D.	E.P.	E. Mu.	L.A.E.	MAT.	C.M.
(M) Manhã/ (T) <u>Tarde</u> HORA <u>15h00</u> Esta criança, sentada na área das construções, brinca com os legos e com os bonecos e animais de plástico. Esta não está a brincar sozinho, pois está com o Gouçalo.		X						X			X		
HORA													
HORA													

## Anexo 21

Grelha de actividades elaborada durante a PES I, valência de Creche

Actividades	Competência Pessoal e Social	Aprendiz competente	Competências físicas e motoras	Total
Exploração de dois tipos de Instrumentos Musicais	X		X	2
Exploração de Folhas de Jornal		X	X	2
Manipulação e exploração de diferentes tipos de bolas		X	X	2
Manipulação e exploração de Folhas de árvore		X	X	2
Observação de imagens de alguns animais domésticos e audição dos sons produzidos por estes	X	X		2
Manipulação e exploração de diferentes lanternas			X	1
Manipulação e exploração de caixas de cartão forradas			X	1
Exploração de instrumentos musicais	x		X	2
Observação e exploração de bolas de sabão	X		X	2
Total	4	4	8	16

## Anexo 22

Grelha de actividades elaborada durante a PES II, valência de Creche

Actividades	Competência Pessoal e Social	Aprendiz competente	Competências físicas e motoras	Total
Observação e manuseamento de cartões com imagens de animais domésticos e audição dos sons que cada u produz	X	X	X	3
Elaboração da prenda do dia do pai, dedilhar uma gravata	X		X	2
Momento de expressão motora no ginásio com rolos e bolas	X	X	X	3
Manipulação e exploração de bolas de pequenas dimensões		X	X	2
Manuseamento e exploração de areia	X	X		2
Saída ao exterior	X	X		2
Desenho colectivo		X	X	2
Manuseamento e exploração de fitas de carnaval		X	X	2
Manuseamento e exploração de garrafas, cada uma delas com um material diferente no interior e audição dos sons produzidos		X	X	2
Manuseamento e exploração de caixas de papelão forradas com diferentes tamanhos		X	X	2
Momento de expressão motora no ginásio com rolos e bolas, esponjas e almofadas		X	X	2
Observação e manuseamento de cartões com imagens de transportes rodoviários e audição dos sons que cada um produz	X	X	X	3
Manuseamento e exploração de areia		X	X	2
Manuseamento e exploração de elementos como colheres, pratos de plástico e tampas de panela, produção de sons e audição dos mesmos		X	X	2
Manuseamento e exploração	X	X	X	3

de massa de cores				
Momento de expressão motora no ginásio com arcos		X	X	2
Observação, manuseamento e exploração de livros	X	X	X	3
Saída ao exterior	X	X		2
Manuseamento e exploração de instrumentos musicais		X	X	2
Trabalhar a permanência do objecto com caixas		X	X	2
Saída ao exterior	X	X		2
Provar gomos de laranja e de limão, desenvolver o gosto	X	X		2
Observar, manusear e explorar cartões onde estão representadas imagens de objectos, peças de vestuário, entre outras	X	X	X	3
Manuseamento e exploração de paus de chuva, audição dos sons produzidos		X	X	2
Digitinta com chocolate	X	X	X	3
Saída ao exterior	X	X		2
Total	14	25	20	59

## Anexo 23

Grelha de actividades elaborada durante a PES I, valência de Pré-Escolar

Actividades	Áreas OCEPE								Total
	FPS	CM	Ex Plast	Ex p Mu s	Ex p Mo t	Lin Mat	Lig oral esc	Exp Dramá tica	
Exploração de diferentes folhas de árvore e posterior impressão destas em folhas de papel			X		X	X			3
Experiência: Flutua ou afunda?	X	X				X			3
Percurso no ginásio	X				X	X			3
Percurso no ginásio e Realização de um Jogo	X				X	X			3
Saída ao exterior (visualização de um espectáculo de Marionetas)	X	X						X	3
Jogo Simbólico na Área da Expressão Dramática	X	X						X	3
Exploração de vários jogos educativos no computador	X	X					X		3
Realização de dois jogos no ginásio	X				X				2
Experiência no	X					X	X		3

Laboratório das Ciências e da Matemática: Mistura de Substâncias									
Total	8	4	1	0	4	5	2	2	

## Anexo 24

Grelha de actividades elaborada durante a PES II, valência de Pré-Escolar

Actividades	Áreas OCEPE								Total
	FP S	CM	Exp. Plástica	Exp. Musical	Exp Moto ra	Ling. Matemática	Lig. oral e escrita	Exp. Dramática	
Saída ao Exterior Jardim Público de Évora	X	X		X	X	X			5
Idas ao Aminata  (todas as Sextas- feiras de manhã)	X	X			X				3
Momentos de Escrita  (Todas as Segundas-feiras de manhã)					X		X		2
Reuniões de grande Grupo	X			X			X		3
Elaboração do registo dos materiais necessários para as Lojas de Malas e de Costura (Projecto do Mercado)		X					X		2
História e Reconto desta							X	X	2
Gráfico de alturas	X					X			2
Elaboração do registo para o cenário da loja de costura (Projecto do Mercado)			X						1



Sessão de Expressão Físico-Motora: circuito e jogo do peixinho	X				X				2
Elaboração do registo para o cenário da loja de Peixe (Projecto do Mercado)			X						1
Elaboração do cenário da Loja de Peixe (Projecto do Mercado)			X						1
Elaboração da Prenda do Dia da Mãe	X		X		X				3
Elaboração de peixes, em cartão, para a peixaria		X	X						2
Preparação da Açorda	X	X			X				3
Sessão de Expressão Físico-Motora, com arcos, banco, bola e pinos	X				X	X			3
Decoração e pintura dos peixes		X	X						2
Massa de Cores		X	X		X				3
Elaboração do cenário da Loja de Fruta			X						1
Decoração das caixas em que irão ficar as frutas e legumes das Lojas do Projecto do Mercado			X						1

Sessão de Expressão Físico-Motora, com arcos, barras, esponja em forma de u	X				X	X			3
Construção da banca da Loja de Peixe		X	X		X				3
Ida à Biblioteca Pública de Évora	X	X			X		X		4
Digitinta			X						1
Ida à Loja dos Sonhos	X	X			X		X		4
Pesquisa acerca da anatomia dos peixes	X	X					X		3
Elaboração do registo acerca da anatomia dos peixes	X				X		X		3
Construção De Paus de Chuva		X	X	X					3
Canção do "Pé de alface"				X				X	2
Construção da bancada da Loja de Peixe		X	X		X				3
Sessão de Expressão Físico-Motora					X			X	2
Paus de Chuva				X					1
Técnicas de Expressão Plástica: pintura de sopro, de simetria			X						1

Decoração das Bancadas das lojas do Projecto do Mercado			X						1
Ida à Rua da Corredoura: actividade sobre reciclagem	X	X	X		X		X		5
Sessão de Expressão Físico-Motora: corda e arcos					X	X			2
Elaboração das Balanças para as Lojas do Projecto do Mercado	X	X	X		X				4
Ida à Galeria da Casa de Burgos: espectáculo de marionetas	X	X			X		X	X	5
Elaboração de moedas e notas	X	X	X			X			4
Sessão de Expressão Físico-Motora no exterior e jogo das cores	X				X	X			3
Realização do auto-retrato	X		X		X				3
Canções				X				X	2
Assistir ao espectáculo do “Palhacello”	X			X			X	X	4
Pesquisa acerca da roda dos alimentos	X	X					X		3
Assistir a dois espectáculos da BIME e celebração do Dia	X	X					X	X	4

da criança									
Ensaio para a marcha de S-João	X			X	X				3
Audição de histórias	X			X			X		3
Elaboração de uma roda dos alimentos e grandes dimensões	X	X	X				X		4
Momento no âmbito da matemática: moedas e notas	X					X	X		3
Sessão de Expressão Físico-Motora: Jogos de imitação e jogo “Reconheço-te pelo tacto”	X	X			X		X	X	5
Jogo do faz-de-conta, na Área da Dramatização, Lojas de Peixe e de Fruta	X	X					X	X	4
Elaboração da Exposição acerca do Projecto do Mercado	X					X	X		3
Sessão de Expressão Físico-Motora: jogos	X				X		X		3
Ida à Praia	X	X			X		X		4
Total	27	23	20	9	25	9	21	9	